

ROBERTO FABIANO ROSSBACH

**AS SOCIEDADES DE CANTO DA REGIÃO DE BLUMENAU NO
INÍCIO DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ (1863-1937)**

FLORIANÓPOLIS – SC

2008

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES – CEART
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – MESTRADO

ROBERTO FABIANO ROSSBACH

AS SOCIEDADES DE CANTO DA REGIÃO DE BLUMENAU NO
INÍCIO DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ (1863-1937)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música, área de concentração Musicologia/Etnomusicologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler.

FLORIANÓPOLIS – SC

2008

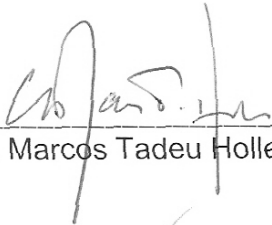
ROBERTO FABIANO ROSSBACH

**AS SOCIEDADES DE CANTO DA REGIÃO DE BLUMENAU NO
INÍCIO DA COLONIZAÇÃO ALEMÃ (1863-1937)**

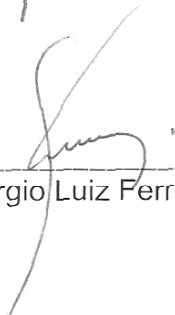
Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre, no Programa de Pós-graduação em Música da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, área de concentração Musicologia/Etnomusicologia.

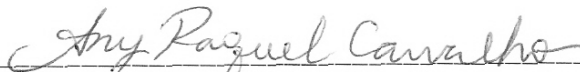
Banca Examinadora:

Orientador:


Prof. Dr. Marcos Tadeu Holler
UDESC

Membros:


Prof. Dr. Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
UDESC


Profa. Dra. Any Raquel Souza de Carvalho
UFRGS

Florianópolis (SC), 09 de dezembro de 2008.

Aos integrantes de coros do Vale do Itajaí,
que de forma abnegada mantêm viva a
tradição do canto coral.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus coralistas pela compreensão.

Aos colegas de mestrado pela oportunidade das discussões enriquecedoras nos diversos temas abordados no curso.

Aos professores do curso, que ministraram suas aulas da melhor forma possível para o enriquecimento de todos nas diversas disciplinas.

À professora Sueli Maria Vanzuita Petry, pelo auxílio nas pesquisas documentais, e sua prestativa e eficiente equipe do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau.

Ao Pastor Leonhard Creutzberg pelo valioso auxílio nas transcrições dos documentos manuscritos.

Ao professor Marcos Tadeu Holler pela paciência, dedicação e competência com a qual conduziu este trabalho de orientação.

Finalmente, aos meus familiares pelo incentivo e a Deus.

“Cantar é o fundamento da música em todos os aspectos”.

GEORG PHILIPP TELEMANN

RESUMO

No início da colonização alemã na região de Blumenau (SC), uma das principais manifestações culturais dos imigrantes foram as sociedades de canto, que eram coros masculinos que cantavam repertório secular. A atividade destas sociedades foi intensa desde os primeiros anos da fundação da Colônia Blumenau até a proibição das manifestações culturais dos alemães no Brasil, com a Campanha de Nacionalização, instituída pelo Governo Federal Brasileiro, a partir de 1937. Baseado em documentos textuais manuscritos e impressos como estatutos, atas, correspondências, relatórios, jornais, além de fotografias e livros de canções, buscou-se neste trabalho esclarecer o papel desses grupos na difusão do movimento cultural local e suas contribuições para a continuação desta tradição que se mantém viva até os dias de hoje. Apesar do processo de aculturação e assimilação de novos valores culturais ocorrido com o contato dos imigrantes alemães com a cultura brasileira, alguns elementos mantiveram-se intactos, como o espírito associativo do imigrante e a preservação do idioma alemão nas canções. Isso contribuiu para uma tendência atual dos descendentes de imigrantes alemães na região de preservar a cultura dos primeiros colonizadores, refletida nas atividades associativas, culturais e nas diversas promoções ligadas à cultura alemã.

Palavras-chave: Canto coral. Sociedades de canto. Imigração alemã. História da música em Santa Catarina.

ABSTRACT

At the beginning of the German colonization in the region of Blumenau (SC), one of the main cultural manifestations of the immigrants were the singing societies, consisting of male choirs which sang secular repertoires. The activity of these societies was intense since the first years of the foundation of the Blumenau Colony until the prohibition of the cultural manifestations of the Germans in Brazil, with the Campaign of Nationalization instituted by the Brazilian Federal Government in 1937. Based on textual documents, both manuscripts and printed, such as statutes, proceedings, correspondences, reports, periodicals, as well as photographs and songbooks, the purpose of this work is to clarify the role of these groups in the diffusion of the local cultural movement and its contributions to the perpetuity of this tradition, which still exists today. Despite the process of acculturation and assimilation of new cultural values which emerged from the contact of German immigrants with the Brazilian culture, some elements were maintained, such as the associative spirit of the immigrants and the preservation of the German language in the songs. This contributed to a current tendency of the descendants of German immigrants in the region to preserve the culture of the first colonists, reflected in the associative, cultural activities and in the promotion of several events connected to the German culture.

Keywords: Choral singing. Singing societies. German immigration. History of music in Santa Catarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estatutos da <i>Gesangverein Freundschafts-Verein</i> , folha 1 (Sociedade de Canto Amizade).....	20
Figura 2 – Ata da <i>Gesangverein Germania</i> (Sociedade de Canto Germania).....	22
Figura 3 – Página do relatório da <i>Sängerbund Itajahytl</i> (Liga de Cantores Vale do Itajaí).....	24
Figura 4 – <i>Gesangsschule</i> (Escola de canto).....	26
Figura 5 – Carta de Victor Gaertner para a <i>Gesangverein Freundschafts-Verein</i>	28
Figura 6 – Livro de Canto <i>Volksliederbuch für Männerchor</i> (Canções Populares para Coro Masculino).....	33
Figura 7 – Frontispício do Programa de Concerto da <i>Männer Gesangverein Liederkrantz</i> (Sociedade Masculina de Canto Guirlanda de Canções).....	36
Figura 8 – Assembléia da <i>Deutscher Sängerbund von Rio Grande do Sul</i> (União dos Cantores do Rio Grande do Sul), 1896.....	67
Figura 9 – <i>Gesangverein Frohsinn</i> (Sociedade de Canto Alegria), 1905.....	68
Figura 10 – Sociedade Masculina de Canto <i>Liederkrantz</i>	77
Figura 11 – <i>Männer Gesangverein Eintracht</i> , de Altona Sociedade Masculina de Canto Concórdia).....	80
Figura 12 – Desfile de cantores da <i>Sängerbund Itajahytl</i> , 1920.....	82

Figura 13 – Décima festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytl</i> , 1933.....	84
Figura 14 – Desfile Comemorativo aos 25 anos de fundação e inauguração da bandeira da <i>Männer Gesangverein Liederkrantz</i> , em 1934.....	85
Figura 15 – <i>Musik-Vereins Lyra – Blumenau</i> (Sociedade Musical Lyra), 1920.....	88
Figura 16 – <i>Klubhaus Germania</i> (Clube Germania).....	95
Figura 17 – <i>Gesangverein Teutonia</i> (Sociedade de Canto Teutonia), Timbó.....	99
Figura 18 – Partitura – <i>Haidenröslein</i> (Florzinha do Prado), Heirich Werner.....	101
Figura 19 – Partitura – <i>Sturmbeschwörung</i> (Tempestade), Johannes Dürner.....	104
Figura 20 – Partitura – <i>Frisch gesungen!</i> (Canto que renova), Fr. Silcher.....	109
Figura 21 – Partitura – <i>Heimweh</i> (Saudade), Ignaz Heim.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Data de fundação das mais antigas sociedades e associações em Blumenau.....	60
Quadro 2 – Festas de Cantores da <i>Sängerbund Itajahytail</i> (Liga de Cantores Vale do Itajaí).....	83
Quadro 3 – Texto da canção <i>Frisch gesungen!</i> (Canto que renova), de Friedrich Silcher.....	109
Quadro 4 – Texto da canção <i>Heimweh</i> (Saudade), de Ignaz Heim	110

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	1
1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1.1 Definições de Cultura	5
1.1.2 Musicologia	7
II – ACERVOS E FONTES.....	13
2.1 ACERVOS	13
2.1.1 Acervos de fontes primárias.....	13
2.1.1.1 A falta de sistematização de acervos musicais	16
2.1.2 Acervo de fontes secundárias	17
2.2 TIPOS DE DOCUMENTOS ENCONTRADOS	18
2.2.1 Documentos manuscritos.....	18
2.2.1.1 Estatutos	18
2.2.1.2 Livros de protocolo e atas	21
2.2.1.3 Relatórios de encontros de coros.....	23
2.2.1.4 Instruções de canto	25
2.2.1.5 Correspondências entre as sociedades	27
2.2.2 Documentos impressos.....	29
2.2.2.1 Jornais.....	29
2.2.2.2 Livros de canções	32
2.2.2.3 Crônicas	34
2.2.2.4 Programas de concertos	35
2.2.2.5 Livros de instruções aos imigrantes	37
2.2.2.6 Fotografias	37
2.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	38
2.3.1 Imigração alemã.....	38
2.3.2 Sociedades de canto.....	40
2.3.2.1 Sociedades de canto na Alemanha.....	40
2.3.2.2 Sociedades de canto nos Estados Unidos	41
2.3.2.3 Sociedades de canto no Brasil.....	43
2.3.2.4 Sociedades de canto em Blumenau.....	45
III – IMIGRAÇÃO ALEMÃ E CONTEXTO SOCIAL	46
3.1. A EMIGRAÇÃO ALEMÃ	46
3.2 IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL	47
3.3 IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA.....	50
3.4 SOCIEDADES E ASSOCIAÇÕES NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO.....	55
3.5 O IMIGRANTE ALEMÃO E A MÚSICA.....	61
IV – AS SOCIEDADES DE CANTO DA REGIÃO DE BLUMENAU.....	63
4.1 O SURGIMENTO DAS SOCIEDADES DE CANTO	63

4.2 AS SOCIEDADES DE CANTO NO SUL DO BRASIL.....	65
4.3 A MÚSICA NOS PRIMEIROS ANOS DE FUNDAÇÃO DA COLÔNIA BLUMENAU.....	70
4.4 A ORIGEM DAS SOCIEDADES DE CANTO EM BLUMENAU	72
4.4.1 A <i>Gesangverein Germania</i>	74
4.4.2 A <i>Gesangverein Freundschafts-Verein</i>	75
4.4.3 A <i>Männer Gesangverein Liederkrantz</i>	76
4.4.4 Outras sociedades de canto de Blumenau.....	78
4.4.5 A <i>Sängerbund Itajahytal</i>	80
4.4.6 Outras sociedades musicais	86
4.5 CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES DE CANTO	89
4.5.1 A composição das sociedades de canto	89
4.5.2 Regência.....	90
4.5.3 Ensaios	93
4.5.4 Técnica vocal	96
4.5.5 Instrumentos e acompanhamento instrumental	97
4.5.6 Repertório e compositores	100
4.5.7 Temáticas das canções.....	106
4.5.8 Ocasões das apresentações	111
4.6 ASPECTO SOCIAL DAS SOCIEDADES DE CANTO	113
4.6.1 Relação entre as diversas sociedades.....	113
4.6.2 Objetivos das sociedades de canto.....	115
4.6.3 Influência das guerras nas sociedades de canto	1177
4.6.4 Ausência da mulher nas atividades.....	118
4.7 ACULTURAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES ALEMÃS	120
CONCLUSÃO	128
BIBLIOGRAFIA.....	131
1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131
2. DOCUMENTOS MANUSCRITOS	135
3. FONTES IMPRESSAS	138
4. FONTES DAS ILUSTRAÇÕES.....	139
5. OUTRAS SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA.....	140
APÊNDICE.....	142
APÊNDICE A – Ata de reunião da <i>Freundschafts-Verein</i> , de 03 de janeiro de 1864.....	144
APÊNDICE B – Ata de reunião da <i>Freundschafts-Verein</i> , de 29 de setembro de 1864.....	145
APÊNDICE C – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 20 de maio de 1873.....	146
APÊNDICE D – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 16 de julho de 1884.....	147
APÊNDICE E – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 30 de julho de 1884.....	148
APÊNDICE F – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 14 de julho de 1886.....	149

APÊNDICE G – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 18 de janeiro de 1888.....	150
APÊNDICE H – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 24 de outubro de 1900.....	151
APÊNDICE I – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 11 de fevereiro de 1903.....	152
APÊNDICE J – Ata de reunião da <i>Gesangverein Germania</i> , de 21 de setembro de 1904.....	153
APÊNDICE K – Circular da <i>Freundschafts-Verein</i> , de 20 de agosto de 1867.....	154
APÊNDICE L – Estatutos da <i>Freundschafts-Verein</i> , de 01 de outubro de 1863.....	155
APÊNDICE M – Relatório da 1ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 07 de março de 1920.....	158
APÊNDICE N – Relatório da 2ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 24 de abril de 1921.....	160
APÊNDICE O – Relatório da 3ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 19 de março de 1922.....	161
APÊNDICE P – Relatório da 4ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 29 de março de 1923.....	163
APÊNDICE Q – Relatório da 5ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 11 de maio de 1924.....	164
APÊNDICE R – Relatório da 6ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 03 de maio de 1925.....	165
APÊNDICE S – Relatório da 7ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 02 de maio de 1926.....	167
APÊNDICE T – Relatório da 8ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 01 de maio de 1927.....	168
APÊNDICE U – Relatório da 9ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 29 de abril de 1928.....	170
APÊNDICE V – Relatório da 12ª. festa de cantores da <i>Sängerbund Itajahytal</i> , de 09 de maio de 1937.....	172
APÊNDICE W – Revisão dos estatutos da <i>Freundschafts-Verein</i> , de 03 de janeiro de 1864.....	175

I – INTRODUÇÃO

No final do século XVIII a Europa viveu uma fase de conflitos, especialmente entre a Alemanha e a França. Nesse período foi lançado um plano de emigração para os Estados Unidos e, por volta de 1818, o Brasil também entrou na disputa por emigrantes alemães, que chegaram motivados pela possibilidade de melhores condições de vida. Em Santa Catarina, os primeiros imigrantes alemães chegaram ao final de 1829, estabelecendo-se na Colônia São Pedro de Alcântara, atual região da Grande Florianópolis (FOUQUET, 1974).

Com a emigração alemã para diversos países do continente americano, as manifestações culturais ocorreram juntamente com os ideais colonizadores. A vida em sociedade desenvolveu-se cedo nas comunidades de língua alemã com as atividades sociais das associações de tiro nos clubes e associações desportivas e recreativas, que representavam boas ocasiões para apresentações musicais (BISPO, 1998).

Uma dessas manifestações culturais eram as sociedades de canto, chamadas na Alemanha de *Gesangvereine*, coros masculinos amadores que cantavam repertório secular, e que começaram a se estabelecer a partir do final do século XVIII em vários países, como por exemplo, os Estados Unidos, com o nome de *Singing Societies*.

O tema desta pesquisa são as sociedades de canto da região de Blumenau (SC) em atividade desde os primeiros anos da fundação da Colônia Blumenau, na segunda metade do século XIX até a interrupção das atividades durante a

Campanha de Nacionalização no Brasil a partir de 1937, por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: inicialmente são abordadas as fontes de pesquisa documentais na região de Blumenau disponíveis e que foram utilizadas para este trabalho, os acervos à disposição consultados, bem como uma revisão da bibliografia referente a pesquisas anteriormente realizadas sobre sociedades de canto na Alemanha, Estados Unidos e Brasil.

A parte seguinte do texto versa sobre a emigração alemã para o continente americano, para o Brasil e especialmente para o Vale do Itajaí. Também contextualiza as diversas atividades culturais da sociedade colonial, que se estabeleceram logo no início da colonização alemã, a exemplo das sociedades de caça e tiro, esportivas, teatrais, de música e de canto, que formaram a base do movimento musical da região de Blumenau.

O capítulo final aborda as sociedades de canto desde o seu surgimento no final do século XVIII na Europa, com base em trabalhos realizados na Alemanha, nos Estados Unidos e nas referências encontradas em pesquisas sobre a sociedade de imigrantes alemães estabelecida em alguns estados do Brasil. A partir de um levantamento em fontes primárias documentais textuais, e após o processo de sistematização das informações, são apresentadas algumas das várias sociedades de canto em atividade na região de Blumenau – daquelas que se obteve maior número de informações – desde o início da colonização até a interrupção das atividades em 1937, devido à Campanha de Nacionalização instituída pelo Governo Federal. A partir desse levantamento e com fundamentação nos conceitos de cultura procurou-se entender, baseado nas relações sociais estabelecidas no contexto social dos imigrantes, o papel das sociedades de canto no âmbito do associativismo

civil da região de Blumenau e a sua contribuição na preservação da tradição coral, presente até os dias de hoje.

Neste trabalho busca-se esclarecer o papel das sociedades de canto no âmbito social dos primeiros colonizadores alemães da região de Blumenau na difusão do movimento cultural local, e suas contribuições para a continuação desta tradição que se mantém viva até os dias de hoje. Além disso, o trabalho busca contribuir para o conhecimento do papel que as sociedades de canto desempenharam na vida do imigrante alemão em Blumenau, possibilitando desta forma, uma melhor compreensão da prática musical do imigrante alemão em Blumenau no período entre o início da colonização germânica, a partir de 1850, e a Campanha de Nacionalização em 1937. Disponibilizando transcrições de documentos e informações sobre acervos e fontes documentais disponíveis para a pesquisa histórico-musicológica na região, a pesquisa poderá lançar novas perspectivas para futuros trabalhos sobre a história da música em Blumenau e Santa Catarina.

O Brasil ainda carece de literatura específica sobre a sua história da música que trate do assunto baseado em pesquisas no acervo documental literário e musical à disposição. No que se refere ao Estado de Santa Catarina, também são escassos os trabalhos consistentes sobre história da música, bem como o levantamento sistemático de arquivos do ponto de vista musicológico. A presente pesquisa poderá contribuir com um pertinente e necessário levantamento dos arquivos e incentivar trabalhos mais consistentes sobre história da música no Estado.

Além disso, as sociedades de canto da Colônia Blumenau¹, que tiveram papel importante na manutenção e propagação da cultura de origem dos imigrantes alemães, são ainda um tema pouco abordado na literatura. Os documentos à disposição mostram que a atuação destas associações foi significativa e possivelmente motivaram a formação de outros grupos após a Segunda Guerra Mundial, quando novamente o cultivo das tradições dos primeiros imigrantes voltou a ser permitida.

Este é um trabalho de pesquisa musicológica baseado em documentação textual. Foram consultados documentos textuais manuscritos, como estatutos, atas, relatórios e correspondências entre as sociedades, e impressos, como jornais da época, programas de concertos, livros de canções, fotografias e publicações de festividades em geral. Essa documentação foi encontrada em acervos de Blumenau e Joinville.

Dentre as fontes primárias que foram utilizadas, existem documentos manuscritos em alemão gótico cursivo e outros impressos. Os documentos manuscritos foram fotografados e a transcrição literal foi realizada por Leonhard Creutzberg, pastor aposentado da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), residente na cidade de Joinville. Nos apêndices encontram-se as transcrições dos documentos utilizados e referenciados no texto. Também foram incluídos como apêndices os documentos transcritos e consultados, que não foram referenciados no trabalho. Posteriormente, todas as transcrições foram anexadas aos documentos originais, enriquecendo os acervos consultados.

¹ Blumenau se manteve como colônia particular do fundador Hermann Bruno Otto Blumenau entre 1850 e 1860, quando passou para colônia do Governo Brasileiro, sendo levada à categoria de município em 04 de fevereiro de 1880.

Em relação às fontes documentais impressas, destacam-se os jornais da época escritos em língua alemã com escrita gótica. Estes jornais encontram-se disponíveis em alguns acervos em parte impressos e que podem ser manuseados, e outra parte, microfilmados. Todas as traduções do alemão para o português, mencionadas neste trabalho, foram realizadas pelo autor.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.1 Definições de Cultura

Existem diferentes significados atribuídos à palavra cultura e diferentes contextos em que o termo é aplicado. Uma das concepções de cultura adota que o termo abraça todas as atividades criativas, educacionais e artísticas da sociedade integradas com o contexto e sendo assim, uma prática coletiva (BEARD; GLOAG, 2005). A mesma idéia ligada à cultura como prática coletiva é de Willems (1980, p. 20), reafirmando que “a cultura existe somente à medida que portadores a exprimem pelas suas ações conjugadas”.

Segundo Middleton (2003), a concepção de cultura do final do século XVIII na fase emergente do capitalismo industrial, especialmente na Inglaterra e Alemanha, deu origem a tendências divergentes. A primeira está relacionada a uma proposta humanista, de um juízo universal de valor; a segunda pode ser estreitada para um foco da cultura como arte: a melhor arte, ou a arte da elite. A terceira tendência está ligada a um sentimento nacional em que uma pessoa tem uma cultura e seu valor é incomensurável com qualquer outra. Baseado nesta terceira tendência, o autor conclui que a cultura pode ser um atributo universal da humanidade. Pode ser o que é aprendido, o que é cultivado, é justamente o que não está nos genes.

Geertz (1978) apresenta o grande dilema teórico da Antropologia, que consiste na conciliação entre a diversidade das formas culturais e a unidade da espécie humana. Segundo Laraia (2007), apesar da natureza dos homens ser a mesma, são os hábitos que os mantêm separados, justificando a diversidade de comportamento dos povos, que não pode ser explicada pelo determinismo biológico ou geográfico. Laraia (2007) expõe a incapacidade de resolução do dilema antropológico pelo determinismo biológico e geográfico. Quanto ao determinismo biológico “as diferenças genéticas não são determinantes nas diferenças culturais” (LARAIA, 2007, p. 17). Laraia acrescenta ainda que os diferentes comportamentos do indivíduo dependem de um aprendizado decorrente de uma educação diferenciada. Quanto ao determinismo geográfico, que considera que as culturas condicionam a diversidade cultural, Laraia salienta que a posição da Antropologia é contrária a esta idéia. Existe uma limitação da interferência do ambiente geográfico sobre os valores culturais, sendo possível uma diversidade cultural no mesmo ambiente físico:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 2007, p. 45)

Outra visão aborda a inter-relação dos três níveis de cultura: do individual, do grupo ou classe, e de toda a sociedade, o que resulta no entendimento de cultura como todo o caminho da vida. Os indivíduos afirmam sua identidade pelas associações culturais e sociais, em uma perspectiva multi-cultural já ultrapassada (BEARD; GLOAG, 2005).

Na perspectiva de Williams (apud BEARD; GLOAG, 2005), cultura é um processo fluido que inclui fases e variações onde coexistem os elementos do passado inclusos em qualquer cultura e a prática cultural emergente. Na contemporaneidade, o lugar dos elementos do passado é profundamente variável, pois está reconstruído no presente e aberto para a mudança. Na prática cultural emergente, novos significados e valores, novos relacionamentos são continuamente criados. Na música também se aplica a mesma perspectiva de que cultura é um processo fluido, pois é uma arte que envolve um reflexo do passado (tradição), existe em todos os contextos culturais e os diferentes tipos de música refletem diferentes culturas. Esta pesquisa se alinha ao conceito de cultura proposto por Middleton (2003), ligado a um sentimento nacional dos imigrantes com sua terra de origem, na preservação de seus costumes tradicionais.

1.1.2 Musicologia

Duckles e outros (1980) definem a musicologia como a área do conhecimento que possui como objeto o estudo acadêmico da arte musical, investigada como um fenômeno físico, psicológico, estético e cultural, centrado não somente na música, mas também na ação musical dentro de um ambiente social e cultural.

Até meados da década de 1980, o positivismo ainda dominava na musicologia, sem uma profunda análise crítica, e suas idéias era utilizadas como guia para a cronologia do estilo musical e a objetividade dos fatos. No final dos anos 80, Kermann (1987) criticou o fato de a musicologia possuir um significado mais restrito e referir-se ao estudo da história da música ocidental na tradição de uma arte superior, tratando do factual, documental, do verificável e do positivista, e propôs uma musicologia orientada para a crítica e com uma concepção histórica mais

abrangente. Isso foi o ponto de origem da chamada "nova musicologia". O dogma de que só era verdadeiro o que resultava de uma minuciosa investigação textual das fontes originais foi então substituído por uma maior ênfase na reflexão e interpretação dos fatos.

Segundo Castagna (2004), a musicologia no Brasil compartilhou de uma tradição europeia desde o seu surgimento no início do século XX, caracterizada pelas raízes positivista e factual, ligada à ideologia nacionalista e religiosa e baseada em atividades de um passado remoto. Os textos musicais que apareceram ainda no século XIX até o início da década de 1960 nos mostram que a musicologia no Brasil caracterizava-se como de interesse literário e musical, buscando demonstrar a existência de uma tradição musical anterior à música erudita da época da realização dos trabalhos, sendo raros os estudos de documentos musicais e sua edição crítica.

A geração de pesquisadores de música no Brasil que atuou a partir da década de 1960 obteve seus méritos levando ao público alguns de seus autores e de suas obras e proporcionando conhecimento do passado musical brasileiro. Conforme Castagna (2004), os esforços de Francisco Curt Lange e seus seguidores produziram trabalhos utilizando concepções propriamente científicas, utilizando métodos musicológicos, na tentativa de comprovar a existência de uma prática musical "erudita" anterior a José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), valorizando a "grande música do passado" em tempos remotos. Entretanto, esta geração caracterizava-se como positivista e nacionalista. Os trabalhos adotavam um estilo apenas descritivo e individualista, não havendo debates entre pesquisadores e a metodologia para a construção do passado musical brasileiro era um tema pouco abordado.

Somente na década de 1990 estabeleceu-se no Brasil uma musicologia mais crítica, que objetivou a superação do modelo positivista e a preocupação com a sistematização de informações. Segundo Castagna (2004)

a nova geração de musicólogos brasileiros passou a se preocupar com o aspecto crítico e reflexivo, mas também procurou retomar o trabalho técnico, de forma mais intensa e com maior consciência metodológica, o que ampliou consideravelmente suas responsabilidades e deixou claro que a musicologia não poderia mais ser, no Brasil, uma atividade exclusiva de um pequeno círculo de especialistas. (CASTAGNA, 2004, p. 14)

No primeiro Simpósio Latino-americano de Musicologia realizado em Curitiba em 1997, José Maria Neves salientou a escassez de literatura relativa à história da música que remeta às fontes documentais literárias ou musicais. Segundo Neves, textos históricos antigos “relatam o acontecido de modo pretensamente neutro” e não revelam “suas fontes e nunca remetem aos arquivos, até porque eles não pretendem mostrar diferenças ou particularidades desta música de periferia” (1998, p. 137). O autor destacou ainda que havia uma tendência no Brasil de não preservação dos arquivos musicais e uma falta de interesse na produção de catálogos destes arquivos, tão importantes para a nossa memória musical. Neves considera ainda importante lembrar que a musicologia não trata apenas da música do passado, mas também da música contemporânea pela qual existe uma preocupação, por parte dos pesquisadores, no seu registro e documentação, contribuindo para os estudos musicológicos do futuro (NEVES, 1998, p. 138).

Existe ainda muito material a ser explorado e Neves (2000) fez uma crítica aos pesquisadores que procuram apenas dados técnicos para as suas interpretações, que utilizam modelos europeus e que deixam de realizar cruzamentos das histórias popular e erudita. Segundo o autor, o desafio da musicologia histórica é cultivar uma maior objetividade, que seja sempre

contextualizada, “centrada no homem e na sociedade”, que tenha um “aprofundamento mais amplo e comparativo do repertório, uma avaliação qualitativa da formação musical dos compositores e da produção teórica latino-americana do passado”, “uma atitude mais profissional e menos preconceituosa por parte dos musicólogos” (NEVES, 2000, p. 180).

Até algum tempo atrás a pesquisa em acervos documentais no Brasil estava limitada aos grandes centros de prática musical. Para Lucas (1998, p. 72) a bibliografia musicológica referente à cultura musical luso-brasileira entre os séculos XVIII e XIX estava concentrada em trabalhos referentes à música em Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro, mostrando um “sistema padronizado de exercício profissional da *Arte da Música*”. Mas a autora também apontou para um potencial de regionalização dos estudos em musicologia histórica por meio de um mapeamento sistemático dos arquivos, baseando-se em suas pesquisas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A saída dos centros ou das “regiões de alta visibilidade histórico-documental” e a valorização de outras regiões do país como Santa Catarina e Rio Grande do Sul permitiria “pensar comparativamente as práticas musicais dessa região e os dados disponíveis para o resto do país” (p. 73). Na visão da autora, as regiões do Sul do Brasil

representam elos importantes na compreensão da circulação internacional de músicos e repertórios musicais na passagem da Colônia para o Império, na aquisição e reposição de instrumentos musicais vindos de outras áreas do país, na revitalização de padrões de performance e competência musical tidos como fenômenos únicos do centro e nordeste do país, no entendimento de mudanças de paradigmas estéticos ou no conhecimento de variantes da organização profissional. (LUCAS, 1998, p. 73)

Em um artigo de 1998, Paulo Castagna afirma que no Brasil a pesquisa musicológica era valorizada pelo ineditismo do objeto estudado, sem uma análise da

metodologia utilizada e das conclusões obtidas nos trabalhos, possuindo “pouco significado artístico e quase nenhum significado musicológico” (p. 99). O autor ainda acrescenta neste artigo sobre a tendência em valorizar a descoberta com características marcantes como “autor consagrado; aparência de obra prima e antigüidade” (p. 105).

Segundo Castagna (2004, p. 14), “a falta de trabalhos sistemáticos era e continua sendo muito grande no panorama musicológico brasileiro”. Entretanto, a difusão da pesquisa em música no Brasil, impulsionada pelos programas de pós-graduação, eventos da área, publicação de periódicos especializados e um maior apoio aos projetos de pesquisa apontam para perspectivas de uma musicologia mais crítica e reflexiva no Brasil, superando o modelo positivista do passado. Apesar de Castagna afirmar que ocorreu nos últimos anos a retomada do trabalho técnico com maior consciência metodológica e a facilitação no acesso dos pesquisadores às obras e acervos, salienta que:

ainda resta muito trabalho a ser feito no que se refere à catalogação de acervos, edição de obras, organização e sistematização de fontes, o que impõe à nova musicologia a responsabilidade de desenvolver trabalhos sistemáticos e, ao mesmo tempo reflexivos. (CASTAGNA, 2004, p. 18)

No mesmo artigo, Castagna ainda aponta outras perspectivas para a nova musicologia brasileira, como o estabelecimento de um maior contato com a musicologia internacional, o desenvolvimento da edição musical enquanto atividade acadêmica e um interesse pela história da musicologia no Brasil. Desta forma poder-se-ia desenvolver uma atividade musicológica mais diversificada e menos centralizada, assim como a produção de reflexões teóricas sobre a história da música no Brasil e uma abordagem conjunta da música erudita e popular, linhas que ainda são raras no país. Ainda segundo Castagna (2004), o desafio da nova

musicologia no Brasil é explorar o vasto campo e material disponível não somente nos grandes centros, mas em centros menores, produzindo trabalhos sobre a história da música no Brasil, contribuindo para a discussão sobre os procedimentos específicos de forma científica para a conseqüente produção de bibliografia para a área.

Este trabalho, portanto, alinha-se nas perspectivas apontadas por Neves (1998, 2000), Castagna (1998, 2004) e Lucas (1998), desenvolvendo uma musicologia mais crítica, objetiva, contextualizada e com o mapeamento sistemático de arquivos fora dos centros musicais maiores.

II – ACERVOS E FONTES

2.1 ACERVOS

Dentre os acervos consultados e disponíveis para a pesquisa sobre a prática musical em Blumenau no início da colonização, temos os encontrados nas seguintes instituições:

- Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau;
- Arquivo Histórico de Joinville;
- Arquivo da Comunidade Evangélica Luterana, Paróquia Blumenau – Centro;
- Biblioteca Carlos Gomes, da Escola de Música de Blumenau – Teatro Carlos Gomes;
- Biblioteca da Universidade Regional de Blumenau.

2.1.1 Acervos de fontes primárias

O Arquivo Histórico José Ferreira da Silva de Blumenau², vinculado à Fundação Cultural da cidade, é uma instituição que realiza um trabalho de conservação de materiais sobre a Colônia Blumenau. Para pesquisa na área das artes ou especificamente na área da música, destaca-se o **Fundo Memória da**

² Endereço eletrônico: <http://www.fcblu.com.br/arquivoh/index.asp?sub=13>.

Cidade, constituído por uma coleção de documentos textuais, fotos, impressos de fontes jornalísticas, dentre outros, muitos doados em conjunto por famílias, instituições e pelo poder público, ou aqueles gradativamente catalogados pela instituição. Grande parte dos documentos desse fundo está descrita no instrumento de pesquisa **Inventário Analítico de Documentos**, um catálogo que permite realizar buscas pela data, assunto, autor, conteúdo e especificações do documento, bem como sua localização no acervo.

Foi de importância mais significativa para a pesquisa sobre as sociedades de canto de Blumenau o **Inventário Analítico da Coleção Dossiê Cultura**. A consulta dessa coleção permitiu o acesso a informações sobre a vida social e cultural da cidade logo no início da colonização e a pesquisa de documentos de instituições culturais da época. Esta coleção também contém informações sobre música de outros períodos não abordados nesta pesquisa. Sobre a investigação da prática musical, especialmente nos primeiros anos da colonização da cidade, deve ser considerado também o acervo de jornais, que foram os principais órgãos de divulgação das atividades sociais e culturais deste período.

O Arquivo Histórico de Joinville também foi consultado para este trabalho, pois a Colônia Dona Francisca, que é a atual cidade de Joinville, foi fundada no mesmo período da Colônia Blumenau. Eventos, artigos e notícias gerais das duas colônias eram divulgados pelo mesmo periódico, sendo que seu acervo de jornais mostrou-se relevante para a complementação das consultas ao período delimitado na pesquisa.

A Biblioteca Carlos Gomes da Escola de Música de Blumenau, localizada dentro das dependências da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, possui um acervo de mais de dez mil títulos, entre fontes primárias e secundárias como

partituras, discos, livros, instrumentos, fotografias e outros. A Sociedade Carlos Gomes é uma instituição cultural sem fins lucrativos, fruto da junção, em 1932, da antiga Sociedade Teatral *Frohsinn* (Alegria), fundada em 1885, do Clube Musical, fundado em 1914, com a Sociedade Masculina de Canto *Liederkrantz* (Guirlanda de Canções), fundada em 1909. Abrigou um grande coro e uma orquestra, já desde o início de suas atividades, e dez anos mais tarde foi criado dentro de suas dependências, o Conservatório Curt Hering, que deu origem a partir da década de 1970 à atual Escola de Música de Blumenau. Em sua história musical atuaram muitos músicos vindos do exterior, de outras regiões do país e surgiram artistas locais que movimentaram a cultura local.

Devido à sua história e ao acúmulo de materiais sobre música que compõem o acervo da Biblioteca Carlos Gomes, esta se tornou um campo muito rico para a pesquisa sobre as sociedades de canto, com o considerável número de livros de canções encontrados neste acervo. Dentre estes livros foram considerados aqueles que possuíam alguma identificação, como a impressão do nome do *Klub Germania* (palco de muitas apresentações) em um livro de canções, carimbos de sociedades de canto nas páginas dos livros, assinaturas de pessoas que faziam parte dos grupos de Blumenau (como consta em outros documentos) e datas manuscritas nas capas. Além das formas de identificação, existe a possibilidade da pesquisa sobre os compositores e as temáticas das canções nos demais livros impressos ainda no século XIX, presentes nos programas das apresentações, publicados nos jornais da época.

2.1.1.1 A falta de sistematização de acervos musicais

A relação entre o arquivista e o pesquisador é de importância fundamental para a realização de pesquisas musicais. A função do arquivista é deixar o acervo acessível por meio de procedimentos técnicos de descrição, para que o pesquisador, o usuário do acervo, possa acessar os documentos sem perder tempo. O problema do acesso aos documentos é causado pela falta de sistematização e de procedimentos comuns de catalogação, que se configura como um dos problemas mais difíceis a ser enfrentado na pesquisa musicológica de acervos de documentos musicais.

Em um artigo de 2000, Paulo Castagna destaca que há uma tendência no Brasil da não preservação dos arquivos musicais e uma falta de interesse na produção de catálogos destes arquivos, tão importantes para a preservação de nossa memória musical. É importante lembrar que a musicologia não trata apenas da música do passado, mas também da música contemporânea pela qual existe uma preocupação, por parte dos pesquisadores, no seu registro e documentação, contribuindo para os estudos musicológicos do futuro (CASTAGNA, 2000).

A falta de uma sistematização na catalogação e metodologia para referenciar documentos, tem dificultado pesquisas recentes utilizando o acervo documental textual. O problema da sistematização no Brasil e em especial no Estado de Santa Catarina foi um problema enfrentado também nesta pesquisa sobre as sociedades de canto.

Nos acervos consultados foram detectados problemas de sistematização e equívocos na catalogação de documentos. Durante a pesquisa do acervo fotográfico, por exemplo, foram encontradas fotografias com legendas incorretas. Uma fotografia de um desfile de cantores datada erroneamente de forma manuscrita

com o ano de 1898, tratava-se na verdade de um desfile de 1934, conforme legenda impressa em outra fotografia, claramente do mesmo evento. Outros exemplos foram documentos manuscritos do século XIX arquivados dentre outros documentos impressos do século XX, além de diversos materiais arquivados, identificados como “documentos para encaixe”, aguardando catalogação. Apesar dos arquivos consultados serem públicos e oficiais, os mesmos ainda carecem de uma sistematização e um cuidado na catalogação orientada por uma metodologia do ponto de vista musicológico.

Uma outra dificuldade à pesquisa é a destruição, perda ou mesmo roubo de materiais. Muitos equipamentos e documentos das sociedades de caça e tiro, e possivelmente das sociedades de canto, foram perdidos devido a inúmeras enchentes que ocorreram no Vale do Itajaí, ainda no século XIX. As duas grandes guerras também podem ter contribuído para a destruição de materiais dos imigrantes alemães, devido à proibição de muitas atividades relacionadas à sua cultura. A falta de preocupação em preservar a história é bastante comum, especialmente na região de Blumenau, pois ainda observamos muitos materiais de valor histórico em poder de particulares e que poderiam estar à disposição para o conhecimento de pesquisadores.

2.1.2 Acervo de fontes secundárias

A Biblioteca Martinho Cardoso da Veiga da Universidade Regional de Blumenau possui uma seção de obras raras em seu acervo. Os documentos raros como o **Livro do Centenário de Blumenau (1850-1950)**, de 1950, e a obra **Apontamentos para a história da colonização de Blumenau: 1850-1860**, de Paulo Malta Ferraz (1949), foram utilizados para a contextualização histórica do

período estudado neste trabalho, no que se refere à imigração alemã para a região de Blumenau. Seu acervo de livros e periódicos também revelou-se uma importante fonte, por possuir obras de autores locais que realizaram pesquisas sobre a vida social e cultural dos imigrantes alemães em Blumenau. A biblioteca possui toda a coleção da **Revista Blumenau em Cadernos**, que desde 1957 é um instrumento de difusão da cultura e memória locais e um referencial para pesquisas, com suas diversas colunas sobre documentos originais, historiografia e artigos sobre cultura local, inclusive sobre música.

2.2 TIPOS DE DOCUMENTOS ENCONTRADOS

2.2.1 Documentos manuscritos

Referente às sociedades de canto em Blumenau, os documentos utilizados para esta pesquisa que se revelaram significativos – por conterem informações relacionadas às finalidades, ao repertório e ao funcionamento das sociedades de canto – foram os estatutos, os livros de protocolo contendo as atas de reuniões, os relatórios de encontros do *Sängerbund Itajahytal* (Liga de Cantores do Vale do Itajaí) e as correspondências entre as sociedades. Outros documentos, como algumas partituras e instruções sobre canto, contribuíram em parte para a pesquisa, mas poderão ser mais relevantes para futuros trabalhos sobre a música em Blumenau.

2.2.1.1 Estatutos

Uma parte dos documentos encontrados no Arquivo Histórico “José Ferreira da Silva” de Blumenau pelo **Fundo Memória da Cidade** compõe-se de estatutos de sociedades de canto, sociedades de música e sociedades de caça e tiro. Os

estatutos dessas sociedades culturais descrevem todas as atribuições da diretoria, os direitos e deveres dos associados, a regulamentação administrativa e financeira, bem como a finalidade geral da associação.

Dentre os materiais pesquisados nas coleções de dossiês, destaca-se um conjunto de documentos da *Gesangverein Freundschafts-Verein* (Sociedade de Cantores Amizade), doados em conjunto ao Arquivo Histórico de Blumenau. Dos vários documentos manuscritos em alemão gótico cursivo, existem os estatutos desta sociedade (fig. 1), que teve uma longa atuação no cenário musical da Colônia Blumenau ainda em meados do século XIX.

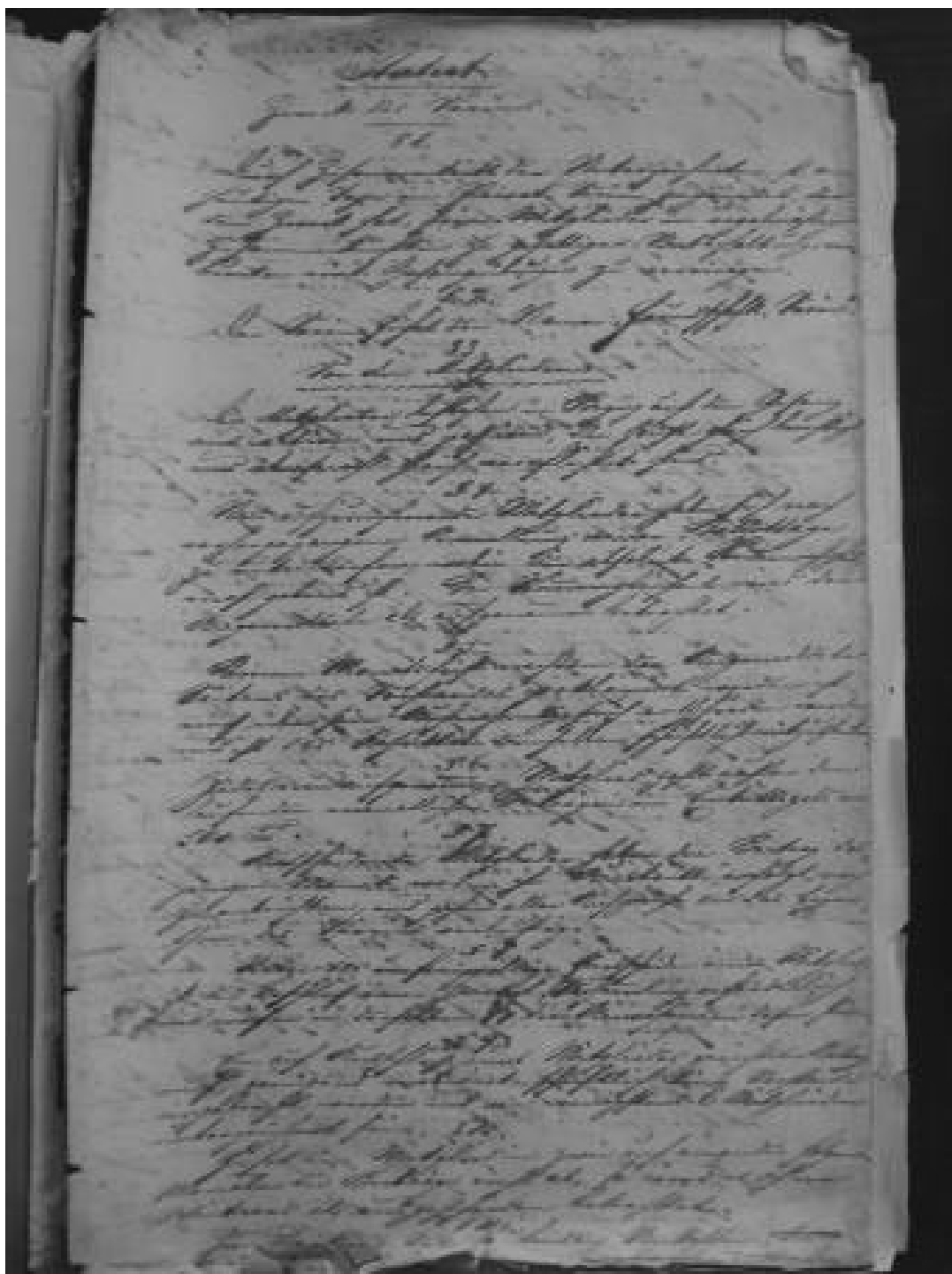


Figura 1 – Estatutos da Gesangverein Freundschafts-Verein, folha 1 (Sociedade de Canto Amizade)

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Freundschafts-Verein.

Alguns estatutos de sociedades de caça e tiro, por exemplo, fazem parte dos documentos das associações recreativas, desportivas e culturais que compõem a

Schützengesellschaft Blumenau (Associações de Blumenau). Alguns destes documentos também estão impressos e encadernados ou publicados em jornais. Entretanto, existem poucas referências à música ou ao canto nesses estatutos, apesar de observarmos que componentes dos grupos de cantores estavam envolvidos nas atividades destes clubes.

2.2.1.2 Livros de protocolo e atas

Dentre os vários documentos manuscritos das associações culturais encontram-se os livros de protocolo, nos quais eram registradas as atas de reuniões gerais realizadas pelas sociedades para resolver questões referentes às atividades das sociedades de canto, como eleições de diretoria, prestação de contas e organização de eventos.

No **Livro de Protocolo da Sociedade de Canto *Germania*** estão as atas das reuniões gerais do período entre os anos de 1883 e 1904. Na figura 2, temos um exemplo da página de uma ata da referida sociedade de 16 de julho de 1884. A maioria dos assuntos tratados referia-se à eleição de novos diretores ou presidentes da sociedade, passeios a se realizarem e festas de aniversário de fundação. Outros assuntos tratados, segundo a ordem do dia das atas, eram a revisão ou leitura dos estatutos, cobrança da contribuição dos sócios, eleição da comissão de festa e escolha do local, entre outros. Dentro do livro de protocolo ainda se encontram notas de compra de materiais e recibos de pagamento de dirigentes do coro.

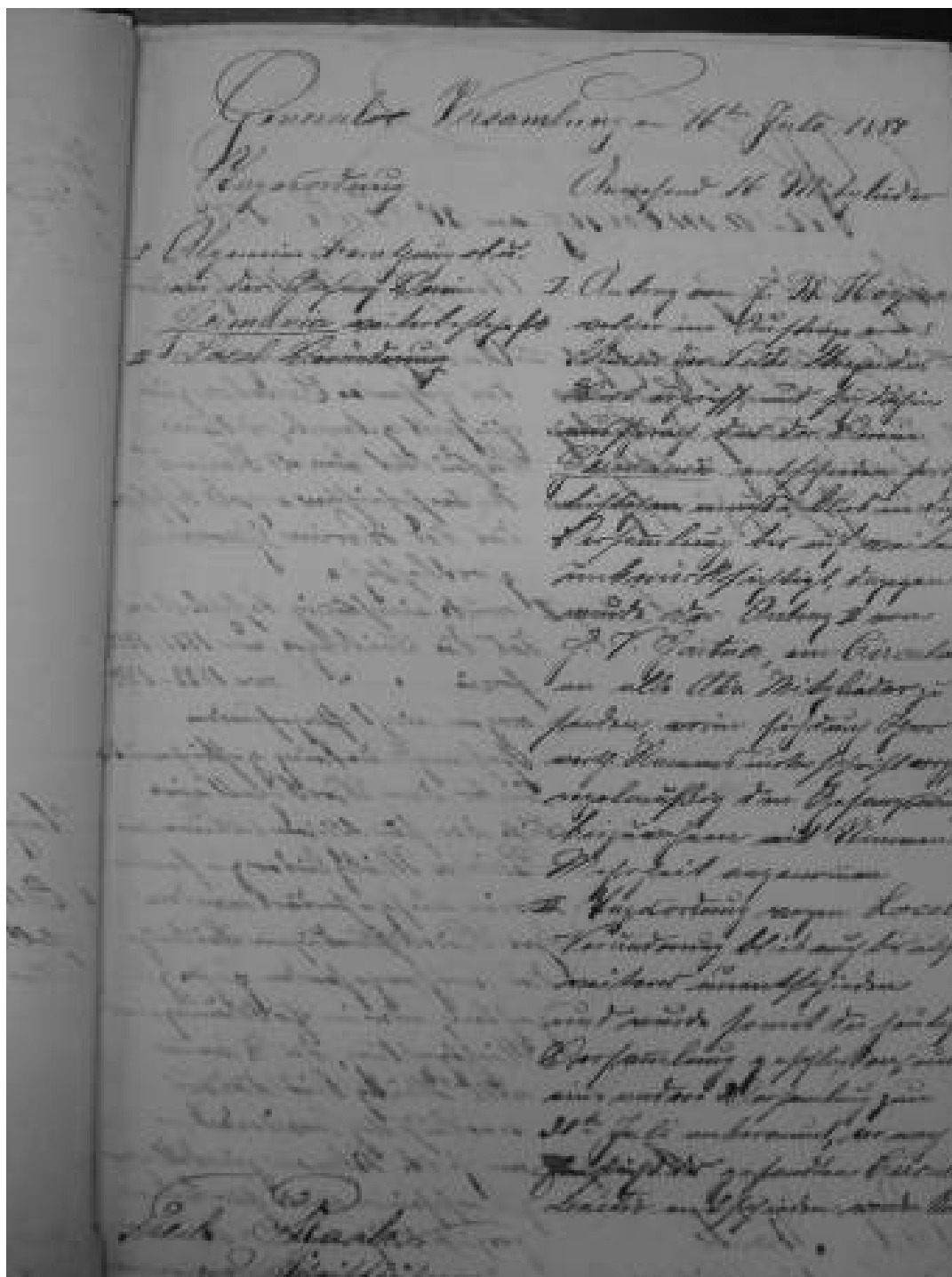


Figura 2 – Ata da Gesangverein Germania (Sociedade de Canto Germania)

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

Foram encontradas inúmeras atas dentre os materiais da *Gesangverein Freundschafts-Verein* (Sociedade de Cantores Amizade) que, juntamente com os

estatutos, permitiram uma visão do funcionamento interno desta sociedade de canto. No acervo do arquivo histórico encontram-se ainda atas e livros de protocolo de diversas sociedades de caça e tiro, mas estes não contribuem para a pesquisa sobre as sociedades de canto.

2.2.1.3 Relatórios de encontros de coros

As sociedades de canto da região de Blumenau uniram-se em uma federação a partir da década de 1920, criando a *Sängerbund Itajahytal* (Liga de Cantores do Vale do Itajaí). Encontram-se disponíveis, no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, os relatórios de onze destes encontros realizados em várias localidades da Colônia. Dos nove primeiros encontros temos os relatórios datilografados em língua alemã realizados nos anos de 1920 a 1928 e dois destes relatórios manuscritos em alemão referentes ao 10º encontro em 1933 e ao 12º encontro, realizado em 1937 (fig. 3). Os relatórios descrevem todas as atividades desenvolvidas no dia da festa de cantores, desde a concentração dos grupos para o desfile até o local do evento, as apresentações e premiações, as principais resoluções da reunião geral entre os participantes até o encerramento com o tradicional baile.

2.2.1.4 Instruções de canto

Durante o trabalho de coleta de dados para esta pesquisa, foi encontrado um manuscrito com o título ***Gesangsschule***, que pode ser traduzido como “Escola de Canto”. O referido manuscrito encontra-se no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, ainda em bom estado de conservação, com algumas informações teóricas sobre canto e partituras com exercícios vocais. O material não possui data nem autor, mas pelas características apresentadas, sendo em escrita antiga – alemão gótico, manuscrito³ (fig. 4), e ainda pelo local em que foi encontrado – entre materiais das sociedades de canto, podemos supor que tenha sido possivelmente confeccionado e utilizado no período entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

³ Observa-se que a escrita gótica é uma característica marcante dos manuscritos e impressos do século XIX e início do século XX nos diversos documentos encontrados, como cartas, estatutos e jornais de época.

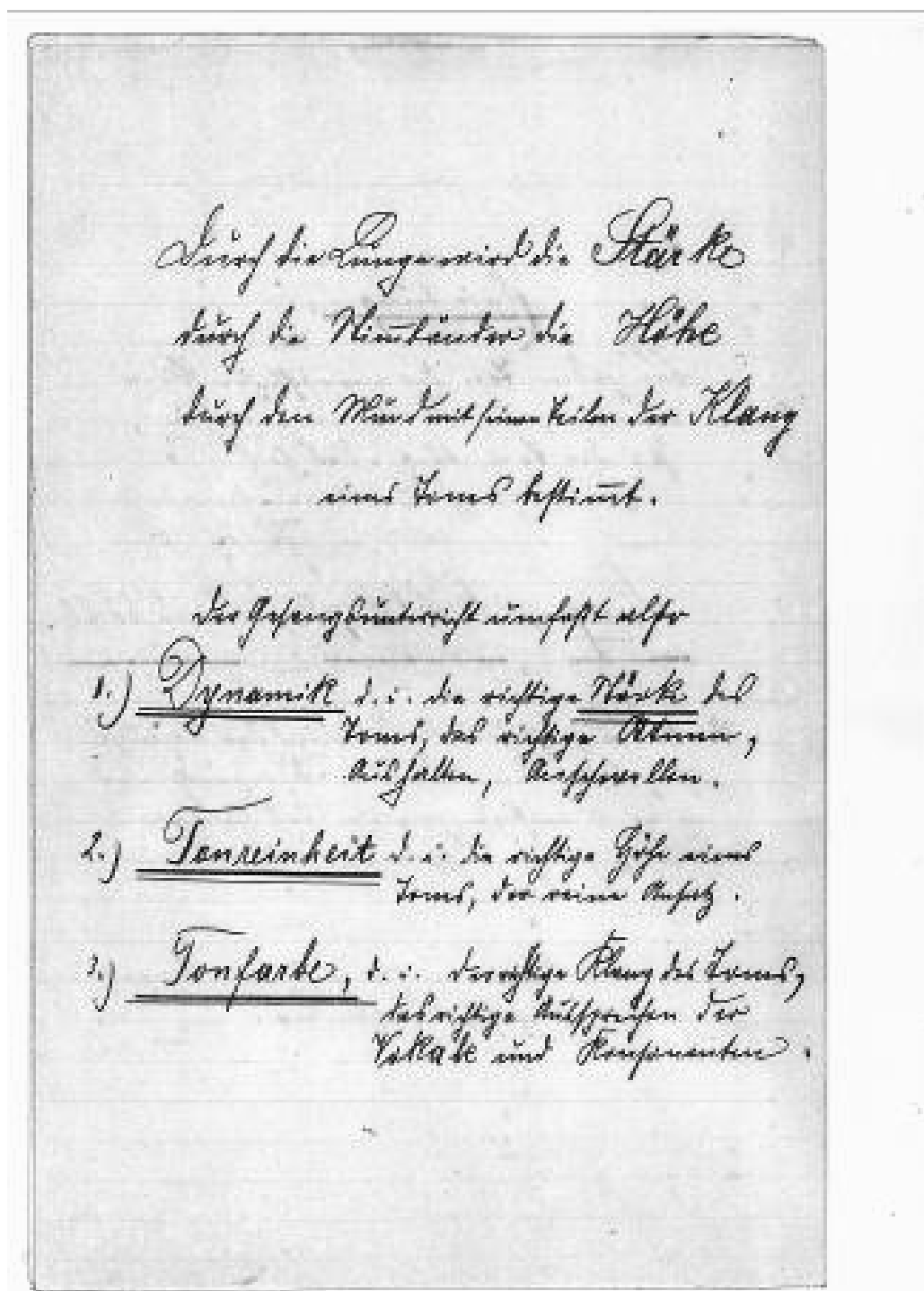


Figura 4 – Gesangsschule (Escola de canto)

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Gesangsschule.

2.2.1.5 Correspondências entre as sociedades

Dentre os materiais das sociedades de canto encontramos inúmeras cartas e correspondências entre as sociedades. Grande parte destas correspondências era na verdade convites para festas, realizadas muitas vezes por ocasião da fundação da sociedade, ou convites para passeios. A pesquisa das correspondências entre as sociedades de canto permitiu uma visão geral das diversas sociedades em atividade no século XIX e início do século XX. Na figura 5 temos uma carta assinada por Victor Gaertner, presidente da *Gesangverein Germania*, convidando a *Gesangverein Freundschafts-Verein* para um passeio que foi realizado em 02 de setembro de 1873.

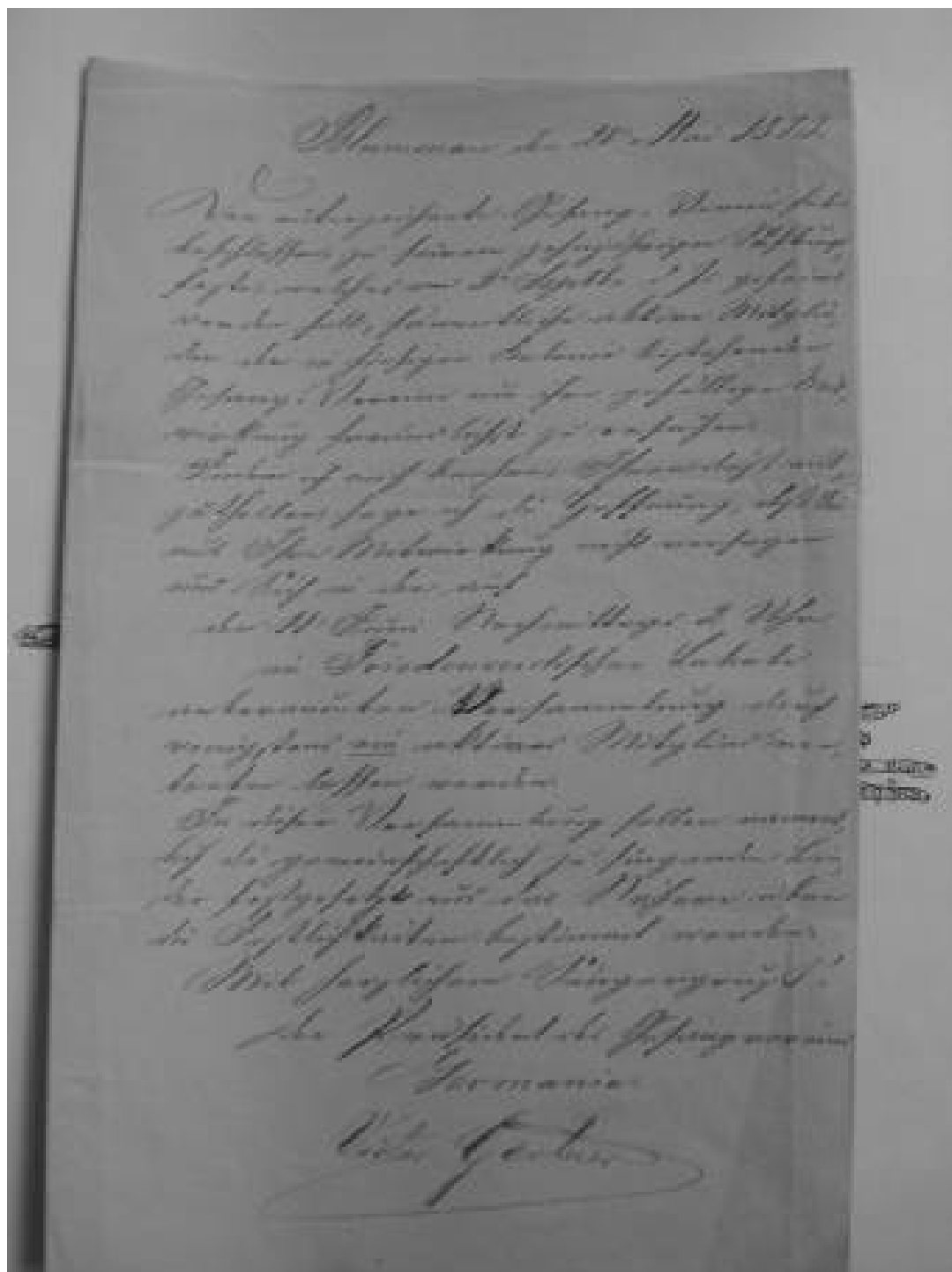


Figura 5 – Carta de Victor Gaertner para a Gesangverein Freundschafts-Verein

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Freundschafts-Verein.

2.2.2 Documentos impressos

Dentre as fontes impressas, tornaram-se significativas para a pesquisa sobre as sociedades de canto em Blumenau as diversas referências em jornais da época, alguns livros de canto utilizados pelas sociedades e o acervo fotográfico. As demais fontes impressas encontradas, como hinários utilizados pelos imigrantes, livros e livretos comemorativos de diversas festividades envolvendo música, programas de concertos, dentre outras, contribuíram secundariamente para a pesquisa e poderão ser utilizadas em futuros trabalhos sobre a música em Blumenau, especialmente sobre o repertório executado.

2.2.2.1 Jornais

Alguns jornais começaram a circular na região de Blumenau ainda no século XIX como órgãos de divulgação dos eventos sociais e culturais da região. Referências às sociedades de canto foram encontradas nos jornais como o **Kolonie Zeitung**, um jornal que atendia simultaneamente as colônias Dona Francisca e Blumenau, o **Blumenauer Zeitung**, o primeiro jornal exclusivamente publicado em Blumenau e também o **Der Urwaldsbote**, que começou a circular no final do século XIX.

O jornal **Colonie Zeitung – und Anzeiger für Dona Francisca und Blumenau** (Jornal da Colônia e Indicador da Colônia Dona Francisca e Blumenau) foi o primeiro periódico da região que publicou sua primeira edição de prova em 20 de dezembro de 1862 em Joinville. Começou a circular regularmente aos sábados, a partir de 03 de janeiro de 1863, sob a responsabilidade do editor Ottokar Doerffel. Inicialmente o jornal nasceu como **Colonie Zeitung**, com a letra “C”, de acordo com a grafia em uso. Porém, por uma tendência dos países de língua alemã da época,

de substituir o “C” pelo “K” em algumas palavras de origem latina, o jornal modificou seu cabeçalho, apresentando-se como ***Kolonie Zeitung*** a partir de janeiro de 1869 (HERKENHOFF, 1998).

O ***Kolonie Zeitung*** era o jornal que divulgava informações sobre a Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, fundada em 1851, e também atendia a Colônia Blumenau, fundada em 1850. O jornal tornou-se o principal órgão de divulgação dos eventos culturais, sociais e artísticos da Colônia Blumenau, para onde o Pastor Rudolph Oswald Hesse, organizador da primeira sociedade de canto da cidade (Sociedade Germania), enviava seus artigos para a seção *Örtliche Nachrichten* (Notícias Locais). Suas publicações eram assinadas com suas iniciais “ROH”. O Pastor Hesse publicou inúmeros artigos referentes à vida musical da cidade, além de críticas sobre os espetáculos apresentados pela Sociedade Teatral de Blumenau. Segundo Silva, o pastor era um “homem inteligente, de grande cultura e dotado de um estilo correto, sempre impregnado de humorismo” (1977, p. 7)

As referências à música encontradas neste jornal, além dos artigos do Pastor Hesse, estão na seção “Comunicados”, que continha as diversas convocações para reuniões gerais das sociedades de canto, convites para as festas de cantores, convites para eventos de música e dança, dentre outros.

No arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau, encontra-se uma encadernação do referido jornal dos exemplares de 20 de dezembro de 1862 até 24 de dezembro de 1864 e dos exemplares de 26 de agosto a 30 de dezembro de 1865. Os números faltantes desta encadernação e os subseqüentes estão impressos ou microfilmados no Arquivo Histórico de Joinville.

As referências a Blumenau no **Kolonie Zeitung** apareceram até o último número de 1880, pois no ano seguinte começou a circular o **Blumenauer Zeitung**, que se tornou o principal periódico da cidade.

As dificuldades de comunicação entre Blumenau e Joinville tornavam demoradas as correspondências, pois quando o jornal chegava à sede da Colônia Blumenau, as notícias já não despertavam mais o interesse dos leitores. Assim, a partir de 1º de janeiro de 1881, começou a circular o **Blumenauer Zeitung** (Jornal Blumenauense), jornal fundado por Hermann Baumgarten, seu editor e Antônio Härtel, como redator. O jornal tornou-se o veículo de divulgação do partido político de Hermann Baumgarten e entrou muitas vezes em violentos e indesejáveis combates desta natureza (SILVA, 1977).

Com a Primeira Guerra Mundial e a declaração do estado de guerra entre o Brasil e a Alemanha, foram proibidos os jornais em língua alemã. O que deveria ser o número 85 do 36º ano do **Blumenauer Zeitung** foi substituído pelo primeiro número em idioma nacional da **Gazeta Blumenauense**. Com o término da guerra em 1919, o **Blumenauer Zeitung** voltou a ser publicado em língua alemã, encerrando sua carreira em 02 de dezembro de 1938 (SILVA, 1977).

Devido ao seu caráter político, o **Blumenauer Zeitung** não ofereceu uma grande contribuição para a presente pesquisa, como o **Kolonie Zeitung**, pela escassez de artigos e críticas sobre a vida social e cultural de Blumenau. Apenas pequenos informes sobre o reinício de ensaios das *Gesangvereine*, convites para festas de fundação dos coros e agendas de acontecimentos referentes a eventos musicais em geral puderam contribuir de forma indireta.

Entre 1893 e 1941 circulou ainda o jornal **Der Urwaldsbote** (O Mensageiro da Floresta), tendo como redator e diretor o Pastor Hermann Faulhaber. No início o

jornal teve orientação religiosa, sendo o porta-voz das Comunidades Evangélicas e das escolas que estas comunidades controlavam. Segundo Silva (1977, p. 27), **Der Urwaldsbote** passou a ser um dos mais “aguerridos e discutidos periódicos publicados em Santa Catarina”.

Diferentemente do **Blumenauer Zeitung**, **Der Urwaldsbote** teve um caráter mais religioso que político e tratava dos interesses das comunidades protestantes, sendo também um noticiário nacional e do exterior. Em 1898 o Pastor Faulhaber deixou a direção do jornal, assumindo em seu lugar o jornalista Eugênio Fouquet, o qual defendia suas idéias baseadas no bem-estar moral e material dos descendentes dos alemães e na tentativa de evitar a adaptação completa e absoluta dos teuto-brasileiros aos costumes brasileiros (SILVA, 1977).

2.2.2.2 Livros de canções

Na biblioteca da Escola de Música de Blumenau – Teatro Carlos Gomes, encontra-se um livro de músicas folclóricas, o **Volksliederbuch für Männerchor** (Canções Populares para Coro Masculino) para quatro vozes, editado pela C. F. Peters de Leipzig, Alemanha, em 1906. O exemplar pertenceu provavelmente a Paul Hering por conter sua assinatura, a palavra *Dirigent* (regente) e um carimbo, na primeira folha do livro (fig. 6), da *Männer Gesangverein Liederkrantz* (Sociedade Masculina de Canto Guirlanda de Canções).



Figura 6 – Livro de Canto *Volksliederbuch für Männerchor* (Canções Populares para Coro Masculino)

Fonte: Biblioteca Carlos Gomes – Escola de Música de Blumenau, Teatro Carlos Gomes.

Na mesma biblioteca está uma publicação de Rudolph Palme, de 1870, um livro de canções para coro misto chamado ***Preisgekrönte lustige Lieder für gemischten Chor*** (Alegres Canções Coroadas para Coro Misto), que pertenceu ao

Verein Harmonie (Sociedade Harmonia), conforme manuscrito na primeira folha do livro, juntamente com a data de 1901.

Outros dois livros de canto encontrados na biblioteca da Escola de Música de Blumenau são a edição de 1897 do ***Gaudeamus Igitur Juvenes dum Sumus!*** (Alegremo-nos enquanto somos jovens) e o ***Sammlung von Volksgesängen für Männerchor*** (Coletânea de Canções Populares para Coro Masculino). O primeiro livro pertenceu ao acervo do *Klub Germania*, de Blumenau, conforme impresso na capa. O segundo é uma coletânea de cantos folclóricos para coro masculino de 1902, para ser utilizado na escola, em casa ou na sociedade. Possui em sua primeira folha o manuscrito *Germania*, não sendo possível com isto afirmar se pertenceu ao clube de mesmo nome ou à Sociedade de Canto Germania.

Além dos livros de canções da biblioteca da Escola de Música de Blumenau, citados anteriormente, também foi utilizada para a pesquisa sobre o repertório das sociedades de canto a seleção de canções para coro masculino ***Loreley***, de 1891, que teve sua primeira edição em 1870 realizada pela Sociedade Masculina de Canto de Colônia (Alemanha).

2.2.2.3 Crônicas

No arquivo da Igreja Evangélica de Confissão Luterana, paróquia Blumenau-Centro, encontra-se a **Crônica da Paróquia de Rio do Testo Pomerode**⁴, em edição bilíngüe com o histórico desta comunidade e referência à participação da

⁴ A Paróquia Evangélica de Rio do Testo localiza-se na atual cidade de Pomerode e que fazia parte da Colônia Blumenau.

Gesangverein Frohsinn (Sociedade de Canto Alegria), por ocasião do culto festivo da inauguração do sino da igreja em 1900⁵.

2.2.2.4 Programas de concertos

No acervo do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva encontram-se programas impressos de concertos realizados especialmente no Teatro *Frohsinn* e depois na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes pela *Männer Gesangverein Liederkrantz*. Anteriormente às atividades na sede do teatro onde atuou a *Liederkrantz*, é comum encontrar-se o programa cantado pelas sociedades de canto em suas festas de fundação, publicados em jornais da época. O grande número de programas de concerto auxiliou na pesquisa do repertório realizado pelas sociedades de canto. Na figura 7 temos o frontispício de um programa impresso em 1932, referente a um concerto vocal e instrumental com a orquestra da Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, a *Männer Gesangverein Liederkrantz* e outros convidados.

⁵ As referências a este culto e à participação da Sociedade Frohsinn descritas na crônica, foram extraídas do jornal **Der Urwaldsbote**, edição de 10 de março de 1900.



Figura 7 – Frontispício do Programa de Concerto da *Männer Gesangverein Liederkranz* (Sociedade Masculina de Canto Guirlanda de Canções)

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, documento 9.11.1.2.5, cx. 01, doc. 09.

2.2.2.5 Livros de instruções aos imigrantes

Em 1851, após a fundação da Colônia Blumenau, o fundador Hermann Blumenau publicou uma obra para a orientação aos colonos interessados em se estabelecer em Santa Catarina, com o título ***Leitende Anweisungen für Auswanderer nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien*** (Guia de Instruções aos emigrantes para a Província de Santa Catarina, no Sul do Brasil). Neste guia, o fundador orientava os futuros imigrantes para que não esquecessem de materiais relacionados à música como, por exemplo, cordas para violino ou livros de canções. Os originais estão em bibliotecas da Alemanha, mas existem fotocópias no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Além disso a obra foi publicada em 1999, por ocasião dos festejos dos 150 anos de fundação de Blumenau, em edição bilíngüe organizada por Cristina Ferreira e Sueli Petry, intitulada **Um alemão nos trópicos** (1999).

2.2.2.6 Fotografias

No acervo fotográfico do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva estão catalogadas algumas fotos envolvendo atividades das sociedades culturais de Blumenau. Com o subtítulo Lazer-Música, encontram-se fotos de sociedades de canto, bandas de música, desfiles dos encontros e as festas da *Sängerbund Itajahytl*, que reuniam diversas sociedades de canto.

Outras fotos utilizadas aqui estão disponíveis no banco de dados do Projeto (Etno) Musicológico e Hínotológico, ligado à Escola Superior de Teologia (EST) de São Leopoldo, sob a coordenação de Werner Ewald. No banco de dados on-line

estão fotos de sociedades de canto em atividade no Rio Grande do Sul, no século XIX.

2.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.3.1 Imigração alemã

Na obra **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil: 1808-1824-1974** (1974), Carlos Fouquet realiza um mapeamento da imigração alemã no Brasil, descrevendo o processo histórico desde os primeiros alemães que aqui chegaram em caráter esporádico até a formação das primeiras colônias de imigrantes alemães em vários estados de nosso país. Apesar de antigo e de algumas informações estarem desatualizadas, o mapeamento sobre a imigração alemã e as conclusões apresentadas por Fouquet tornaram-se significativos para a contextualização histórica deste trabalho.

A sugestão de Fouquet de que as pesquisas sobre a imigração alemã sejam realizadas nos livros de centenário também se aplica à região de Blumenau. Grande parte das informações sobre a imigração alemã encontra-se em fontes desta natureza, como a publicação do **Livro do Centenário de Blumenau (1850-1950)**, com artigos de diversos autores apresentando informações históricas da época dos mais diversos setores. Além desta publicação, ainda temos as de diversas cidades e colônias relacionadas ao Vale do Itajaí e outras referentes aos jubileus de comunidades religiosas e entidades sociais e culturais.

O livro **Imigrantes de origem germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade**, de Sérgio Odilon Nadalin (2001), aborda as questões sobre a perpetuação da cultura germânica por meio das várias formas de sociedade e faz

ligação do predomínio do luteranismo com o processo de constituição de uma identidade étnica dos estrangeiros que influenciaram a vida social e cultural de Curitiba e municípios vizinhos.

Questões sobre a cultura teuto-brasileira, identidade étnica, aculturação e um estudo sobre o desenvolvimento econômico da região do Vale do Itajaí Mirim são abordados nos trabalhos de Giralda Seyferth, como o livro **A colonização no Vale do Itajaí-Mirim** (1974) e os artigos **A assimilação dos imigrantes como questão nacional** (1997) e **A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade** (2004). A temática sobre a assimilação de uma nova cultura pelos imigrantes alemães em terras brasileiras também é abordada por Emílio Willems (1980) em seu livro **A aculturação dos alemães no Brasil: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil**, em que o autor realiza um estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil.

Os autores que realizaram trabalhos referentes à história da colonização de Blumenau são Paulo Malta Ferraz (1949, 1976), com as obras **Apontamentos para a história da colonização de Blumenau: 1850-1860**, de 1949 e **Pequena História da Colonização de Blumenau: 1850-1883**, publicado em 1976, e o historiador José Ferreira da Silva, com **História de Blumenau**, de 1988. De modo semelhante menciona-se Edith Kormann (1995), com sua coleção em 4 volumes **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente**, cujas constantes citações de notas de jornais estimularam a pesquisa em fontes primárias, visando à confirmação das informações. Também referente à história de Blumenau é o trabalho organizado por Cristina Ferreira e Sueli Maria Vanzuita Petry (1999), **Um alemão nos trópicos**, que

trata de uma edição bilíngüe do guia de instruções aos imigrantes, escrito pelo fundador da cidade, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau.

Sobre as associações culturais de Blumenau, temos o artigo **Sociedades e Associações em Blumenau** de Frederico Kilian (1950), publicado no **Livro do Centenário de Blumenau (1850-1950)** e o livro de Sueli Maria Vanzuita Petry (1982), **Os Clubes de Caça e Tiro na Região de Blumenau: 1859-1981**, cujas associações estavam em atividade desde 1859, com a fundação do *Schützenverein Blumenau* (Sociedade de Atiradores de Blumenau) até 1982. Segundo a autora, estas sociedades surgiram pela necessidade que o colono sentia de um convívio social mais intenso, sendo que esta atividade foi a que melhor se adaptou como modalidade de recreação e integração entre os habitantes.

2.3.2 Sociedades de canto

2.3.2.1 Sociedades de canto na Alemanha

O livro ***Der singende "deutsche Mann". Gesangvereine und deutsches Nationalbewusstsein von Napoleon bis Hitler*** (O Canto do Homem Alemão. Sociedades de Canto e Consciência Nacional Alemã de Napoleão a Hitler) de Dietmar Klenke (1998) aborda as sociedades de canto como um segmento do movimento nacionalista do século XIX e da consciência nacional alemã no período compreendido entre Napoleão e Hitler, questionando como as gerações de cantores vivenciaram os acontecimentos políticos da época nas suas atividades de canto. Segundo o autor, a sociedade de canto representa muito para centenas de milhares de homens e aborda questões sociais, políticas e a construção de universos simbólicos.

A tese de doutorado de Martin Jungmann (2002), ***Einbecker Vereine im Kaiserreich 1871 bis 1914*** (Associações de Einbeck no Período Imperial de 1871 até 1914) é um estudo da vida social da cidade de Einbeck, Província de Hannover, do Período Imperial até a Primeira Guerra Mundial, de 1871 até 1914. O autor realiza um estudo de diversos segmentos sociais na referida cidade abordando as sociedades de canto, de música e teatro, esportivas e de ginástica, de ciclismo, de futebol, de tiro, de bolão⁶, militares, políticas, de história, de caridade e sociedades religiosas. No capítulo sobre as sociedades de canto na Alemanha o autor realiza um levantamento de várias sociedades em atividade no final século XIX até início do século XX.

Outra pesquisa sobre sociedades de canto citada no trabalho de Jungmann é a dissertação de Annegret Heemann e seu trabalho intitulado ***Männergesangsvereine im 19. und frühen 20. Jahrhundert. Ein Beitrag zur städtischen Musikgeschichte Münsters*** (Sociedades Masculinas de Canto no século XIX e início do século XX: uma contribuição para a história da música da cidade de Münster), de 1992. Jungmann cita também Richard Kötzschke e sua obra ***Geschichte des deutschen Männergesanges hauptsächlich des Vereinswesens*** (História dos coros masculinos na Alemanha, com ênfase nas associações), de 1927.

2.3.2.2 Sociedades de canto nos Estados Unidos

As sociedades de canto vêm sendo discutidas na literatura da Alemanha e dos países que receberam imigrantes alemães, a exemplo dos Estados Unidos. Neste país as sociedades de canto de imigrantes europeus delimitam um tema

⁶ Bolão é um jogo semelhante ao boliche, que utiliza uma bola maior e mais pesada, praticado nos clubes de caça e tiro da região de Blumenau até os dias de hoje.

amplamente estudado e esta atividade é considerada como uma importante arte folclórica e uma forma de comportamento expressivo.

O artigo ***The Singing Societies of European Immigrants*** (As sociedades de canto de imigrantes europeus) de Irving Babow (1954) diz respeito às sociedades de canto de imigrantes europeus em São Francisco de 1851 a 1953, cuja experiência sugere que esta instituição varia em significado nos diferentes grupos de imigrantes, não sendo possível uma generalização aplicada a todas as comunidades com atividade coral. Nas diversas comunidades a atividade coral ocupa uma posição central como na Alemanha e Suíça, uma posição intermediária como na Noruega, Suécia e Tchecoslováquia e uma posição periférica na Itália e no Leste Europeu. Estas questões são discutidas com maior profundidade na tese de doutorado em sociologia do mesmo autor, ***Secular Singing Societies of European Immigrant Groups in San Francisco*** (Sociedades seculares de canto dos grupos de imigrantes europeus em São Francisco), de 1954.

Theodore Albrecht (1975), musicólogo e cantor do *Beethoven Männerchor of San Antonio* (Coral Masculino Beethoven, de Santo Antônio), estudou o desenvolvimento das sociedades de canto no Texas, com a dissertação de doutorado ***German Singing Societies in Texas*** (Sociedades alemãs de canto no Texas) e no artigo ***The Music Libraries of the German Singing Societies in Texas*** (As bibliotecas das sociedades de canto no Texas), ambos os trabalhos de 1975. Segundo o autor, no referido artigo, a mais antiga referência à música dos imigrantes alemães no Texas é de 1834, quando Robert Justus Kleberg importou um piano e livros de música para Harrisburg.

2.3.2.3 Sociedades de canto no Brasil

No Brasil existem poucos trabalhos sobre o desenvolvimento das sociedades de canto nas colônias de imigrantes alemães espalhados nos diversos estados do país. Encontramos apenas referências sobre a existência destes grupos como uma atividade comum de associativismo do imigrante, presentes em trabalhos sobre a imigração alemã no Brasil e debates centrados em questões como etnicidade, cultura e nacionalização. Fouquet (1974), em seu livro sobre os imigrantes alemães e seus descendentes, cita diversas sociedades de canto atuantes em vários estados onde ocorreu imigração alemã. Dentre eles, o *Deutscher Sängerbund* (Liga Alemã de Cantores) de Curitiba, que atualmente é chamado de Clube Concórdia, o *Deutscher Männer Gesangverein Lyra* (Sociedade masculina de cantores alemães Lyra) de São Paulo, conhecido como Sociedade Filarmônica Lyra, o *Deutscher Sängerbund von Rio Grande do Sul* (União dos Cantores do Rio Grande do Sul), o *Sängerbund Itajahytl* (Liga de Cantores do Vale do Itajaí) e o *Deutscher Sängerbund Brasilien* (União de Canto Coral Brasil).

Hilda Flores escreveu o livro **Canção dos imigrantes** (1983) sobre o significado axiológico das canções folclóricas alemãs preservadas pelos imigrantes. O estudo foi delimitado à **Sociedade de Leitura e Canto Jovialidade**, de Alto Sampaio, em Venâncio Aires (RS), fundada em 1892. A pesquisa foi baseada em material documental e informações fornecidas pelos sócios da instituição e visou conhecer até que ponto a canção respondeu às necessidades dos imigrantes em seu novo meio, até onde contribuiu para estabelecer equilíbrio entre os valores tradicionais e elementos novos da nova pátria, e se contribuíram para formar uma nova imagem cultural.

Os resultados da pesquisa mostraram que, com a criação da Sociedade Jovialidade, a comunidade alcançou seu objetivo de “elevação cultural” (FLORES, 1983, p. 256) e devido ao isolamento geográfico, conservaram esta cultura até a atualidade. A prática do canto, de “temática intencionalmente selecionada” (Ibid, p. 256) obteve resultado nas sociedades, pois assegurava a “transmissão de valores que concorrem para o equilíbrio das relações sociais e o equacionamento do controle social” (Ibid, p. 257). A autora cita também o II Colóquio de Estudos Teuto-brasileiros, em julho de 1976, onde Friedrich e Tempel apresentaram um apanhado sobre as sociedades de canto na colônia alemã, dimensionando-lhes o significado artístico-cultural.

Outro trabalho sobre a música dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul foi realizado por Werner Ewald. Além de sua tese de doutorado **Walking and Singing and Following the Song: Musical Practice in the Acculturation of German Brazilian in South Brazil** (2004), sobre a prática musical na aculturação dos imigrantes alemães no Sul do Brasil, pela universidade de Chicago, o autor coordena o Projeto (Etno) Musicológico e Hímológico, ligado à Escola Superior de Teologia (EST) de São Leopoldo, que visa organizar um banco de dados on-line com resenhas, fotos e livros de canções da época da imigração alemã no Rio Grande Sul, que podem ser encontrados na biblioteca da EST. O trabalho mostra a existência de sociedades de canto nas colônias do Rio Grande do Sul a partir da vinda dos primeiros colonizadores em 1824, inclusive a existência de uma Liga de Cantores.

Referente às sociedades de canto em Santa Catarina existe um artigo de Elly Herkenhoff, publicado em quatro partes na **Revista Blumenau em Cadernos** nos anos de 1981 e 1982, e intitulado **Nossos corais – ontem e hoje**. No referido artigo

a autora realiza um apanhado histórico, baseado em estatutos, atas, crônicas e artigos do jornal ***Kolonie Zeitung***, de diversas sociedades de canto fundadas no início da colonização de Joinville, antiga Colônia Dona Francisca, até os grupos que ainda hoje se mantêm em atividade, mesmo depois da interrupção das atividades no período das duas guerras e devido à Campanha de Nacionalização na década de 1930.

2.3.2.4 Sociedades de canto em Blumenau

No contexto da imigração alemã na Colônia Blumenau há referências discretas às sociedades de canto em obras de autores locais. O artigo de José Ferreira da Silva na **Revista Blumenau em Cadernos**, de 1971, comenta sobre os primeiros grupos de cantores da Colônia Blumenau que solenizavam o culto dominical, cantando os hinos sacros dos hinários trazidos da pátria de origem, grupos estes organizados pelos professores trazidos para lecionar nos estabelecimentos de ensino. O texto cita as diversas sociedades de canto que atuaram no início da colonização, bem como sua organização na federação posteriormente fundada, a Liga de Cantores do Vale do Itajaí. Segundo Silva “sobre os clubes de cantores, as ‘Sängerverein’, muito se poderia escrever. Eles marcaram época nas crônicas artístico-sociais da época dos finais da Colônia e dos primeiros decênios do município” (1971, p. 98).

As obras anteriormente citadas de Edith Kormann (1995), **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985)**, em 4 volumes, e **História de Blumenau**, de José Ferreira da Silva, de 1988, também trazem algumas informações sobre as sociedades de canto que atuaram na Colônia Blumenau.

III – IMIGRAÇÃO ALEMÃ E CONTEXTO SOCIAL

3.1. A EMIGRAÇÃO ALEMÃ

A partir do século XIX ocorreu uma emigração de alemães em grande escala causada por motivos políticos e econômicos, além da intensa propaganda das Companhias de Colonização. Antes da unificação, a Alemanha vivia um estado de caos político, o que provocou, na segunda década do século XIX, uma série de reformas para beneficiar os camponeses. Até a revolução de 1848 as reformas não melhoraram a situação dos camponeses, que ficaram ainda mais sob o regime de servidão feudal, especialmente na Prússia⁷ e na Pomerânia⁸. O camponês consumia o que produzia e as altas somas que tinham de pagar à nobreza e ao fisco, para permanecer como proprietário de suas próprias terras, eram excessivas, causando um grande êxodo rural (FOUQUET, 1974).

A situação de muitos alemães em sua terra natal era difícil, vivendo em condições de extrema pobreza, o que fez o Governo da região da Turíngia⁹ convidar muitos a embarcar para o Brasil. Portanto, não podemos afirmar que esses imigrantes já estavam imbuídos de um sentimento colonizador, pois muitos saíam da Europa praticamente expulsos (VOIGT, 2005).

Uma questão a ser considerada, ao analisarmos as relações entre a terra natal e os filhos que emigraram é: quem deve ser considerado alemão? No século

⁷ Atualmente compreende a região da Estônia, Letônia, Lituânia e a parte setentrional da Polônia.

⁸ Região do norte da Polônia e Alemanha, na costa sul do Mar Báltico.

⁹ Estado Federal da Alemanha, localizado no centro do país, cuja capital é Erfurt.

XIX, segundo Fouquet (1974, p. 29), alemães eram “os imigrantes de língua materna alemã e cultura alemã”. Seyferth (1974, p. 29) ainda acrescenta que, colonos alemães eram “todos os imigrantes de língua alemã, sejam eles provenientes da Alemanha, Áustria ou Polônia”. Desta forma, a ocupação de colonos alemães em terras do continente americano ocorreu não somente por cidadãos originários da Alemanha, mas dos outros países citados, o que de fato observamos nas colônias dos Estados Unidos da América e mais tarde, no Brasil.

3.2 IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO BRASIL

Os primeiros alemães que vieram ao Brasil o fizeram em caráter esporádico, em busca de aventura e riqueza. Outros estavam a serviço de Portugal e participavam da conquista, defesa ou exploração do território. Como exemplo, temos o nome de Hans Staden, de Homberg, na Hessa, que esteve no Brasil em 1550, e relatou a respeito da “vida e do pensamento dos silvícolas ainda não abordados pela civilização européia” (FOUQUET, 1974, p. 20).

Outro exemplo é a família de Cristóvão Lins, que imigrou do sul da Alemanha, via Portugal e explorou e ocupou a região que atualmente pertence ao Estado de Alagoas. Muitos outros foram os precursores da imigração alemã no Brasil: militares, administradores, geólogos, geógrafos, botânicos, zoólogos, etnógrafos, artistas e pesquisadores que lutaram pelos direitos políticos das colônias, formaram exércitos e desenvolveram pesquisas em diversas áreas que favoreceram o Brasil (FOUQUET, 1974).

As primeiras colônias alemãs no Brasil datam de 1818, sendo elas as colônias Leopoldina e São Jorge dos Ilhéus, na Bahia. Esta última já recebeu, três anos após sua fundação, novos integrantes vindos de Hamburgo. Como nas demais colônias

de imigrantes alemães, a necessidade de viver em sociedade logo se evidenciou na criação de sociedades culturais e desportivas. Registram-se na Bahia associações como a Associação Bahiana de Tiro ao Alvo (1845), a Associação do Cemitério de Estrangeiros (1851) e uma associação de canto coral, além do primeiro clube, o *Germania*, fundado em 1873, que servia de recreação, para contatos comerciais e como ponto de encontro (FOUQUET, 1974).

No Estado do Pernambuco, em Catucá, perto de Recife, radicaram-se em 1826 ex-combatentes do 28º Batalhão de Caçadores do Império. Entretanto, a colônia não encontrou meios de subsistência. Em 1826 foi fundada uma segunda colônia denominada Santa Amélia. Imigrantes isolados formaram uma colônia na “cidade dos arrecifes”, surgindo várias associações que comprovam sua identidade como colônia, dentre elas a Associação Beneficente de Alemães e Suíços (1842), a Associação Beneficente Alemã (1867), a Associação de Canto Coral (1915), além de um clube, uma escola, uma paróquia evangélica e outra católica (FOUQUET, 1974).

A partir de então, outros estados foram sendo ocupados, como Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. A primeira colônia alemã no Estado de Minas Gerais foi fundada em 1853, chamada Filadélfia, que em 1876 foi elevada a município com o nome de Teófilo Otoni. O empresário e político Teófilo Otoni tentou abrir a região para o desenvolvimento, almejando “germanizar” as colônias da região (FOUQUET, 1974).

O Espírito Santo recebeu imigrantes alemães, especialmente na região costeira em direção oeste até a região serrana, onde o clima era favorável para a agricultura. Em 1847, alemães vindos da região da Pomerânia fixaram colônia em Santa Isabel e dez anos mais tarde em Santa Leopoldina, trabalhando isoladamente como agricultores, cultivando café, milho, mandioca, feijão, além de criarem gado

para consumo próprio. Segundo Fouquet, a vida cultural da região nunca mereceu muita atenção, pois:

foi o Espírito Santo o único que jamais teve um jornal alemão, uma revista ou sequer um calendário, mas o colono radicado na região soube preservar, por força da tradição, as boas qualidades recebidas de seus ancestrais: disposição para o trabalho árduo, saúde e determinação inabalável, motivos de discreto orgulho pelas próprias realizações. (FOUQUET, 1974, p. 53)

A cidade do Rio de Janeiro foi o centro da administração, do comércio, da vida social e cultural do país durante quase duzentos anos. A colônia alemã mais antiga na cidade data de 1809, formada por particulares e que fundaram em 1821 um clube – a Sociedade *Germania*, permanecendo durante cem anos como a espinha dorsal da colônia. Sua ata de fundação tornou-se oficialmente a certidão de nascimento oficial da colônia. O Estado do Rio de Janeiro obteve pouco interesse da colonização alemã, tendo importância apenas, as colônias de Nova Friburgo e Petrópolis. Nova Friburgo recebeu os primeiros alemães em 1824 e a colônia de Petrópolis, fundada em 1845, deve sua existência ao desejo do imperador Dom Pedro II de ter um palácio de veraneio na serra, deslocando a família imperial para a região durante os meses de verão, fazendo a colônia crescer rapidamente (FOUQUET, 1974).

A primeira tentativa de estabelecer colônias de imigrantes alemães no Estado de São Paulo, nas cidades de Santo Amaro e Itapecerica, patrocinada pelo governo imperial em 1829, não obteve êxito. No entanto, entre 1847 e 1855 diversas colônias alemãs foram fundadas nas regiões de Campinas, Friedburg, Pires de Limeira, Kirchdorf, Monte Mór e Rio Claro. A cidade de São Paulo, porém, é reconhecida como o centro gravitacional da cultura brasileiro-alemã pela concentração do maior núcleo urbano de alemães vindos da Europa ou de outras partes do Brasil ainda no

século XIX, a qual aumentou consideravelmente a partir do século XX (FOUQUET, 1974).

No Paraná, a capital Curitiba exerceu forte atração sobre os imigrantes alemães a partir de 1830, os quais desenvolveram intensa vida social e intelectual na região. Como exemplo, temos a *Verein Deutscher Sängerbund* (Sociedade Coro Alemão), a *Handwerker-Unterstützungsverein* (Sociedade Beneficente dos Artífices), ambas de 1884, e a *Teuto-Brasilianischer Turnverein* (Sociedade Ginástica Teuto-Brasileira) de 1890 (FOUQUET, 1974).

A maior concentração, no entanto, foi nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, adentrando áreas de florestas entre o litoral e o planalto. Estas colônias eram caracterizadas pelo regime de pequenas propriedades policultoras isoladas, acompanhando os vales dos principais rios: Itajaí em Santa Catarina e Sinos, Jacuí, Taquari e Caí, no Rio Grande do Sul (SEYFERTH, 1974).

O Rio Grande do Sul recebeu o primeiro grupo de imigrantes alemães em 25 de julho de 1824, cujo núcleo recebeu o nome de Colônia Alemã de São Leopoldo, considerado o marco inicial da imigração alemã no Brasil, seguida dois anos mais tarde pela fundação das colônias Três Forquilhas e São Pedro de Alcântara, dentre outras. Mais tarde, após a Revolução Farroupilha, foi fundada a Colônia de Santa Cruz, em 1849 (FOUQUET, 1974; SEYFERTH, 1974).

3.3 IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM SANTA CATARINA

A colonização alemã em Santa Catarina teve início em 1829, em São Pedro de Alcântara. O despreparo desta leva de imigrantes para a vida rural e a localização inadequada foram fatores que contribuíram para o insucesso da colônia. O maior fluxo de imigrantes alemães para a região ocorreu por iniciativa privada e

por esforços individuais e idealistas na fundação da Colônia Blumenau (1850), da Colônia Dona Francisca (1851), atualmente a cidade de Joinville, e da Colônia Ibirama (1899). Colônias fundadas por iniciativa governamental incluem, por exemplo, as de Itajaí-Brusque em 1860, em Santa Catarina, e as colônias São Leopoldo, Três Forquilhas e Ijuí, no Rio Grande do Sul. A colonização do extremo-oeste ocorreu somente na segunda década do século XX (FOUQUET, 1974; SEYFERTH, 1974).

Nas décadas de 1830/1840 ocorreu uma promoção da imigração alemã para substituir escravos nas fazendas brasileiras de café. Entretanto, muitos imigrantes conviviam ao lado dos escravos trabalhando nas fazendas em condições precárias de sobrevivência, o que fez com que fugissem para o Sul do Brasil, instalando-se em Santa Isabel e na região de Blumenau, onde já havia uma “migração dentro de uma imigração” (VOIGT, 2005).

Em 1849 o farmacêutico Hermann Bruno Otto Blumenau, após visitar as áreas de povoamento germânico no Brasil, regressou à Alemanha levando informações coletadas no Brasil, diagnosticando questões inerentes à colonização e descrevendo o potencial da natureza e seus recursos. Na Alemanha, o Dr. Blumenau encontrava-se desamparado, pois bem poucos na Europa o apoiavam e estimulavam a prosseguir na sua empresa, sendo o Brasil completamente desconhecido dos europeus. Mas o futuro fundador da Colônia Blumenau esforçou-se em mostrar que o Sul do Brasil oferecia condições vantajosas aos alemães emigrantes (FERRAZ, 1949). Os conhecimentos adquiridos na viagem ao Brasil foram transformados em livro, intitulado ***Südbrasilien in seinen Beziehungen zu deutscher Auswanderung und Kolonisation*** (Sul do Brasil em suas Referências à Emigração e Colonização Alemã).

Em agosto de 1850 chegaram à Vila Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis – SC), a bordo do veleiro Christian Mathias Schroeder, os dezessete imigrantes que foram levados em canoas Rio Itajaí-Açú acima, até a confluência do Ribeirão da Velha. Subindo o Rio Itajaí, o farmacêutico Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, representante da Sociedade de Proteção aos Emigrantes Alemães, juntamente com os demais, chegou à Foz do Ribeirão da Velha em 02 de setembro de 1850 e iniciou oficialmente a colonização do Vale do Itajaí, fundando a Colônia Blumenau (FERRAZ, 1949).

Além do livro citado anteriormente, em 1851, após a fundação da Colônia Blumenau, Hermann Blumenau publicou uma obra para a orientação aos colonos interessados em estabelecerem-se em Santa Catarina, chamada ***Leitende Anweisungen für Auswanderer nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien*** (Guia de Instruções aos emigrantes para a Província de Santa Catarina). Nos textos desta obra e da citada anteriormente (Sul do Brasil em suas Referências à Emigração e Colonização Alemã), nota-se como Dr. Blumenau incentivava colonos para que viessem para a região de Santa Catarina, transmitindo um resumo das condições mais importantes e necessárias aos imigrantes; ele refere-se ao Brasil como “um país extremamente belo, fascinante, abençoado e prodigamente contemplado pela natureza, um verdadeiro diamante à espera de um hábil mestre que o transforme na jóia mais preciosa do mundo” (BLUMENAU apud FERREIRA; PETRY, 1999, p. 49)¹⁰.

Na primeira década da colonização, Blumenau encontrava-se na condição de colônia particular e passou por dificuldades, enfrentando enchentes e ataques de

¹⁰ Por ocasião dos festejos dos 150 anos de imigração alemã no Vale do Itajaí, foi editada uma obra bilíngüe, intitulada “Um Alemão nos Trópicos”, com os textos do livro *Südbrasilien in seinen Beziehungen zu deutscher Auswanderung und Kolonisation* e do *Leitende Anweisungen für Auswanderer nach der Provinz Sta Catharina in Südbrasilien*, organizado por Cristina Ferreira e Sueli Petry.

índios. Segundo Deeke (1995, p. 47), “na maioria dos documentos que existem sobre aquela época, está sempre assinalado que o recém-fundado povoamento do Dr. Blumenau não recebia crédito, subsídios ou garantias, fosse por parte da Alemanha ou do Governo Brasileiro”. Ferraz (1949) destaca que os poucos recursos financeiros tornaram a colonização uma tarefa árdua para tão poucos trabalhadores, obrigando o Dr. Blumenau a pedir auxílio ao Rio de Janeiro para trazer mais imigrantes para a região e construir um edifício para abrigar os colonos. Segundo Silva (1988), o Dr. Blumenau recebeu a ajuda financeira do Governo Imperial, comprometendo-se em trazer imigrantes europeus para a região, zelando por sua sobrevivência e construindo uma estrada entre a Colônia Blumenau e o porto de Itajaí.

Blumenau passou para a condição de colônia do Governo Brasileiro em 30 de janeiro de 1860 e o fundador Hermann Blumenau permaneceu como diretor da mesma. A partir de então a colônia passou a receber recursos, e com o atendimento das mais elementares necessidades ocorreu um considerável crescimento do número de imigrantes alemães para a região e um maior desenvolvimento da sociedade colonial (DEEKE, 1995).

Em 1863 foram fundadas duas escolas primárias particulares, mantidas por comunidades de colonos, e a *Cultur-Verein* (Sociedade de Cultura), cujas finalidades eram, conforme os estatutos, “melhorar a economia rural, bem como as condições sociais, morais e científicas da Colônia Blumenau” (SILVA, 1988, p. 65). Por meio da *Cultur-Verein* estabeleceu-se na Colônia o cultivo de variados produtos, a melhoria dos métodos agrícolas e das condições do rebanho leiteiro, além da promoção de exposições dos produtos e atividades coloniais no território do Império e no exterior. Ao final da década de 1860, apesar de todas as dificuldades ainda existentes para

empreendimentos coloniais, segundo Silva (1988, p. 84), verificou-se que “se esse desenvolvimento foi, realmente, um tanto lento, de igual maneira foi seguro e bastante auspicioso”.

Entre 1870 e 1879 ocorreu um aumento de imigrantes, na maioria vindos do Tirol austríaco, de fala alemã e italiana, e que se estabeleceram nas regiões que atualmente formam as cidades de Rio dos Cedros, Ascurra e Rodeio. Ocoreu paralelamente a exploração dos terrenos do Ribeirão Itoupava e Massaranduba. Nos anos que se seguiram, novas perspectivas abriram-se para a vida econômica da Colônia com a criação de pequenas fábricas têxteis, juntamente com a aprovação da lei 860 em 04 de fevereiro de 1880, que elevou a Colônia Blumenau à categoria de Município. Com o decreto imperial 7.693 de 20 de abril foi determinada a emancipação de Blumenau (SILVA, 1988).

Após orientar os primeiros passos da vida administrativa da comunidade, em 1884 o Dr. Blumenau voltou para a Alemanha, unindo-se à família, tendo sido homenageado por seus amigos pelos esforços e grande atividade que desenvolveu. O final da década de 1880 foi um período de grande agitação política no Brasil com a libertação dos escravos em 1888 e a Proclamação da República no ano seguinte.

Os primeiros 30 anos do século XX foram um período de grande tranquilidade política em Blumenau. Logo no início ocorreu a construção da ferrovia, uma pequena usina elétrica, agências de telefônicas e pequenas indústrias. Entretanto, surgiram dificuldades econômicas e políticas com o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), devido às lutas de facções pelo poder municipal. Em 1924 houve um grande movimento imigratório para Blumenau, de alemães, austríacos e suíços, que se estabeleceram no interior do município. Até o final da década houve

um aumento significativo da população, segundo recenseamentos realizados neste período (SILVA, 1988).

A década de 1930 foi outro período de agitação política no país. O Governo Federal iniciou a Campanha de Nacionalização a partir de 1937, por meio da qual proibiu as manifestações dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. Em primeiro lugar atingiu o sistema de ensino, com a proibição do idioma alemão e a conseqüente proibição das manifestações culturais ligadas ao idioma. Segundo Seyferth (1997, p. 96), “os indícios de maior resistência ao ‘abrasileiramento’ foram encontrados naquelas regiões consideradas ‘redutos do germanismo’, constituindo uma situação de risco para a integridade cultural, racial e territorial da nação”.

Este momento da História do Brasil representou uma quebra nas atividades sociais dos imigrantes alemães, com a interrupção das manifestações culturais e proibição do idioma alemão. Estas atividades mantinham até então a ligação dos imigrantes com a antiga pátria de origem e, após o período de interrupção até o final da Segunda Guerra Mundial em 1945, muitas destas atividades foram retomadas, iniciando na região uma preocupação com a preservação das tradições dos primeiros colonizadores.

3.4 SOCIEDADES E ASSOCIAÇÕES NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO

Predini e Martins (2004, p. 95), entre outros, afirmam que “a tendência dos imigrantes europeus radicados no sul do Brasil era viver em comunidade e formar associações”. As autoras afirmam também que, além das *Schützenvereine* (Sociedades de Tiro), muito evidenciadas nos estudos sobre cultura dos imigrantes alemães, existiam outras manifestações culturais como os “grupos de canto, os teatrais, e aqueles que divulgam o lazer, a cultura, o entretenimento entre os

imigrantes” (Ibid, p. 95). Com relação aos objetivos das associações, as autoras destacam que o principal era “difundir o canto, as diversões teatrais, musicais e promover bailes” (Ibid, p. 95). Com a imigração alemã para o Brasil, as relações sociais se intensificaram e a vida comunitária e social se desenvolveu. Com a organização comunitária ligada às atividades religiosas, a igreja era o centro das atividades coletivas, que incluía a escola, uma área para o lazer e entidades assistenciais. Seyferth (1990, p. 52) explica que “a intensidade da vida associativa nos núcleos coloniais foi motivada pela falta de assistência do Estado no que se refere às suas obrigações básicas: saúde e educação”.

Weber (2002) define o conceito de relação social como um termo utilizado na situação em que duas ou mais pessoas possuem uma conduta determinável, onde cada indivíduo leva em conta o comportamento da outra. Uma relação social baseada em ligações emocionais é o que define uma comunidade, enquanto que sociedade é o resultado de interesses motivados por valores ou fins, não necessariamente fundamentados em um acordo alcançado por consentimento mútuo. Dentre os tipos de sociedade existe aquela formada pela “união voluntária baseada em valores ideológicos”, sem interesses emocionais ou afetivos, e sim, orientados apenas na defesa de uma “causa” (p. 78).

As relações sociais podem ser abertas ou fechadas, conforme Weber (2002). Uma relação social aberta é aquela em que a participação na ação social não é negada por regulamentações que regem esta relação. Portanto, uma relação social será considerada fechada quando a participação de certas pessoas for limitada ou sujeita a condições baseadas em regulamentações. A determinação do caráter aberto ou fechado de uma relação social está condicionada a atitudes afetivas, valores, ou fins. Podem satisfazer interesses diversos, sejam eles espirituais ou

materiais, participando pelo fim ou pelos resultados, através da cooperação ou conciliação de interesses. Caso os participantes almejem uma melhora na satisfação de seus interesses, manterão a relação aberta; entretanto, favorecerão uma relação fechada se estiverem interessados em melhorar sua posição através de práticas monopolistas. O participante da relação social fechada é considerado membro que possui direitos regulamentados que lhe garantem vantagens.

Weber (2002) também deixa claro que a maioria dos relacionamentos sociais compartilha da comunidade e da sociedade. Entretanto, a participação em atividades comuns não implica na existência de uma comunidade. Mesmo que os indivíduos que se encontram na mesma situação reajam da mesma maneira, isso não constitui uma comunidade criada por um sentimento. Dois indivíduos podem ser da mesma etnia, ser orientados pelas mesmas leis e podem não constituir uma comunidade. Precisa haver um sentimento que oriente uma ação em direção a um objetivo comum que se diferencia de terceiros. É necessário que este sentimento leve à “orientação mútua de sua ação reciprocamente referida” (WEBER, 2002, p. 80).

Para Weber (2002, p. 93), associação é “uma relação social que é fechada para estranhos ou restringe sua admissão por regulamentos, e cuja autoridade é imposta pelas ações de indivíduos especificamente encarregados desta função”. A participação em uma associação poderá ser baseada em um acordo voluntário, cujos estatutos serão válidos apenas para os membros associados a ela por decisão pessoal. Diferentemente de uma associação voluntária (união), é a associação compulsória (instituição), cujos estatutos poderão ser impostos dentro de uma jurisdição específica sobre o indivíduo, apesar de que as regras de uma associação voluntária possam afetar indivíduos não participantes, que poderão ser forçados a

reconhecer a validade destas regras. Portanto, ambas possuem uma conduta baseada em um sistema racional de autoridade.

As *Schützenvereine*, que existiram em todas as áreas de colonização alemã no sul do país, tiveram relevante papel na vida social, cultural e recreativa dos imigrantes, promovendo o conagraçamento social e refletindo a vida pública da comunidade. Tinham como base a disputa do tiro, proporcionando divertimento, camaradagem e a continuação da tradição da velha pátria, que veio como herança social do imigrante, habituado a viver em seu país de origem em grupos organizados pela necessidade de integrarem-se à comunidade (SILVA, 1971; FOUQUET, 1974; PETRY, 1979; SEYFERTH, 1974).

Estas sociedades também colaboravam com a polícia e o exército, cultivando o dever de se manterem em forma para a defesa da pátria. Sua importância compara-se às Corporações de Atiradores na Alemanha medieval, organizações de autodefesa que se formavam contra os abusos dos senhores feudais e do poder real, além de possuírem a finalidade de proteção de suas cidades e comércio contra saqueadores e invasores. Estas corporações treinavam seus elementos no manejo das armas e cultivavam o sentimento pátrio. No século XIX, com a organização dos exércitos permanentes no Brasil, as corporações perderam seu caráter guerreiro, ficando apenas os folgedos (PETRY, 1979).

O significado do vocábulo *Verein* evidencia a prática do associativismo dos alemães como um traço cultural característico, sintetizada no provérbio “*Wo zwei Deutschen sind, bilden sie drei Vereine*” (Onde dois alemães estão juntos, três associações são construídas). O associativismo dos imigrantes alemães, segundo Nadalin, tinha como fundamento a “busca da perpetuação da cultura germânica, da consciência étnica alemã (o *Deutschtum*), principalmente sob a forma da prática e

do uso da *Muttersprache*, do idioma alemão” (2001, p. 23).¹¹ Em seus relatos e cartas, os imigrantes expressavam muitas vezes a sua solidão e falta de amparo, auxílio este que encontravam nas sociedades, que lhes forneciam orientação para se adaptarem ao novo modo de viver.

Nas colônias de imigrantes alemães no Sul do Brasil, o espírito associativo motivou a criação de diversas sociedades culturais. Segundo Flores (1983), este espírito associativo ocorreu não somente pelo grande isolamento social do imigrante no Brasil, mas porque já havia a prática do associativismo cultural na pátria de origem.

Segundo Voigt (2005), a identidade dos imigrantes não estava ligada a um sentimento de nacionalidade alemã, mas a uma identidade cultural ligada principalmente ao idioma. O sentimento de nacionalidade alemã é construído apenas a partir de 1871, com a unificação da Alemanha realizada por Otto von Bismarck.

Imediatamente após a fundação, a vida social na Colônia Blumenau iniciou-se com as reuniões entre as famílias e os encontros nas associações. Também aconteciam as celebrações religiosas luteranas, oficiadas pelo próprio colonizador no Galpão dos Imigrantes, construído especialmente para abrigar as famílias que chegavam da Europa (SILVA, 1971).

A base da *Schützenverein Blumenau* foi formada em 02 de dezembro de 1859 por ocasião do aniversário do Imperador Pedro II com a primeira *Schützenfest* (Festa do Tiro). A *Schützenfest* passou a ser realizada uma vez por ano, por ocasião da festa de Pentecostes. A festa durava três dias, onde o primeiro dia era reservado para o festejo religioso, o segundo para as competições de tiro e o terceiro

¹¹ Grifos do autor.

culminava em um grande baile social. Durante a festa havia sempre a apresentação de uma peça teatral em alguma das noites e ocorria também um desfile pelas ruas em busca do rei do tiro, ocasiões em que também se apresentavam as sociedades de canto. Segundo Petry, “o ponto máximo de todas essas reuniões era sempre a arte”, pois a festa tornou-se, além do objetivo principal da prática do esporte de tiro ao alvo, um acontecimento de atividades que “concentravam praticamente toda a vida recreativa e cultural dos colonos” (1979, p. 90).

As sociedades e associações em Blumenau cultivavam o ideal comum da vida social, cultural e econômica, sendo que suas finalidades eram definidas em uma ata de fundação. Estas associações tinham fins úteis e necessários ou eram puramente recreativas, sendo elas sociedades escolares, paroquiais e dos cemitérios, hospitalares, a sociedade de cultura e agrícola e a sociedade de leis e assistência judiciária. Surgiram grupos de canto (que são o foco deste trabalho e serão abordados no capítulo seguinte), grupos de teatro amador e os clubes de bolão ou de baralho (FERRAZ, 1976; KILIAN, 1950). No quadro 1 estão relacionadas algumas das sociedades organizadas nos primeiros anos de Blumenau, com os respectivos anos de fundação.

Associação	Fundação
<i>Schützenverein</i> (Sociedade de Atiradores)	1859
<i>Theaterverein</i> (Sociedade de Teatro Amador)	1860
<i>Gesangverein</i> (Sociedade de Canto – Coro)	1863
<i>Culturverein</i> (Sociedade de Cultura – Agricultura)	1863
<i>Turnverein</i> (Sociedade de Ginástica)	1873

Quadro 1 – Data de fundação das mais antigas sociedades e associações em Blumenau¹²

¹² Elaborado a partir de Kilian (1950) e Kormann (1985).

No período da Segunda Guerra Mundial, especialmente após 1937, as associações de caráter germânico sofreram em função das radicalizações do período, que desembocou na participação do Brasil na guerra, e os imigrantes sofreram interferências na vida cotidiana e social produzidas pela Campanha de Nacionalização. Com a Segunda Guerra Mundial, os clubes entraram em transição devido às tensões sociais e políticas (SEYFERTH, 1997; NADALIN, 2001) e as sociedades recreativas, especialmente as sociedades de atiradores, paralisaram suas atividades. Kilian (1950, p. 341), em sua análise sobre o impacto da Segunda Guerra Mundial, vai além e salienta que o conflito causou o “desaparecimento da vida social de Blumenau”, pois na cidade “nunca se realizou uma verdadeira festa popular, sem música, dança e canções”, especialmente pelo fato de que o “alemão não pode demonstrar a sua alegria sem cantar o seu ‘lied’, ou canção popular”. Após a Guerra, e por incentivo do Governo Municipal em preservar esta tradição, os clubes foram sendo reestruturados e as sociedades retomaram suas atividades, mas segundo Kilian (1950, p. 341), “abdicando, porém, de muitos de seus costumes originais”. O autor refere-se às tradicionais retretas¹³ nas vésperas das festas, à entrega solene da bandeira nacional e do estandarte social em frente à casa do presidente e ao desfile à sede da sociedade, dentre outros costumes, como originalidades que “foram desaparecendo com o tempo” (Ibid, p. 341).

3.5 O IMIGRANTE ALEMÃO E A MÚSICA

O desejo de uma vida melhor nas novas terras e a saudade da terra natal que deixavam foi retratado em poesias e canções, que refletiam o pensamento e as

¹³ Retretas são apresentações de bandas em coretos.

emoções dos que partiam e dos que ficavam. Os alemães emigravam cantando e chegavam cantando à nova pátria. A música esteve presente na saída dos imigrantes da terra natal, durante a viagem para o novo continente e nas primeiras organizações sociais dos núcleos coloniais. Segundo Bispo (1998), a música desempenhou um papel importante no contexto da colonização, especialmente o canto alemão, criando uma imagem idealizada do passado e um fortalecimento da imagem do futuro, com as temáticas de saudade da pátria nos textos das canções. O autor afirma ainda que “o canto marcava todas as fases da vida do imigrante, do nascimento até a morte” (1998), sendo os cantos os principais traços culturais que sobreviveram entre os descendentes dos imigrantes, observados especialmente nas reuniões e festas familiares. Bispo observa também o íntimo relacionamento dos cantos escolares com a religião, pois nas pequenas localidades, a igreja servia de escola e as crianças aprendiam cantos para o culto.

Para os imigrantes, cantar em alemão era uma prática indispensável à sociabilidade, ao estabelecimento e à manutenção de elos culturais e sentimentais com as antigas pátrias. Com a gradativa integração dos imigrantes na vida musical brasileira, constatou-se a inexistência de uma prática coral similar em vernáculo por parte dos brasileiros e assim, passaram a incentivar a criação musical em língua nacional (BISPO, 1998).

IV – AS SOCIEDADES DE CANTO DA REGIÃO DE BLUMENAU

4.1 O SURGIMENTO DAS SOCIEDADES DE CANTO

Nos primeiros séculos da Igreja Cristã o canto coral desempenhou um papel importante na liturgia romana. A regulamentação dos cânticos da Igreja realizada pelo papa Gregório Magno, frutos de heranças litúrgicas de povos ocidentais e orientais, e a atuação da *Schola Cantorum* no século VIII na formação de músicos para a Igreja, caracterizaram a prática coral como uma atividade profissional (GROUT; PALISCA, 2007).

A experiência coral profissional desenvolveu-se em três importantes instituições da cultura ocidental até o século XVIII: a Igreja, a escola e a sociedade. A influência maior, segundo Robinson e Winold (1976), foi da Igreja. A escola, no início intimamente associada à Igreja, teve grande importância no desenvolvimento da arte coral pela necessidade de oferecer instrução a cantores e instrumentistas para participar das atividades ligadas aos rituais religiosos. A visão desta experiência como atividade cultural e objeto de apreciação estética é, de certa forma, recente.

Segundo Herkenhoff (1981, 1982, p. 262), a canção faz parte da vivência de vários povos europeus e “acompanha o seu dia-a-dia, do berço à sepultura, expressando toda a infinita escala de sentimentos”. Com a Reforma Protestante no século XVI apareceu um interesse pelo canto coral não profissional e a organização de coros independentes das instituições da igreja e da escola, e assim a produção

coral passou para uma proposta prática e utilitária de realçar o louvor ou entreter a realeza e a aristocracia.

Chegando ao século XIX, a prática musical já se encontrava mais independente da igreja e do teatro, fortalecendo as sociedades de canto coral amador, que apareceram com uma proposta inicialmente social e que se desenvolveram também pela dissolução de muitas capelas reais durante a segunda metade do século XVIII. Segundo Robinson e Winold (1976), as primeiras sociedades de canto não alcançavam um alto grau de realização por lhes faltar objetivos, padrões artísticos e preparação, mas tornaram-se parte da vida musical nos séculos XIX e XX, e muitas destas sociedades de diletantes, apesar de tudo, sobreviveram e floresceram devido à sua proposta social, mantidas pela nobreza e pela promoção de concertos para o público em geral.

O desenvolvimento das sociedades de canto na Europa ocorreu com mais intensidade na Alemanha. Segundo Jungmann (2002), o canto é o movimento social mais antigo da Alemanha, originando-se em 1809 com a fundação da *Berliner Singakademie*, por Carl Friedrich Zelter, idealizada pelo seu antecessor, o compositor Johann Friedrich Fasch.

Segundo Flores (1983), dentre as sociedades culturais na Alemanha do século XIX, em especial na época napoleônica, ocorreu um predomínio de sociedades de canto, devido ao surgimento de muitas canções marciais que retratavam os efeitos negativos da guerra, com objetivo de preparar psicologicamente o soldado e o patriota para enfrentar as dificuldades.

A primeira sociedade de canto coral que obteve significativo reconhecimento foi a *Singakademie* de Berlim, na Alemanha, fundada em 1791, com a proposta de

oportunizar o canto para seus membros, mas que não conseguiu resistir aos inúmeros convites para apresentações públicas (ROBINSON; WINOLD, 1976).

As sociedades de canto popularizaram a obra de importantes compositores do século XIX quando o foco da atividade coral passou do ambiente da igreja para o do concerto coral público, dando um papel importante para a sociedade de canto coral amador. A atividade ocorreu especialmente nos países em que as congregações protestantes desenvolveram o hábito do canto de hinos. Segundo Robinson e Winold (1976, p. 27), nos países em que a Igreja Protestante incentivou este canto, "a sociedade de canto tornou-se uma importante força no desenvolvimento da música coral". Nos Estados Unidos as sociedades Haendel e Haydn foram estabelecidas em Boston em 1815, com a proposta de cultivar e aperfeiçoar a execução de música sacra e introduzir uma maior prática das obras destes compositores. Outras sociedades apareceram ao longo do século XIX, aumentando o número de adeptos do canto e deixando a prática musical cada vez mais independente da Igreja e do palco (ROBINSON; WINOLD, 1976).

No século XX iniciou-se a atividade coral profissional, mas é inevitável considerar que as sociedades de canto coral amador que apareceram na Inglaterra, Alemanha e América tiveram uma importante influência no desenvolvimento da arte coral.

4.2 AS SOCIEDADES DE CANTO NO SUL DO BRASIL

A pesquisa de Hilda Flores (1983) revela que em 1924 existiam 12 sociedades de canto em Venâncio Aires (RS), município colonizado na década de 1860 por boêmios, procedentes da região montanhosa do Rio Iser, atual República Tcheca. Segundo o Padre Arsênio J. Schmitz (SCHMITZ apud FLORES, 1983, p.

169), “as sociedades de cantores espalharam-se por toda a parte. Podia uma localidade não ter igreja ou escola, nunca, porém, faltava a sociedade”.

Conforme pesquisas realizadas e registradas no Projeto (Etno) Musicológico e Hinológico por Ewald (2007), da Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul também existia uma liga de cantores chamada *Deutscher Sängerbund von Rio Grande do Sul* (Liga Alemã de Cantores do Rio Grande do Sul). Conforme os registros levantados pelo projeto, as sociedades de canto realizavam encontros locais e regionais desde 1860. Esses encontros motivaram a organização desta liga que tinha como objetivo “promover o canto em alemão, intercâmbio musical e a integração social entre os diversos grupos dedicados à música e ao canto” (EWALD, 2007). A figura 8 mostra o registro fotográfico da primeira assembléia realizada em Hamburguer Berg (atual cidade de Hamburgo Velho, RS) com os delegados das diversas sociedades de canto filiadas à liga, em 23 de novembro de 1896.



Figura 8 – Assembléia da *Deutscher Sängerbund von Rio Grande do Sul* (União dos Cantores do Rio Grande do Sul), 1896.

Fonte – Projeto (Etno) Musicológico e Hinológico, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS).

Pelo número de representantes das sociedades de canto presentes nesta assembléia, pode-se afirmar que também nas colônias do Rio Grande do Sul houve um movimento de canto coral já no século XIX. A figura 9 mostra o registro fotográfico da *Gesangverein Frohsinn* (Sociedade de Canto Alegria), na 3ª edição da festa de cantores promovida pela liga em Hamburger Berg em 1905. Outro registro encontra-se no anúncio da 6ª festa, também realizada em Hamburger Berg, nos dias 28 e 29 de outubro de 1916.



Sängergruppe des Vereins im Jahre 1905 beim 3. Bundes-Sängerfest in Alt-Hamburg

Figura 9 – *Gesangverein Frohsinn* (Sociedade de Canto Alegria), 1905

Fonte – Projeto (Etno) Musicológico e Hínotológico, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS).

Diversas sociedades de canto foram organizadas nas colônias do Estado de Santa Catarina. Na Colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, a primeira sociedade de canto foi fundada em maio de 1856, chamada *Gesangverein Helvetia* (Sociedade de Canto Helvécia), sob a regência de Franz Müller.

Devido a desentendimentos entre os sócios da *Gesangverein Helvetia*, em 1858 foi fundada a segunda sociedade de canto, a *Sängerbund* (Liga de Cantores), que, sob a regência de Wigand Engelke, teve participação marcante na vida social e cultural da Colônia Dona Francisca, e ao lado de outras associações, segundo Herkenhoff (1981, p. 264), promovia “diversões sadias, educando o gosto da

juventude, cultivando a proverbial sociabilidade joinvillense, de geração em geração”.

Seguiram-se as fundações de diversas outras sociedades de canto, como a *Fidélitas*, por volta de 1875, sob a regência de Louis Richter, e outras ainda fundadas na década de 1870, como o *Liederkränzchen* (Guirlandinha de Canções), regido por Julius Schubert e o *Eintracht* (Concórdia). Além das diversas sociedades que foram sendo fundadas na região central da colônia, também na zona rural foram oficializadas outras associações de canto não somente de adultos, mas ligadas à escola, onde os professores organizavam e mantinham os *Jugendchöre* (Coros Juvenis), além de coros ligados às igrejas católica e evangélica. A organização de sociedades de canto, de coros escolares ou ligados à Igreja, ocorria em diversos lugares devido à distância que professores ou participantes destes grupos eram obrigados a enfrentar para chegarem ao local dos ensaios (HERKENHOFF, 1981, 1982).

Eram comuns os desentendimentos nas sociedades de canto da Colônia Dona Francisca, pelos mais diversos motivos, o que motivava a constante ruptura entre os sócios e que conseqüentemente constituíam novas associações. Foi o que ocorreu com a pioneira Sociedade *Helvetia*, cujos dissidentes constituíram em 1887 a *Gesangverein Konkordia* (Sociedade de Canto Concórdia) (HERKENHOFF, 1981, 1982).

No século XX, as relações e a vida entre as sociedades de canto da Colônia Dona Francisca intensificaram-se, quando passaram a promover festividades com a participação de diversas associações, em ocasiões como aniversários de fundação ou comemorações de datas nacionais ou internacionais, homenagens prestadas a visitantes ilustres ou espetáculos beneficentes. Uma destas ocasiões foi a festa dos

cinquenta anos de fundação da *Gesangverein Konkordia*, em novembro de 1937, com a participação das Sociedades *Helvetia* e *Liederkrantz* (Guirlanda de Canções), de Joinville, a *Schweizerhilfsverein* (Sociedade Beneficente Suíça) e a *Einigkeit* (União), ambas de Curitiba e as sociedades de canto da região Blumenau, a *Concordia*, *Liederkrantz*, *Garcia I* e duas outras sociedades de canto, uma com sede no *Klub Germania* (Clube Germania) e a outra na Sociedade *Frohsinn* (Alegria), além dos coros *Rio Negro* e *Hansa-Humboldt* (HERKENHOFF, 1981, 1982).

4.3 A MÚSICA NOS PRIMEIROS ANOS DE FUNDAÇÃO DA COLÔNIA BLUMENAU

Até o momento, a informação mais antiga sobre a música nos primeiros anos de fundação da Colônia Blumenau está em um caderno manuscrito cujo título é ***Kanzelnachrichten vom 9.8.1857 bis zum 30.6.1865*** assinado por **O. Hesse, Evang. Pastor der Kolonie Blumenau**¹⁴, transcrito por Max-Heinrich Flos (1961) e que se encontra no arquivo da Comunidade Evangélica, Paróquia Blumenau – Centro. Nesse caderno manuscrito o Pastor Hesse anotava seus comunicados para a comunidade, como o transcrito a seguir, por ocasião de seu primeiro culto em 09 de agosto de 1857, face a uma dificuldade encontrada no que se referia à escolha dos hinos a serem cantados nas celebrações:

Até a introdução de um livro de cânticos comum, solicito sinceramente à comunidade cristã, trazer os hinários que, eventualmente, possuírem, para os cultos. Esforçar-me-ei no sentido de escolher somente hinos do conhecimento comum, e que possam ser encontrados em qualquer livro de canto. (HESSE apud FLOS, 1961, p. 61)

¹⁴ Mensagens do púlpito de 9 de agosto de 1857 até 30 de junho de 1865, O. Hesse, Pastor Evangélico da Colônia Blumenau.

O Pastor Hesse, desde o início de seu pastorado, mostrou-se extremamente ativo para organizar seu trabalho com a comunidade cristã e, como se sabe, contribuiria posteriormente para a organização da vida social e cultural da colônia. Em 1859 Hesse convocou uma assembléia para discutir algumas ações referentes à comunidade:

Solicito o comparecimento de todos os habitantes deste nosso vale, quer dizer, não só daqueles que pertencem à Colônia Blumenau propriamente dita, como também de todos aqueles que residem fora e se consideram unidos à nossa comunidade evangélica, a comparecerem, no dia 19 de junho, após o encerramento do culto público, para deliberarem sobre importantes assuntos da nossa igreja, particularmente sobre a contratação de um cantor-mestre para os cultos ... (HESSE apud FLOS, 1961, p. 63).

Havia na época a necessidade de um profissional da música para exercer as atividades musicais na igreja, dentre elas o acompanhamento instrumental dos hinos e a regência do coro. Entretanto, não são precisas as informações referentes à atuação de algum coral evangélico no início da colonização de Blumenau.

No guia de instruções aos emigrantes para a Província de Santa Catarina, Dr. Blumenau salienta a importância dos livros instrutivos e de lazer, considerados um verdadeiro tesouro na vida dos imigrantes e que não deveriam ser esquecidos, sendo a leitura um dos passatempos preferidos. É recomendado não esquecer um livro de canções e os pequenos instrumentos musicais para

proporcionar momentos agradáveis a si mesmo e aos vizinhos. [...] recomenda-se trazer um estoque de cordas para os respectivos instrumentos que, caso sejam valiosos, podem ser resguardados da umidade se foram acondicionados em caixas de folha-de-flandres. Quem quiser trazer um pianoforte deve fazê-lo através do porto de São Francisco, pois lá está livre da taxa alfandegária, enquanto em outros portos custa 180 mil-réis. Mas somente as pessoas mais abastadas deveriam trazê-los, porém acondicionados em caixas de lata. Além disso, precisam entender da montagem e afinação dos mesmos, pois aqui é difícil conseguir alguém que conheça o assunto. (BLUMENAU apud FERREIRA; PETRY, 1999, p. 229)

Nota-se nessas recomendações que a vida social da colônia nos princípios da colonização baseava-se nos encontros de famílias e entre elas, sendo a música uma atividade presente nestas ocasiões, pela importância dada em trazerem consigo livros e instrumentos musicais. Portanto, a vida musical dos imigrantes nos primeiros anos na Colônia Blumenau baseava-se na música feita na igreja, em família e nas oportunidades de convívio social.

4.4 A ORIGEM DAS SOCIEDADES DE CANTO EM BLUMENAU

Logo no início da colonização da região de Blumenau, quando se agrupavam as primeiras famílias, formaram-se também os primeiros grupos de cantores para solenizar o culto dominical, cantando os hinos sacros dos hinários trazidos da pátria de origem. Segundo Silva (1988), apesar de não haver prova documental, é provável que até mesmo antes da vinda do primeiro pastor já existisse um grupo de cantores que participava das celebrações religiosas.

Os professores trazidos para organizar os primeiros estabelecimentos de ensino dos imigrantes alemães no Brasil, a *Neue Deutsche Schule* (Nova Escola Alemã), quase sempre conheciam música, a exemplo do professor Fernando Ostermann. Estes professores tratavam de organizar grupos de cantores que, de início, eram constituídos apenas de vozes masculinas (SILVA, 1971).

Com a vinda do primeiro pastor evangélico luterano para Blumenau em 1857, a vida musical da Colônia Blumenau começou a florescer. O Pastor Rudolph Oswald Hesse realizou seu primeiro culto em 09 de agosto de 1857, no Barracão dos Imigrantes, local construído para abrigar os colonizadores que chegavam à região. Hesse, além de pastor, também foi cronista, crítico social e artístico, enviando seus artigos para o jornal de Joinville, o ***Kolonie Zeitung***. Desta forma, ele marcou a vida

espiritual, intelectual, social e artística dos primeiros colonizadores de Blumenau, sendo considerado um dos maiores intelectuais da colônia. Sua importância para a música deve-se ao fato de ter sido ele o organizador da primeira sociedade de canto da região (KORMANN, 1995).

No ***Kolonie Zeitung*** de 26 de setembro de 1863, o Pastor Hesse comenta que “como previsto, a vida social da colônia, por meio da reconhecida dedicação do Senhor C. W. Friedenreich, agora se expressa em cultura com o ressurgimento das antigas sociedades de canto” (*Kolonie Zeitung*, 26.09.1863). A vida social floresceu na Colônia Blumenau pela necessidade que o imigrante alemão tinha de conviver em grupo. A música sempre se fazia presente nestas ocasiões e o texto de Hesse nos mostra que a reativação de uma atividade como a das sociedades de canto, prática comum na Alemanha, teria sido fundamental para impulsionar ainda mais a formação de uma sociedade homogênea, com identidade própria e que preservasse suas antigas tradições.

Ao longo dos anos, várias sociedades de canto apareceram em diversas localidades da Colônia Blumenau. As duas primeiras sociedades, a *Gesangverein Blumenau* (Sociedade de Canto da Colônia Blumenau, posteriormente chamada de *Germania*) e a *Gesangverein Freundschafts-Verein*, tiveram reconhecida atuação na vida social da colônia. No século XX apareceu uma outra sociedade de canto com intensa atuação na região de Blumenau, a *Männer Gesangverein Liederkrantz*. A maior quantidade de fontes primárias que foram preservadas sobre a atuação das sociedades de canto em Blumenau refere-se aos três grupos citados, apesar das várias outras associações formadas ao longo dos anos, das quais existem algumas referências.

4.4.1 A *Gesangverein Germania*

Em 03 de agosto de 1863 foi fundada a *Gesangverein Blumenau*, a primeira sociedade de canto da Colônia Blumenau (KORMANN, 1995). Na edição de 03 de outubro de 1863 do ***Kolonie Zeitung***, o Pastor Hesse escreveu que “a Colônia Blumenau deu um passo na sua vida espiritual e social: uma sociedade de cantores, um grupo de teatro amador e uma já importante sociedade de atiradores”. Em outro trecho do jornal, Hesse acrescenta ainda que “a sociedade de cantores conta inicialmente com vinte associados ativos” (*Kolonie Zeitung*, 03.10.1863).

Posteriormente a *Gesangverein Blumenau* passou a chamar-se *Gesangverein Germania* (Sociedade de Canto Germania), sob direção musical do Pastor Rudolph Oswald Hesse e presidência do senhor Victor Gärtner. O artigo de Hesse do ***Kolonie Zeitung*** de 24 de setembro de 1864 descreve a primeira festa de fundação da *Gesangverein Germania*, ocorrida em 03 de agosto de 1864. Os festejos foram realizados no Salão de Karl Wilhelm Friedenreich, totalmente decorado para a ocasião, inclusive com medalhões com os nomes dos maiores compositores de canções alemãs. Na entrada encontrava-se a frase de Martinho Lutero: “*Wer nicht liebt Weib, Wein und Gesang, der bleibt ein Narr sein Leben lang!*” (Quem não ama mulher, vinho e canto, será um idiota toda a vida) (*Kolonie Zeitung*, 24.09.1864).

Em 16 de julho de 1884 a *Gesangverein Germania* realizou uma reunião com os associados para decidir as condições para continuarem os ensaios do grupo. Conforme a ata da reunião, um dos entraves para a continuação dos ensaios seria o fato de uma grande parcela de associados pertencer à localidade da Velha, longe da região central (*Stadtplatz*) onde se formou o primeiro povoado da Colônia e do local de ensaios (AT.GG.02, 1884, f. 1). Consta na ata da reunião seguinte, do dia 30 de julho de 1884, que os ensaios da *Germania* foram interrompidos entre os anos de

1882 e 1883, sem menção do motivo da paralisação, mas foi decidido pelos presentes que a sociedade continuaria seus ensaios a partir dessa data (AT.GG.03, 1884, f. 1).

Conforme a ata da assembléia geral de 18 de janeiro de 1888, foram discutidas questões referentes aos festejos de 25 anos de fundação da *Gesangverein Germania*. Nesta assembléia foi formada uma comissão extra para organizar os festejos, que foram agendados para o dia 03 de agosto de 1888. (AT.GG.06, 1888, f. 1). Conforme Kormann (1995), esses festejos foram a programação mais importante do ano, tendo sido realizado um torneio de canto com sociedades convidadas, dentre elas a *Gesangverein Frohsinn*, a *Gesangverein Harmonie*, a *Gesangverein Teutonia* (Sociedade de Canto Teutonia), a *Männer Gesangverein Liederkrantz* e a *Gesangverein Concórdia*.

A *Gesangverein Germania* atuou em Blumenau desde sua fundação em 1863 até no início do século XX, entretanto, não temos a informação da data de encerramento de suas atividades. A última informação sobre a atuação desse grupo encontra-se em um recibo de pagamento de salário pelos serviços de regência, assinado por Carl Härtel, datado de 15 de julho de 1908 (RCB.02, 1908, f. 1). É provável que os integrantes remanescentes da *Gesangverein Germania* tenham se incorporado a alguma outra sociedade de canto, após a dissolução do grupo.

4.4.2 A *Gesangverein Freundschafts-Verein*

Em 02 de abril de 1864, o Pastor Hesse noticiou no artigo do ***Kolonie Zeitung*** que:

A vida em sociedade se fortifica progressivamente. Além da sociedade da região central, uma outra sociedade de canto foi constituída no alto Itajaí

que, como o nome já diz – Sociedade Alegria, possui tendências mais amplas e, como se sabe, sob direção do Senhor Scheidemantel, já conseguiu bons resultados. (*Kolonie Zeitung*, 02.04.1864)

A *Geselliger Verein* (Sociedade Alegria) havia sido fundada no alto Itajaí, localidade onde, atualmente, está a região das Itoupavas. Na documentação pesquisada não foram encontradas outras referências à *Geselliger Verein*. Existem referências a uma sociedade de canto atuando em conjunto com a *Gesangverein Germania* no mesmo local do alto Itajaí e também sob a regência do Senhor Scheidemantel, denominada de *Gesangverein Freundschafts-Verein* (Sociedade de Canto Amizade). Pela coincidência, poder-se-ia presumir que se trata provavelmente da mesma *Geselliger Verein*, com o nome modificado.

Inúmeras correspondências vindas de outras sociedades, convites para programações, como as festas de fundação e outros eventos da colônia e as diversas atas de assembléias gerais realizadas, nos mostram que a *Gesangverein Freundschafts-Verein* atuou intensamente na Colônia Blumenau. A última referência ao grupo encontra-se em uma ata de assembléia com data de 24 de setembro de 1881.

4.4.3 A *Männer Gesangverein Liederkrantz*

Já no século XX, destaca-se outra sociedade de canto com intensa atuação na vida musical de Blumenau, a *Männer Gesangverein Liederkrantz* (Sociedade Masculina de Canto Guirlanda de Canções), mostrada na fig. 10. Anteriormente chamada de *Klub unter uns* (Clube entre nós), foi fundada em 26 de maio de 1909 e anexou-se, em 16 de agosto de 1936, à *Theater und Musikvereins Frohsinn*

(Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, fundada em 15 de março de 1932)¹⁵, já anteriormente composta pela fusão da *Theatervereins Frohsinn* (Sociedade Teatral Frohsinn, fundada em 07 de março de 1885) com o Clube Musical (fundado em 1914). No parágrafo primeiro dos estatutos da Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, após a fusão com a *Liederkrantz*, observa-se que a finalidade desta sociedade era “proporcionar aos seus associados convívio e divertimento social por meio da arte teatral, musical e do canto” (EST.TVF, p. 1).



Figura 10 – Sociedade de Canto *Liederkranz*

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Sociedades Culturais – Diversas – Classificação 8.4.1.1a

¹⁵ A Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, constituída pela fusão da Sociedade Teatral *Frohsinn*, do *Club Musical* e da Sociedade Masculina de Canto *Liederkranz* é atualmente a Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, que adota este nome desde a sua reestruturação em 12 de fevereiro de 1939.

Em 08 de outubro de 1932 a *Liederkrantz*, sob regência do maestro Heinz Geyer, apresentou um concerto na Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, juntamente com a orquestra da sociedade e dois solistas convidados, os cantores Hermann Gönneke e Franz Brack (PRG.01). Um ano e meio mais tarde, em 09 de maio de 1934, foi realizado outro concerto em conjunto com a orquestra, onde foram executadas obras do repertório operístico de Richard Wagner (PRG.02).

4.4.4 Outras sociedades de canto de Blumenau

Várias sociedades formaram-se ao longo do século XIX e início do século XX em Blumenau, nas diversas localidades da colônia. No ano de 1871 foi fundada a *Gesangverein Harmonie* (Sociedade de Canto Harmonia), conforme a nota do ***Kolonie Zeitung***, referente ao primeiro aniversário de fundação do grupo em 21 de agosto de 1872 (*Kolonie Zeitung*, 16.11.1872). Por volta do ano de 1873 surgiu outra sociedade de canto na Colônia Blumenau, chamada *Gesangverein Concordia*, que realizava seus ensaios na região norte, na localidade de Badenfurt¹⁶ (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873).

Em 1873 foi realizada a festa de aniversário de dez anos de fundação da *Gesangverein Germania*, conforme a nota do ***Kolonie Zeitung*** de 11 de outubro deste ano, que relata a participação de três sociedades convidadas para os festejos, dentre elas, a *Gesangverein Freundschafts-Verein*, a *Sängerbund Garcia* e a *Gesangverein Concordia*. A *Gesangverein Harmonie* também foi convidada para participar da festa, mas não pôde comparecer às festividades. As sociedades presentes participaram ativamente das apresentações individuais e em conjunto. A nota do jornal destaca que a *Gesangverein Concordia*, que contava com menos de

¹⁶ Atual bairro de Blumenau.

um ano de fundação, realizou sua apresentação individual, o que agradou a todos os presentes (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873).

Na localidade de Itoupava Norte, atualmente um bairro de Blumenau, ensaiava a *Gesangverein Frohsinn*. Na ata da assembléia geral da *Gesangverein Germania* de 24 de outubro de 1900, os integrantes desta sociedade discutiram a participação na festa dos vinte e cinco anos de fundação da *Gesangverein Frohsinn*, cuja decisão foi pela não participação no evento (AT.GG.07, 1900, f. 1). Assim pode-se concluir que a *Gesangverein Frohsinn*, de Itoupava Norte, foi fundada em 1875.

Outra sociedade de canto com o mesmo nome (*Frohsinn*) atuava na Colônia Blumenau. Na edição de 10 de março de 1900 do jornal *Der Urwaldsbote* (O Mensageiro da Floresta) encontram-se informações referentes à inauguração da torre e dos sinos da Paróquia Evangélica de Rio do Testo¹⁷, cuja construção da igreja iniciou em 1884. Na ocasião foi realizada uma celebração com a participação do recém-fundado coral masculino, a *Gesangverein Frohsinn*, de Alto Rio do Testo (*Der Urwaldsbote*, 10.03.1900).

Conforme os estatutos publicados no *Der Urwaldsbote*, em 04 de agosto de 1939, verifica-se a existência da Sociedade dos Cantores Garcia, fundada em 1º. de junho de 1911, sob a denominação de *Männer-Chor Garcia I* (*Der Urwaldsbote*, 04.08.1939). Apesar de não haver prova documental, Kormann (1995) supõe que este grupo seja a continuidade do *Gesangverein Sängerbund Garcia*, fundado em 10 de agosto de 1865, que participou de diversos eventos ainda no século XIX.

Na localidade de Altona, atualmente o Bairro Itoupava Seca de Blumenau, foi fundada em 1914 a *Männer Gesangverein Eintracht* (Sociedade Masculina de Canto

¹⁷ Conforme a crônica da Paróquia Evangélica, o Vale do Testo foi colonizado a partir de Blumenau e deu-se por volta de 1862. A colônia chamava-se inicialmente *Pomeroda* e no decorrer do tempo passou para *Pommerode*, adotando este nome até a criação do distrito, quando passou a denominar-se Rio do Testo. Em 21 de janeiro de 1949 o distrito de Rio do Testo tornou-se município, recebendo o nome de Pomerode (LIESENBERG, 1983).

Concórdia), mostrada na fig. 11. Na foto podemos observar uma placa contendo as datas de 1914 e 1934, tratando-se, possivelmente, de um registro da comemoração de vinte anos de fundação dessa sociedade.



Figura 11 – *Männer Gesangverein Eintracht* (Sociedade Masculina de Canto Concórdia), de Altona.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Lazer – Música – Cantores (Coral) – 9.1.2.9.

4.4.5 A *Sängerbund Itajahytl* (Liga de Cantores Vale do Itajaí)

O espírito associativo entre as sociedades de canto de Blumenau já estava presente nas diversas ocasiões das festas de fundação, onde ocorriam pequenos encontros de cantores. Em 03 de agosto de 1888, a *Gesangverein Germania*

festejou seu 25º aniversário de fundação, com a presença de 6 sociedades de canto convidadas. Essa festa foi considerada a primeira grande festa de cantores de Blumenau. No relatório sobre este evento, consta a participação das sociedades de canto *Frohsinn*, *Harmonia* (Encano)¹⁸, *Teutonia* (Timbó), *Liederkrantz* (Weissbach)¹⁹ e *Concordia* (Badenfurt), saudadas pela *Gesangverein Germania* com uma canção de acolhida. Após a recepção ocorreu uma marcha até o salão da Sociedade de Atiradores, onde ocorreram as apresentações individuais das sociedades de canto e foram executadas canções em conjunto, terminando as festividades com um grandioso baile (REL.01, 1888).

Os diversos encontros de cantores ocorreram constantemente até que em 1915 houve a iniciativa de realizar uma grande festa de cantores para fundar uma federação, a *Sängerbund Itajahytl* (Liga de Cantores Vale do Itajaí), porém a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial impediu o festival. No entanto, em 07 de março de 1920, foi criada a liga de cantores, sob a direção de Otto Abry, que promovia concursos de canto com disputas de vários prêmios e taças e que viria a influenciar o desenvolvimento cultural de toda a região do Vale do Itajaí (KILIAN, 1950).

A primeira festa de cantores foi promovida pela *Männer Gesangverein Eintracht* (Sociedade Masculina de Canto Concórdia) da localidade de Altona. No relatório de Emil Wörner (REL.02, 1920) consta que na manhã de 07 de março de 1920 muitos cantores aglomeraram-se defronte ao salão da Sociedade Teutonia com a chegada dos participantes do encontro. Após a saudação do Senhor Abry, em nome da sociedade de canto anfitriã, foi lido um telegrama do Governador do Estado com votos de sucesso para o evento, e o regente geral da liga Max Humpl forneceu

¹⁸ Atual bairro de Indaial.

¹⁹ Atual bairro de Blumenau.

diversas orientações referente ao programa da festa. Era comum na manhã das festas de cantores a realização de um desfile das sociedades de canto participantes do encontro, cada uma com sua bandeira, em direção ao local das apresentações (fig. 12).



Figura 12 – Desfile de cantores da *Sängerbund Itajahytl*, 1920.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Lazer – Música – Cantores (Coral) – Desfiles – 9.1.2.1.5a

Na primeira festa em 20 de março de 1920 ocorreram as competições de canto entre as sociedades participantes, seguida da premiação, na qual a *Männer Gesangverein Liederkrantz* (Sociedade Masculina de Canto Guirlanda de Canções) de Blumenau recebeu uma taça de honra da *Männer Gesangverein Eintracht Altona*. A sociedade que recebeu o primeiro diploma de honra foi a *Sängerbund* de Brusque, e os segundo, terceiro e quarto diplomas, foram concedidos às sociedades *Neuberlin*, *Lyra Indayal* e *Männerchor Garcia*, respectivamente. Outros prêmios foram distribuídos para as sociedades *Liedertafel Encano*, *Lyra Mulde*, *Cruzeiro do Sul* e *Südarm* (REL.02, 1820).

As premiações eram distribuídas com base no desempenho das sociedades e o estabelecimento de categorias, e os grupos era divididos em sociedades coloniais e sociedades municipais. A partir da festa de 29 de março de 1923, surgiu uma outra categoria, a de coros mistos, conforme o relatório da 4ª festa realizada em Brusque (REL.05, 1923).

De acordo com os relatórios das festas de cantores da *Sängerbund Itajahytl*, após a primeira festa de cantores, em 1920, foram realizadas outras promoções em diversas localidades do Vale do Itajaí, conforme o quadro abaixo:

Festa de Cantores <i>Sängerbund Itajahytl</i>	Local/data
1ª.	Altona, 07 de março de 1920.
2ª.	Indaial, 24 de abril de 1921.
3ª.	Blumenau, 19 de março de 1922.
4ª.	Brusque, 29 de abril de 1923.
5ª.	Neuberlin, 11 de maio de 1924.
6ª.	Timbó, 03 de maio de 1925.
7ª.	Gaspar, 02 de maio de 1926.
8ª.	Garcia, 01 de maio de 1927.
9ª.	Taquaras, 29 de abril de 1928.
10ª.	Blumenau, 14 de maio de 1933.
11ª.	Não consta.
12ª.	Blumenau, 06 de junho de 1937.

Quadro 2 – Festas de Cantores da *Sängerbund Itajahytl* (Liga de Cantores Vale do Itajaí).²⁰

²⁰ Elaborado a partir dos relatórios das festas de cantores da *Sängerbund Itajahytl* (REL.02, 1920; REL.03, 1921; REL.04, 1922; REL.05, 1923; REL.06, 1924; REL.07, 1925; REL.08, 1926; REL.09, 1927; REL.10, 1928; REL.11, 1933; REL.12, 1937).

As festas de cantores tornaram-se eventos importantes na vida musical de Blumenau, movimentando intensamente a sociedade. A participação de grupos filiados à liga era intensa, apesar das dificuldades a serem enfrentadas para chegarem ao local da festa, como o tempo ruim e as viagens longas. Anualmente diversas sociedades da região participavam do evento, como na 3ª festa, quando se reuniram cerca de 300 cantores no dia 19 de março de 1922 em Blumenau (REL.04, 1922).

Baseado nos relatórios consultados das 11 festas de cantores pode-se verificar uma grande quantidade de sociedades de canto em atividade na região de Blumenau. O 10º encontro das sociedades de canto filiadas à *Sängerbund Itajahytal*, realizado em 14 de maio de 1933, esteve sob a batuta do maestro Heiz Geyer, como regente geral da liga e contou com a participação de 24 sociedades (fig. 13).

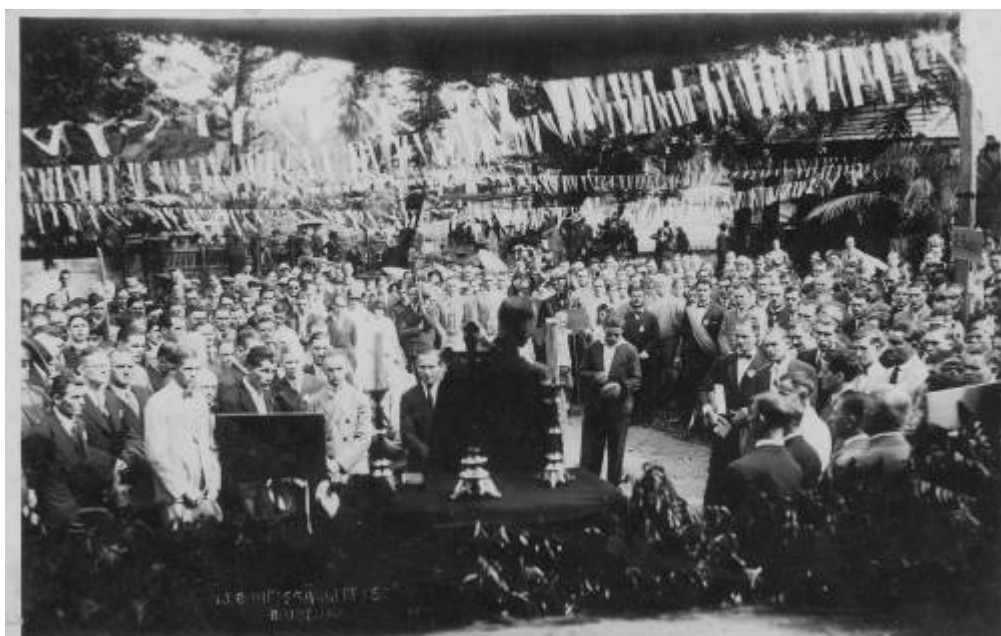


Figura 13 – Décima festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, 1933.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Lazer – Música – Cantores (Coral) – Desfiles – 9.1.2.2.1b

Não foi encontrado o relatório da 11^a. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, entretanto, em 1934 a *Männer Gesangverein Liederkrantz* realizou sua festa de vinte e cinco anos de fundação e inauguração de sua nova bandeira. Como mostra a figura 14, foi realizada uma grande festa com a participação de diversas sociedades e um desfile pelas ruas da cidade. Possivelmente este evento comemorativo foi o encontro da liga de cantores deste ano.



Figura 14 – Desfile Comemorativo aos 25 anos de fundação e inauguração da bandeira da *Männer Gesangverein Liederkrantz*, em 1934.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Lazer – Música – Cantores (Coral) – Desfiles – 9.1.2.1.3b.

A última festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal* foi realizada em 06 de junho de 1937. Com a Segunda Guerra Mundial os encontros foram novamente interrompidos devido à Campanha de Nacionalização, que impediu a utilização do idioma alemão no Brasil. Sobre a paralisação das atividades culturais dos imigrantes alemães, Kormann salienta que:

Foi muito penoso para os alemães o canto emudecido, já que através do mesmo extravasavam suas alegrias e tristezas, enfim tudo o que o coração sentia. Na época, uma rede de sociedades de canto estendia-se sobre toda a Colônia, e era gratificante depois de cada dia de árduo trabalho encontrarem-se os velhos e os novos para juntos elevarem o espírito através do canto. Quando as barreiras do estado de guerra caíram, em toda parte os ensaios recomeçaram com grande vitalidade... (KORMANN, 1995, p. 216)

Mesmo com a paralisação das atividades das sociedades de canto devido à Segunda Guerra Mundial, o maestro Heinz Geyer continuou a reunir músicos e cantores, apresentando programas que não feriam os ideais nacionalizadores. Após o término da guerra, Geyer reuniu os remanescentes dos antigos corais, para formarem o grande coral da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, anteriormente chamada de Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn* (KORMANN, 1995).

4.4.6 Outras sociedades musicais

Além das sociedades de canto, em Blumenau surgiram também as *Musikvereine*, sociedades de música. É pertinente observar que o imigrante alemão fazia uma diferenciação entre canto e música (respectivamente *Gesang* e *Musik*), que até hoje persiste entre os descendentes alemães, como definição de música vocal e instrumental. Assim, a sociedade de música estava ligada à execução instrumental, ou seja, às *Musikkapellen*, bandas formadas basicamente por instrumentos de sopro de madeira e metal, diferentemente das sociedades ligadas ao canto coral (*Gesang*).

Segundo Robinson e Winold (1976), a prática coral no século XIX era realizada por amadores, especialmente na Alemanha, ao mesmo tempo que floresciam na Europa as associações de orquestras profissionais. Assim, não se

exigia dos coros grandes padrões de excelência nas apresentações como se exigia das orquestras, criando uma cultura de distinguir o canto da música. Além disso, não se poderia exigir dos cantores um padrão de excelência apenas com os rudimentos de formação musical que os imigrantes trouxeram de sua cultura de origem. Isso devido ao fato de que não existia em Blumenau, na época da colonização até quase a metade do século XX, a possibilidade de uma formação sólida em música, baseada em uma forma de ensino musical estruturada.

A preocupação com a formação musical somente foi possível a partir do final da primeira metade do século XX, com a fundação do Conservatório Curt Hering, que impulsionou o ensino musical na região, cujos esforços mantiveram-se até hoje com a manutenção de uma escola de música nas dependências da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, antigo Teatro *Frohsinn*, palco de inúmeros espetáculos musicais e teatrais, anteriormente à construção da atual sede.

Dentre os documentos das sociedades de música de Blumenau encontram-se os estatutos, impressos em língua alemã e portuguesa, da *Musik-Vereins Lyra – Blumenau* (Sociedade Musical Lyra – Blumenau), fundada em 23 de fevereiro de 1919 (fig. 15). Conforme o Artigo 1º, a sociedade tinha por finalidade “facilitar aos seus associados os meios de conhecerem a arte musical, proporcionando aos mesmos e ao público, quando possível, momentos de gozo por meio de retretas e outros divertimentos” (EST.MVL.).

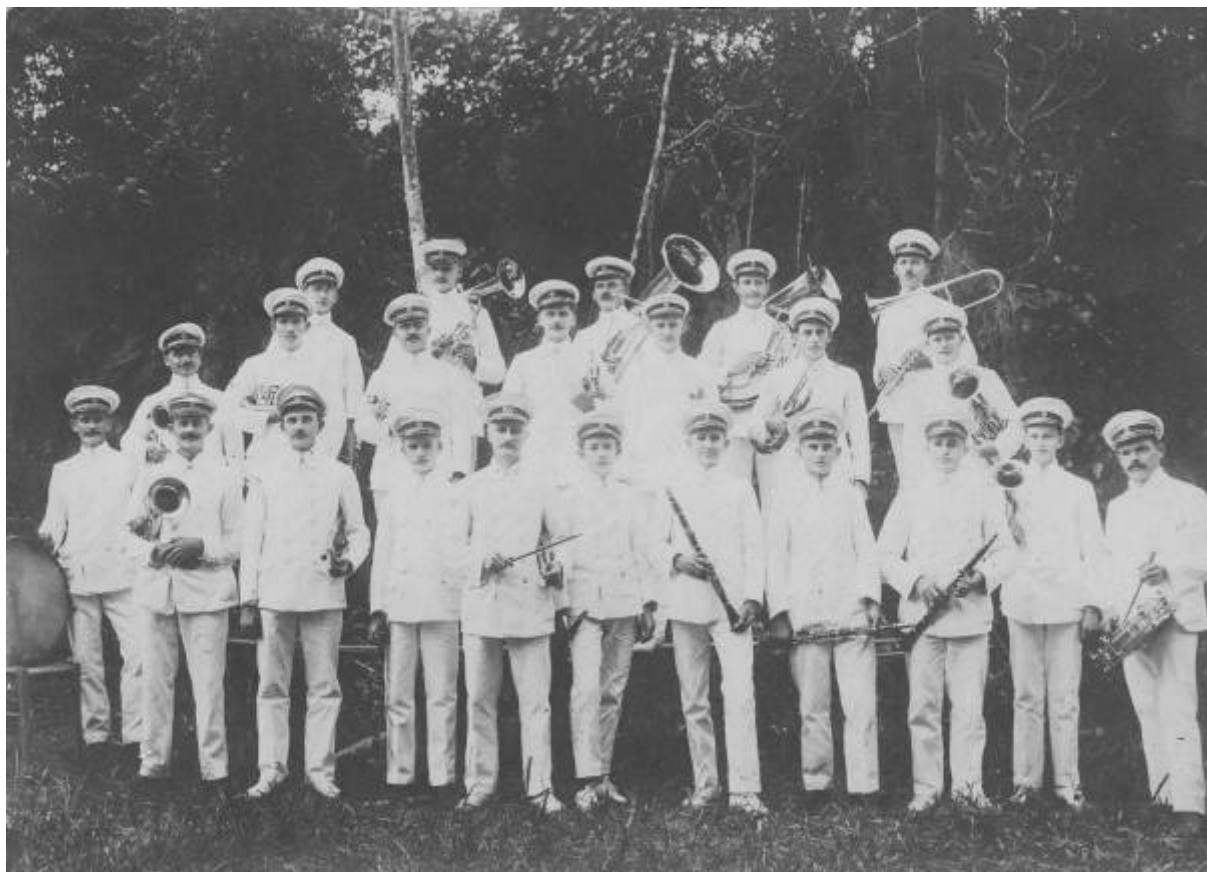


Figura 15 – *Musik-Vereins Lyra – Blumenau* (Sociedade Musical Lyra - Blumenau), 1920.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Música – Bandas – Blumenau – 9.1.1.1.6.

Os termos dos estatutos desta banda não deixam claro se a finalidade de facilitar aos associados o conhecimento da arte musical significava uma maior preocupação com o ensino de música. O mesmo documento também menciona a questão do divertimento, deixando em aberto a possibilidade de haver divertimento com música, sem uma preocupação com o ensino. Nas sociedades de canto observa-se uma preocupação mais evidente em promover entretenimento e divertimento social, do que a prática do canto propriamente dita.

4.5 CARACTERÍSTICAS DAS SOCIEDADES DE CANTO

4.5.1 A composição das sociedades de canto

Era comum nas sociedades de canto, como nas sociedades de música e de teatro, a divisão dos sócios entre passivos e ativos. No caso das sociedades de canto, os sócios ativos eram aqueles que participavam ativamente da prática do canto e os passivos dedicavam-se a outras atividades, como o jogo de cartas. Em um artigo do *Kolonie Zeitung*, de 01 de novembro de 1873, podemos constatar esta distinção, referente aos sócios da *Gesangverein Germania*:

Nós fazemos aqui, pois uma distinção entre sócios ativos e passivos da sociedade de canto, sendo os primeiros aqueles que participam do canto, enquanto que os últimos não o fazem; estes muitas vezes não possuem nenhuma voz, ou preferem jogar *skat*²¹, ou consideram sua voz não muito boa para o canto coral, ou não gostam de deixar-se reger. (*Kolonie Zeitung*, 01.11.1873)

Segundo o parágrafo 3º dos estatutos da *Freundschafts-Verein* os membros também eram divididos em duas categorias, os sócios ativos e os passivos, que possuíam os mesmos direitos e deveres (EST.FV, 1863, f 1). Na revisão dos estatutos, realizada em 1864, as diferenças entre sócios ativos e passivos são definidas de forma mais precisa:

“...sócios ativos, ou seja, aqueles que podem ou querem participar da prática do canto, devem se inscrever com o presidente. [...] Os sócios passivos, ou seja, aqueles que não têm condições ou não querem cantar não devem perturbar de nenhuma maneira os ensaios de canto”. (RV. EST.FV, 1864, f 1)

Conforme o *Kolonie Zeitung*, apenas em um ponto as categorias de sócios igualavam-se: a contribuição financeira para a sociedade deveria ser paga

²¹ *Skat* é um jogo de cartas típico da Alemanha.

pontualmente por ambas as categorias (*Kolonie Zeitung*, 01.11.1873). Nos estatutos das sociedades de canto analisados é definido somente o valor da contribuição financeira para todos os associados, não deixando claro se esta é a mesma para sócios ativos e passivos. Diversas outras normas eram estabelecidas pelos estatutos com relação às questões administrativas da sociedade, eleições de presidentes, secretários e inclusive do regente.

4.5.2 Regência

Podemos encontrar em algumas fontes referentes às sociedades de canto informações sobre os regentes que conduziam os ensaios e as apresentações dos grupos. O Pastor Rudolph Oswald Hesse dividiu seu trabalho pastoral com a regência da *Gesangverein Germania* desde a sua fundação em 1863. Sua atuação estendeu-se pelo menos até os festejos do décimo aniversário de fundação da sociedade, como descreve a nota do ***Kolonie Zeitung*** de 11 de outubro de 1873. Nesta nota é descrito o depoimento do presidente da *Germania* Victor Gärtner, referente ao trabalho incansável de Hesse “que ao longo de todos estes dez anos organizou e realizou os ensaios da *Germania*, com a dedicação e o empenho de um pai para com seu filho” (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873).

Após um ano da fundação da *Gesangverein Germania*, no artigo do ***Kolonie Zeitung*** de 02 de abril de 1864, citado anteriormente, constatamos que a regência da *Gesangverein Freundschafts-Verein*, a segunda sociedade formada em Blumenau, estava ao cargo do Senhor Julius Scheidemantel.

Nas atas das reuniões podemos observar que a escolha do regente das sociedades de canto era realizada por meio dos votos dos sócios. A ordem do dia da reunião realizada pelos integrantes da *Gesangverein Germania*, de 24 de janeiro de

1883, inclui a eleição do regente do coro. Conforme esta ata foi eleito o senhor Carl Härtel, com 13 votos dos 16 associados presentes (AT.GG.01, 1883, f. 1). Em nova reunião de 09 de setembro de 1884 mais uma vez Carl Härtel foi eleito o regente do grupo, além do presidente eleito o senhor Hermann Hering e secretário, o senhor Fr. Rabe (AT.GG.04, 1884, f. 1). A reeleição de Härtel ocorreu também nas reuniões de 12 de janeiro de 1887 e 18 de janeiro de 1888, quando também o senhor H. P. Hering foi eleito como vice-regente do coro (AT.GG.05, 1887, f. 1; AT.GG.06, 1888, f. 1). Carl Härtel continuou seu trabalho com a *Gesangverein Germania* ao menos até o ano de 1908, o que pode ser comprovado por uma nota de pagamento do salário como regente do grupo (RCB.01, 1907, f. 1; RCB.02, 1908, f. 1).

Por meio dos recibos de pagamento observa-se que os regentes das sociedades de canto eram remunerados pelo seu trabalho, sendo que a receita vinha das mensalidades dos sócios. O artigo 11º dos estatutos da *Gesangverein Freundschafts-Verein*, além do estabelecimento de uma mensalidade para os sócios, instituiu o valor a ser pago por cada integrante: “todo sócio terá que pagar uma contribuição estabelecida no valor de 160 Réis” (EST.FV, f. 2). De modo semelhante, o artigo 4º dos estatutos da Sociedade dos Cantores Garcia, publicados no jornal *Der Urwaldsbote* de 4 de agosto de 1939, estabeleceu uma mensalidade para os sócios.

Não existe qualquer referência à formação musical dos regentes que estiveram à frente das sociedades de canto da região de Blumenau, ao menos aquelas em atividade ainda no século XIX. Conforme as atas analisadas da *Gesangverein Germania*, sendo Carl Härtel constantemente reeleito para a função de regente, supõe-se que este possuía a formação musical básica necessária, embora não exista prova documental.

Na crônica escrita na comemoração do cinquentenário da Sociedade de Canto Concórdia, em 1937, seu regente Franz Muller é mencionado como um “simples colono”:

Um simples colono, que se distinguiu pelo extraordinário talento musical. Quando se fundou a Sociedade, não possuía ela quaisquer instrumentos musicais e nem tampouco o dinheiro para comprar todas essas coisas. O Sr. Muller, no entanto, meteu mãos à obra, substituindo os instrumentos inexistentes pela dedicação e pelo seu grande talento. Após cada dia de trabalho extenuante, aproveitava as horas da noite para copiar as músicas e as letras indispensáveis aos seus companheiros de coral. (CRÔNICA DA SOCIEDADE DE CANTO CONCÓRDIA apud HERKENHOFF, 1981, 1982, p. 320)

A expressão “extraordinário talento musical” subentende que os regentes que estavam à frente das sociedades de canto não teriam uma formação musical sólida, mas com a boa vontade destas pessoas e o apoio do grupo, estes poderiam satisfazer as necessidades.

No século XX, regentes com formação musical comprovada enviaram correspondências aos dirigentes de clubes, com a intenção de trabalharem com os conjuntos instrumentais e vocais de Blumenau. Em 1937 dois mestres de capela – Max Hendrichsky, de Bangu (RJ) e Hermann Franz de Altena, Westfalen (Alemanha) – enviaram várias cartas para o presidente da Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, oferecendo seus serviços de regente para a orquestra e o coro da sociedade (Car.MxHen.01, 1931, f. 1; Car.MxHen.02, 1937, f. 1; Car.MxHen.03, 1937, f. 1; Car.MxHen.04, 1937, f. 1; Car.HrFra, [s/d], f. 1). A diretoria da sociedade respondeu aos dois profissionais que não necessitavam contratar nenhum maestro, pois o coro e a orquestra já estavam muito bem servidos com os serviços prestados pelo maestro Heinz Geyer (Car.Sc.Fro.01, 1937, f. 1; Car.ScFro.02, 1937, f. 1; Car.ScFro.03, 1937, f. 1). Geyer havia chegado a Blumenau na década de 1920 e teve intensa atuação musical na cidade durante muitos anos, tendo sido regente de

sociedades de canto e organizado a primeira orquestra. Com esta orquestra Geyer realizou inúmeras apresentações, sendo algumas delas em conjunto com a *Männer Gesangverein Liederkrantz* e mais tarde com o coro sinfônico que foi formado na sede da Sociedade Frohsinn, em Blumenau.

4.5.3 Ensaios

Kilian (1950) comenta sobre as dificuldades que os cantores, “verdadeiros abnegados, amantes da música” enfrentavam para participarem dos ensaios das sociedades de canto e justifica o fato de estas serem compostas por um número reduzido de integrantes:

Era preciso que os cantores possuíssem uma boa porção de idealismo e constância, para não desanimarem ou desistirem, pois muitos tinham que andar uma hora por estradas ruins e escuras para chegar à sede social, tornando-se mais penoso ainda o caminho de volta, às vezes sob intensa chuva. (KILIAN, 1950, p. 341)

Por meio de fotografias de grupos de cantores e também pelo registro do número de participantes nas atas das assembleias gerais da Sociedade *Germania*, presume-se que as sociedades de canto eram compostas em geral entre 15 e 25 cantores.

Semanalmente os sócios ativos participavam dos ensaios de canto e os sócios passivos de outras atividades. Nos ensaios normais da *Gesangverein Freundschafts-Verein* durante a semana participavam todos os sócios, inclusive os sócios passivos que aproveitavam a noite, paralelamente às canções do coro, para entretenimento, jogos e convívio social. Ocorriam reuniões especiais em finais de semana além dos ensaios normais, como consta em seus estatutos, das quais muitos dos sócios passivos não participavam. Conforme o parágrafo 17º dos

estatutos, “a cada quatorze dias a sociedade realiza reuniões regulares. Estas serão realizadas, com certeza, aos sábados à noite” (EST.FV, 1863, f. 2). Neste encontro deveriam ser executadas canções, realizadas declamações e outras leituras. O restante da noite estava reservado para entretenimento geral. Entretanto, jogos de cartas não seriam permitidos nessa noite de sábado.

Nos estatutos da Sociedade dos Cantores Garcia, fundada em 1º. de junho de 1911, datados de 27 de julho de 1939, consta que os ensaios ocorriam semanalmente, conforme o texto seguinte do artigo 5º.: “cada sócio ativo terá que comparecer aos exercícios ordinários de canto, os quais serão realizados uma vez por semana” (*Der Urwaldsbote*, 04.08.1939).

Semelhante ao que acontecia na *Gesangverein Freundschafts-Verein*, na Sociedade dos Cantores Garcia existiam, além dos exercícios ordinários, os encontros especiais denominados exercícios extraordinários. Os estatutos previam multas em dinheiro para as faltas aos exercícios ordinários e multas em dobro para as faltas em exercícios extraordinários (*Der Urwaldsbote*, 04.08.1939). Não há clareza sobre quais eram as atividades realizadas nos exercícios extraordinários, mas supõe-se que eram momentos em que ocorriam pequenas apresentações, reuniões ou comemorações especiais.

As fontes não revelam se as sociedades de canto de Blumenau possuíam sedes próprias, mas é provável que os ensaios se realizassem inicialmente em salões particulares (como o salão do Senhor Friedenreich ou do Senhor Schreepp) ou em salões das sociedades de atiradores, onde ocorriam festas promovidas pelas sociedades de canto, como ocorreu em diversas ocasiões dos festejos de fundação da *Gesangverein Germania*. Na ata da assembléia geral de 24 de outubro de 1900 desta sociedade foi realizada uma votação para a escolha do local dos ensaios,

tendo sido eleita a sede da Sociedade Teatral *Frohsinn* (AT.GG.07, 1900, f. 1). Além desta informação temos no século XX uma sociedade ligada ao *Klub Germania* (fig. 16), de Blumenau, como consta na lista de sociedades de canto convidadas na festa dos cinquenta anos de fundação da *Gesangverein Konkordia*, de Joinville, em novembro de 1937, conforme Herkenhoff (1981, 1982).



Figura 16 – *Klubhaus Germania* (Clube Germania)

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Sociedades Culturais – 8.4.4.1

4.5.4 Técnica vocal

Dentre os raros materiais ligados aos ensaios ou que possam fazer alguma referência ao ensino de canto, foi encontrado um manuscrito com instruções técnicas para cantores, cujo título da primeira página é **Gesangsschule** (Escola de Canto). Pelas características do documento, conforme descrito no capítulo 2, supõe-se que tenha sido utilizado entre a época da colonização e o início do século XX.

A **Gesangsschule** apresenta diferentes formas para abordagem da técnica vocal, desenvolvendo e exercitando partes do aparelho vocal, a afinação, o fortalecimento da musculatura, e trabalhando com a questão da articulação e ressonância da voz como formadores do timbre, parâmetros que podem influenciar diretamente nos conceitos de dinâmica, clareza sonora e qualidade timbrística (INS.CT, s/d, f. 1). Os exercícios sugeridos são vocalizes baseados nos intervalos de segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sétima e oitava sobre sílabas (INS.CT, s/d, f. 2).

Na abordagem das consoantes é estabelecida uma classificação baseada na forma como são produzidas pelos órgãos de articulação. As consoantes nasais “m”, “n” e a junção de “ng” são formadas pela ressonância interna da boca, juntamente com a colocação interna da língua. Baseadas também na utilização dos órgãos de articulação língua, lábios e dentes, são apresentadas as demais consoantes em exercícios específicos (INS.CT, s/d, f. 3; INS.CT, s/d, f. 4).

Outro dado interessante sobre este manual é a orientação do autor sobre a pronúncia das vogais com o trema (INS.CT, s/d, f. 5) ou a junção de vogais (INS.CT, s/d, f. 6). Observamos aqui uma preocupação em orientar os cantores na pronúncia de palavras e fonemas pertencentes à língua alemã, o que nos faz supor que foi necessário um esclarecimento deste tipo para cantores possivelmente brasileiros e

que não conheciam as particularidades da língua alemã. Não seria necessário que imigrantes alemães aprendessem a pronunciar sua própria língua. Além da escrita gótica, característica do século XIX, as indicações de pronúncia são mais um indício de que o material tenha sido realmente utilizado pelas sociedades de canto de Blumenau no período anterior à Campanha de Nacionalização em 1937, limite temporal desta pesquisa.

Constatou-se no **Gesangsschule** uma abordagem bem sucinta sobre questões relacionadas à impostação da voz, timbre, dinâmica e qualidade sonora, sugerindo exercícios para desenvolver estas habilidades. Inclusive observamos que o **Gesangsschule** não faz referência ao trabalho com a respiração, tema sempre trabalhado com muita ênfase nos tratados de técnica vocal, como base do apoio vocal.

No movimento de canto coral amador da região do Vale do Itajaí (SC) com sua larga tradição trazida pelos imigrantes alemães no período da colonização, observamos ainda na atualidade a falta de um trabalho mais aprofundado no que diz respeito à técnica vocal. De qualquer forma é surpreendente podermos encontrar um material para orientação de cantores ou regentes das sociedades de canto em atividade na região de Blumenau, ainda no século XIX ou mesmo no início do século XX.

4.5.5 Instrumentos e acompanhamento instrumental

Na seção *Evangelische Gemeinde* (Comunidade Evangélica) do **Blumenauer Zeitung** de 28 de julho de 1883 está o informe para os membros da Comunidade Evangélica de que o tão esperado harmônio da igreja havia chegado e serviria para o acompanhamento dos cantos. O coro misto da igreja estaria muito contente com a

chegada do instrumento e seria realizada uma festa de inauguração em 29 de julho do mesmo ano (*Blumenauer Zeitung*, 28.07.1883).

As sociedades de canto também utilizavam o harmônio como instrumento de suporte para realizar os ensaios. O fundador da cidade, Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau presenteou, em 1865, a *Gesangverein Germania* com um harmônio para “auxiliar em seus ensaios” (*Kolonie Zeitung*, 20.04.1865). Na mesma nota do ***Kolonie Zeitung*** existe a informação de que a *Gesangverein Freundschaftsverein* também havia solicitado ao fundador da cidade um harmônio. Esta é uma das poucas referências a instrumentos musicais utilizados pelas sociedades de canto. Conforme esta nota do jornal, o harmônio servia para auxiliar nos ensaios, não necessariamente para acompanhar o repertório do coro no dia das apresentações.

As diversas bandas de música existentes na região também realizavam apresentações em conjunto com as sociedades de canto. A fig. 17 mostra a *Gesangverein Teutonia*, fundada em abril de 1879, na atual cidade de Timbó (que nesta época pertencia à Colônia Blumenau) acompanhada de uma banda de música formada por instrumentos de sopro de metal.



Figura 17 – *Gesangverein Teutonia* (Sociedade de Canto Teutonia), Timbó.

Fonte – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Acervo Fotográfico – Lazer – Música – Cantores (Coral) – 9.1.2.1a.

Mais tarde as sociedades de canto seriam acompanhadas também por conjuntos orquestrais, formados por cordas e sopros. A partir da chegada do maestro *Heinz Geyer* na década de 1920 e com a formação da primeira orquestra na Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, sob sua regência, foram organizados concertos de música orquestral. Conforme alguns programas de concerto encontrados, nestas ocasiões sempre eram introduzidas obras corais, onde a *Männer Gesangverein Liederkrantz* era acompanhada pela orquestra da sociedade.

Podemos observar nos programas dos concertos de 08 de outubro de 1932 e 09 de maio de 1934 que foram realizados concertos em conjunto entre a *Liederkrantz* e a orquestra da Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, sob regência do maestro *Heinz Geyer*. Os programas apresentados contavam com obras orquestrais, canções para o coro e obras para coro e orquestra (PRG.01; PRG.02).

4.5.6 Repertório e compositores

O repertório das sociedades de canto de Blumenau era composto de canções folclóricas e populares da Alemanha, encontrados nos livros de canções. Foi possível identificar alguns destes livros que pertenceram às sociedades de canto de Blumenau ou que pertenceram a integrantes destas mesmas sociedades, conforme descrição no capítulo 2. A partir dos programas das apresentações publicados em jornais do século XIX e dos programas de concertos impressos no século XX, foi possível pesquisar nos livros de canções utilizados pelas sociedades de canto de Blumenau e verificar a composição dos arranjos, extensão vocal e o texto das canções.

Nas notas dos jornais da época era comum a publicação do programa apresentado pela sociedade anfitriã que realizava seus festejos de fundação, como ocorreu nas publicações referentes às festas do 1º, 3º, 4º e 6º aniversários de fundação da *Gesangverein Germania*, nos anos de 1864, 1866, 1867 e 1869, respectivamente, no jornal ***Kolonie Zeitung*** (24.09.1864; 29.09.1866; 19.10.1867; 09.10.1869).

Na apresentação da *Gesangverein Germania* nos festejos de seu 1º. aniversário de fundação, o regente do grupo, Pastor Hesse, comentou que “com apenas um ano de existência, a sociedade de canto não poderia apresentar um coral com padrão artístico grandioso, mas apresentou aquilo que era seguro por ter apenas um ano de existência” (*Kolonie Zeitung*, 24.09.1864). De fato observa-se que os arranjos para coro masculino a quatro vozes possuíam pouca dificuldade de execução, pois as sociedades de Blumenau eram compostas de amadores com poucos recursos técnicos disponíveis, além de seu objetivo ser de promover o entretenimento entre os participantes.

De acordo com o parágrafo 17º dos estatutos da *Freundschafts-Verein*, o repertório a ser cantado nos encontros especiais a cada 14 dias deveria ser de “canções a quatro vozes e partituras solo de acordo com o nível do grupo” (EST.FV, 1863, f. 2). Nos livros de canções encontra-se um repertório para coro masculino com arranjos a quatro vozes, confeccionados dentro de uma tessitura confortável (levando em consideração a classificação vocal dos cantores em tenores e baixos, entre mi-1 e lá-3), de modo geral homofônicos, sem trechos contrapontísticos complexos ou melismas vocais, conforme a canção **Haidenröslein** (Florzinha do Prado), cantada pela *Gesangverein Germania* na festa do seu 3º. aniversário de fundação em 29 de setembro de 1866 (fig. 18).

The image shows two pages of a musical score, numbered 240 and 241. The left page (240) is titled "122. Haidenröslein." and the right page (241) is titled "123. Blümlein auf der Haide." Both songs are by Heinrich Werner (1820-1871). The score is for four voices (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and piano accompaniment. The lyrics are in German. The right page also includes the lyrics for "Blümlein auf der Haide." The score is written in a standard musical notation with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The lyrics for "Haidenröslein" are: "1. Sah ein Knab' ein Rös-lein steh'n, Rös-lein auf der Hai-den; 2. Anna-be sprach: ich wil'-de dich, Rös-lein auf der Hai-den; 3. Und der wil'-de Anna-be sprach: Rös-lein auf der Hai-den." The lyrics for "Blümlein auf der Haide" are: "1. So viel der Mai auch Blüm-chen deut zu Trost und 2. Ich wil' ver-grü-nen und ver-bäh'n die Welt im 3. Kein Winter kann, o Blü-me-lein, dir je schaden." The score is published by J. G. Schuler, München.

Figura 18 – Partitura – *Haidenröslein* (Florzinha do Prado), Heinrich Werner

Fonte – HEIM, 1902, p. 240

Enquanto o repertório de maneira geral não apresenta grandes dificuldades técnicas, nota-se que, conforme ocorria um desenvolvimento do grupo ao longo do tempo, o nível do repertório aumentava de dificuldade. Assim, as sociedades de canto não deixavam de almejar um progresso na qualidade de suas apresentações. Sobre a apresentação da *Gesangverein Germania* por ocasião de seu 3º. aniversário de fundação, Pilaster, na nota do ***Kolonie Zeitung*** de 29 de setembro de 1866, observou que a sociedade de canto apresentou “peças mais difíceis, tendo demonstrado um visível progresso no programa apresentado” (*Kolonie Zeitung*, 29.09.1866). Não foi possível identificar o autor “Pilaster”, da crítica de jornal citada, nem mesmo se trata-se de algum pseudônimo. De qualquer forma observa-se que as sociedades de canto também estavam sujeitas às críticas, o que possivelmente contribuía para o desejo de melhorar seu desempenho, não apenas importando o convívio social e a oportunidade de entretenimento que esta atividade proporcionava aos seus integrantes.

Na festa do 6º. aniversário de fundação da *Gesangverein Germania* no dia 08 de agosto de 1869, que ocorreu no *Schützenhaussaal* (Salão da Sociedade de Atiradores), o grupo apresentou um programa dividido em duas partes, conforme a nota do ***Kolonie Zeitung*** de 09 de outubro de 1869, devido à dificuldade de certos números. Na primeira parte foram apresentadas quatro canções: ***Lied an die Deutschen in Blumenau*** (Canção dos Alemães em Blumenau), de Felix Mendelssohn-Bartholdy (1809-1847), com adaptação do texto realizada pelo Pastor Hesse; ***Geselligkeit*** (Bem Aventurança), de Karl Ferdinand Adam (1806-1868); ***Abschied*** (Despedida) e ***Blauer Montag*** (Segunda-feira Azul), de H. Schäffer (s/d). Na segunda parte, mais quatro canções: ***Wiederkehr ins Vaterland*** (Volta à Pátria)

e **Frühlingsaugen** (Olhos da Primavera) de H. Schäffer e **Commerce** e **Balet-Chor** (Coral para Ballet), de Ernst Julius Otto (1804-1877) (*Kolonie Zeitung*, 09.10.1869).

O repertório das sociedades de canto de Blumenau também incluía peças sacras. Este fato é observado na canção **Ein feste Burg** (Uma Sólida Fortaleza), de autoria de Martinho Lutero (1483-1546), cantada em conjunto por diversas sociedades de canto na grande festa de fundação da *Germania* em 02 de setembro de 1873 (*Kolonie Zeitung*, 01.11.1873). Além disso, as sociedades de canto participavam de celebrações religiosas; nos primeiros anos da colonização, as comunidades evangélicas contavam com a sua participação para abrilhantar as celebrações. Conforme a nota da edição de 10 de março de 1900 do jornal **Der Urwaldsbote**, a *Gesangverein Frohsinn*, de Alto Rio do Testo, causou boa impressão ao participar de uma celebração religiosa na inauguração da torre e dos sinos da Paróquia Rio do Testo Pomerode, cantando a quatro vozes o hino **O dass ich tausend Zungen hätte** (Ó, que mil línguas eu tivesse), de Johann Mentzer (1685-1734), dentre outros (*Der Urwaldsbote*, 10.03.1900).

No século XX foram organizados concertos na sede da Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*. No programa do concerto de 08 de outubro de 1932, realizado na Sociedade Teatral e Musical *Frohsinn*, entre a orquestra da sociedade e a *Männer Gesangverein Liederkrantz*, constava a peça **Eintracht und Liebe** (União e Amor), executada com coro e orquestra, de Fried. Ferd. Flemming (1778-1813) e as demais obras para coro masculino, dentre elas: **Morgenlied** (Canção do Amanhecer) para coro masculino, de Julius Rietz (1812-1877); **In stiller Nacht** (Em Noite Silenciosa), canção baseada em uma velha melodia de Johannes Brahms (1833-1897); **Sturmbeschwörung** (Tempestade), de Johannes Dürner (1810-1859) e **Speisezettel**, de Carl Friedrich Zöllner (1800-1860) (PRG.01).

Nas obras incluídas nestes programas da *Gesangverein Frohsinn*, já no século XX, aparecem algumas características novas no que se refere à composição dos arranjos. Além da utilização de arranjos homofônicos, aparecem outros com textura contrapontística, trechos de *tutti* alternados com solos, modificações de andamento e modulação de tonalidade menor para maior. Algumas destas características são encontradas na peça ***Sturmbeschwörung***, incluída no programa do concerto realizado pela *Männer Gesangverein Liederkrantz*, em 1932 (fig. 19).

304. Sturmbeschwörung
Johannes Dürner (1868-1916)

Allegro moderato

1. Wie mit grim- gem Un- ver- stand Wei- ßen
2. Wie vor un- serem An- ge- sichts Mond und
3. Nach dem Stur- me fah- ren wir si- cher

1. Nir- gends Ret- tung, nir- gends
2. Wenn das Schif- fens Ru- der
3. lau- sen, gra- sar Schöp- fer,

sich be- we- - gen!
Ster- - ne... schwin- den!
durch die Wel- - - len.

Land vor des Sturm- winds Schlä- gen.
bricht, wo uns Ret- - tung lie- den?
dir um- her Lob- er- schal- len.

Poco Andante

El- - ner ist, El- - ner ist, der in der Nacht,
Wo sonst, wo sonst, als nur bei dem Herren
Lo- - bet ihn, lo- - bet ihn mit Her- zen!

El- - ner ist, El- - ner ist, der uns be-
schüt- tet nicht, schüt- tet nicht den A- - beid-
lo- - bet ihn, lo- - bet ihn an Je- - su- -

TUTTI

wacht, Christ Ky- - ri- - e! Könn-
stern? Christ Ky- - ri- - e! Er-
füllt! Christ Ky- - ri- - e! Ja,

SOLO

1-2. Christ Ky- - ri- - e,

TUTTI

kann uns auf der See!
schon uns auf der See!
die ge- horcht die See!

zu uns auf der See!
uns auf der See!
ge- horcht die See!

Figura 19 – Partitura – *Sturmbeschwörung* (Tempestade), Johannes Dürner

Fonte – VOLKSLIEDERBUCH, 1906, p. 755.

Com o aparecimento da música orquestral em Blumenau, a partir da década de 1920, foram realizados eventos em que as sociedades cantavam obras de maior vulto, como trechos de óperas, por exemplo. Conforme o programa do concerto

realizado com a orquestra da Sociedade Frohsinn e a *Männer Gesangverein Liederkrantz* em 09 de maio de 1934, além das canções do coro ***Frisch gesungen*** (Canto que renova) de Friedrich Silcher (1789-1860) e ***Morgenlied*** (Canção do amanhecer) de Julius Rietz, foram executados coros de ópera como ***Matrosenchor*** (Coro dos marinheiros) e ***Lied des Steuermans*** (Canção do cobrador) da ópera ***O Holandês voador***, e ***Einzag der Gaste auf der Wartburg*** (O convidado do castelo) da ópera ***Tannhäuser***, ambas de Richard Wagner (1813-1883) (PRG.02).

Os compositores das canções populares do repertório das sociedades de canto de Blumenau eram menos conhecidos, diferentemente do que destacaram Robinson e Winold (1976) em sua abordagem sobre a importância das sociedades de canto no desenvolvimento da música coral e à popularização de importantes compositores do século XIX. Os programas apresentados nas festas de fundação, especialmente da *Gesangverein Germania*, publicados no ***Kolonie Zeitung*** e os programas impressos no século XX da *Männer Gesangverein Liederkrantz*, citam ainda outros compositores como Heinrich Werner (1800-1833), Conradin Kreutzer (1780-1849), Heinrich Marschner (1795-1861), Albert Methfessel (1785-1869), Christian August Pohlenz (1790-1843), Ignaz Heim (1818-1880), além de Friedrich Kuhlau (1786-1832) e Carl Maria von Weber (1786-1826). Estes são alguns dos compositores de peças para coro masculino, dentre outras, que aparecem freqüentemente nos livros de canções editados na Alemanha no século XIX e que foram utilizados pelos cantores em Blumenau.

4.5.7 Temáticas das canções

Segundo Herkenhoff (1981, 1982), a prática do canto trazida pelos imigrantes alemães era representada por canções com temáticas de despedida como a tradicional ***Nun ade, du mein lieb' Heimatland, lieb' Heimatland, ade...*** (Adeus, pois minha terra natal, querida terra natal, adeus...) até as canções populares como o *Lied* com texto em dialeto do antigo ducado alemão da Suábia ***Muss i denn, muss i denn zum Städtele naus, Städtele naus und du, mein Schatz, bleibst hier...*** (Tenho de partir, tenho de partir, da cidadezinha, da cidadezinha e tu, meu bem, aqui ficarás...). Sobre essa diversidade, a autora afirma que:

A canção popular – o “Volkslied” – não apenas fala da ternura do primeiro amor e do desabrochar da primavera, não somente nos ensina a alegria de viver e o respeito às obras do Criador, mas também exalta a nobreza de caráter, a virtude do trabalho, o heroísmo do soldado cumpridor do seu dever. Inúmeras são as cantigas infantis, as canções de amor, os hinos à natureza, inúmeras as melodias entoadas em ocasiões festivas das mais diversas ou em cerimônias fúnebres ou no momento de despedida da terra natal. (HERKENHOFF, 1981, 1982, p. 262)

Nos livros de canções pesquisados encontram-se algumas das que haviam sido mencionadas nos programas de apresentações publicados nos jornais. Duas canções que foram apresentadas pela *Gesangverein Germania*, por ocasião de sua 1ª. festa de fundação em 3 de agosto de 1864, cujo programa foi publicado no ***Kolonie Zeitung*** de 24 de setembro de 1864, são as canções ***Die Kapelle*** (A Banda), de Conradin Kreutzer (1780-1849) e ***Brüder, lasst uns lustig sein!*** (Irmãos, deixem-nos ser alegres!), de Heinrich Marschner (1795-1861). Estas canções encontram-se no livro de canções para coro masculino ***Loreley*** (1891), citado no capítulo 2. O livro possui um índice alfabético pelo nome do compositor e outro índice dividido em temáticas como canções folclóricas, canções da pátria ou dos viajantes, canções de amor ou romance ou baladas, canções religiosas, canções da

manhã ou da noite, canções de exaltação à música, à natureza ou à bebida, canções de guerra e soldados, canções de enterro e canções de despedida. Além das partituras, existe um pequeno curso de canto coral, com informações sobre técnica vocal como a tessitura das vozes masculinas (1º.Tenor, 2º.Tenor, 1º.Baixo e 2º.Baixo), articulações, características sonoras das vogais e consoantes, controle da respiração, além de instruções sobre a interpretação das canções.

Outras duas canções são ***Sah ein Knab ein Röslein steh'n*** (Havia um menino e uma florzinha), de Heinrich Werner (1800-1833) e ***Unter allen Wippseln ist Ruh'*** (Sob todas as copas das árvores existe paz), de Friedrich Kuhlau (1786-1832). Nos programas publicados era comum a referência ao início da primeira estrofe da canção, ao invés do nome principal da obra, como é o caso destas duas, publicadas no ***Sammlung von Volksgesängen für Männerchor*** (Coletânea de Canções Populares para Coro Masculino), editado em 1902, com os nomes ***Haidenröslein*** (Florzinha do Prado) e ***Abendlied*** (Canção da Noite), respectivamente. O programa, contendo as duas peças, está publicado no ***Kolonie Zeitung*** de 29 de setembro de 1866, e as mesmas fazem parte do programa apresentado pela *Gesangverein Germania* nos festejos de seu 3º. aniversário de fundação, realizado em 10 de agosto de 1866.

Os programas apresentados pela *Männer Gesangverein Liederkrantz*, impressos já no século XX, retratam as mesmas temáticas nas canções, como por exemplo, as canções de dois concertos realizados em 08 de outubro de 1932 e 09 de maio de 1934. Dentre o programa estão as canções ***Eintracht und Liebe*** (União e Amor), de Fried. Ferd. Flemming (1778-1813), ***Morgenlied*** (Canção do Amanhecer), de Julius Rietz (1812-1877) e ***Sturmbeschwörung*** (Tempestade), de Johannes Dürner (1810-1859), todas encontradas no livro ***Volksliederbuch für***

Männerchor (Canções Populares para Coro Masculino) de 1906. No outro programa cantado pela *Männer Gesangverein Liederkrantz*, em 1934, está a canção **Frisch gesungen** (Canto que renova), de Friedrich Silcher (1789-1860), publicado no livro de canções **Loreley**.

Em sua análise sobre as canções dos imigrantes alemães no Brasil, Flores (1983, p. 181) afirma que estas exaltavam valores como “a alegria da juventude, o cumprimento do dever de cidadão e servo de Deus” e acrescenta que “cantar trazia alegria de viver, renovava energias e reconfortava o espírito”. As canções analisadas, que foram cantadas nos programas apresentados ou outras incluídas nos livros de canções das sociedades de canto de Blumenau, mostram-nos que a temática sempre estava ligada à natureza, ao gosto pela música, pela confraternização e o espírito de união entre os participantes, e à constante necessidade de se renovar as energias e a esperança, como é o caso da canção **Frisch gesungen!** (fig. 20), cujo texto é mostrado no quadro 3.

Figura 20 – Partitura – *Frisch gesungen!*, Fr. Silcher.

Fonte – REISER, 1891, p. 602.

<i>Frisch Gesungen!</i>	Canto que Renova
1. Hab' oft im Kreise der Lieben Im duftigen Grase geruht, Und mir ein Liedlein gesungen, Und alles, alles war hübsch und gut.	1. Muitas vezes círculo dos amores Na fragrante relva eu repousei, E cantei para mim uma pequena canção E tudo, tudo ficava belo e bem.
2. Hab' einsam auch mich gehärmet Im langen, düsteren Mut, Und habe wieder gesungen Und alles, alles war wieder gut.	2. Solitário eu me afligi, Em ânimo lento e sinistro, E novamente eu cantei E tudo, tudo ficava novamente bem.
3. Sollst uns nicht lange klagen Was alles dir wehethut, Nur Frisch, nur Frisch gesungen Und alles, alles wird wieder gut.	3. Não debes queixar-te De tudo que te magoa, Mas cantar, cantar um canto que renova. E tudo, tudo ficará novamente bem.

Quadro 3 – Texto da canção *Frisch gesungen!* (Canto que renova), de Friedrich Silcher

Além disso, as canções também apresentam temáticas ligadas à saudade da pátria de origem, conforme a canção *Heimweh* (Saudade) (fig. 21) de Ignaz Heim

<i>Schau ich dich wohl niemermehr?</i> 3. <i>Wo der Staubbach sich stürzt in die Kluft, Donners Zornhall von Fels zu Felsen ruft, Fern ertost der Schlaglawinen wildes Heer, Schau ich dort liebe Heimat nimmermehr? Liebe Heimat, teure Heimat, Schau ich dich wohl niemermehr?</i> 4. <i>Wenn die Nacht sinkt und rings die Sterne glühn, Wenn der Tag winkt und Alpenrosen blühn, O mein Herz, mein Herz, was pochst du doch so schwer! Schau ich dort liebe Heimat nimmermehr? Liebe Heimat, teure Heimat, Schau ich dich wohl niemermehr?</i>	3. Onde o riacho se atira no precipício E a fúria do trovão rebomba de rochedo em rochedo Ao longe soam as avalanches Não irei mais ver minha pátria? Querida pátria, cara pátria, Não irei mais te ver? 4. Quando chegar a noite e as estrelas brilharem Quando o dia acenar e os rododendros florescerem Ó meu coração, meu coração, porque palpita tão forte? Não irei mais ver minha pátria? Querida pátria, cara pátria, Não irei mais te ver?
---	---

Quadro 4 – Texto da canção *Heimweh* (Saudade), de Ignaz Heim.

4.5.8 Ocasões das apresentações

Segundo o parágrafo 17º dos estatutos da *Freundschafts-Verein* em que foram estabelecidos os encontros especiais a cada quatorze dias aos sábados, deveriam ser apresentadas canções, declamações e outras leituras (EST.FV, 1863, f. 2). Notamos aqui uma necessidade em promover encontros em que o grupo pudesse realizar pequenas apresentações, devido às poucas oportunidades de festejos ou outras promoções culturais em que o grupo pudesse atuar.

No entanto, as referências mais freqüentes às ocasiões das apresentações das sociedades de canto de Blumenau são as festas de fundação das sociedades. Inúmeros convites trocados entre as diversas sociedades e as referências nos jornais comentando sobre estas festas mostram que eram realizados pequenos encontros de sociedades de canto para os festejos. Nestas ocasiões sempre havia um desfile dos grupos até o local da festa, passando pela residência do presidente da sociedade anfitriã e discursos do presidente que inaugurava o evento, que acontecia durante toda a tarde até a noite.

As apresentações das sociedades de canto eram individuais ou em conjunto. Todos os grupos geralmente cantavam algumas canções em conjunto sugeridas pela sociedade anfitriã, ensaiadas anteriormente. Após as canções em conjunto iniciavam-se as apresentações individuais. As apresentações encerravam-se no final do dia, quando era servido o jantar. Após o jantar acontecia um grande baile que terminava ao amanhecer.

O 10º. aniversário da *Gesangverein Germania* foi uma data muito especial para o grupo e foi descrito no ***Kolonie Zeitung*** de 11 de outubro e 01 de novembro de 1873. Foram convidadas outras sociedades de canto da região para os festejos, que semanas antes já haviam ensaiado canções festivas sugeridas pela *Gesangverein Germania*. As festividades iniciaram-se no início da tarde no salão Schreepp, quando as sociedades se reuniram e foram cantando em direção à residência do presidente da *Germania*, senhor Victor Gärtner. Após alguns discursos, todos os integrantes dos coros marcharam para a Sociedade de Atiradores, local escolhido para a festa. No local, foram entoadas as canções em conjunto e em seguida cada grupo apresentou o seu repertório individualmente. Todas as apresentações foram muito aplaudidas, inclusive a apresentação da *Gesangverein Concordia*, que apesar de ter menos de um ano de fundação, agradou a todos. Após as apresentações houve o discurso do Pastor Hesse e a tarde continuou com mais atrações até a noite, quando iniciou um baile que terminou ao amanhecer, onde todos se despediram com as palavras “*auf Wiedersehen beim nächsten Jubelfeste*” (“até a vista no próximo jubileu”) (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873; 01.11.1873).

As ocasiões de festejos de aniversário das sociedades de canto tornaram-se as principais ocasiões de apresentação das sociedades no século XIX e início do

século XX. Os eventos eram organizados com a participação de vários grupos convidados, sendo realizadas verdadeiras festas de cantores, o que contribuiu para que estes conjuntos mais tarde se organizassem em uma grande associação, a *Sängerbund Itajahytal*, que apesar da interrupção durante a Segunda Guerra Mundial, retomou suas atividades após este período e continua até hoje realizando seus encontros de corais.

Com a chegada do maestro Heinz Geyer na década de 1920, juntamente com a fundação e posteriormente a construção da sede da Sociedade Teatral e Musical Frohsinn, a vida cultural e social de Blumenau deu outro passo em direção ao futuro. Concertos foram realizados com a *Männer Gesangverein Liederkrantz*, sob sua regência em conjunto com a orquestra da Sociedade Frohsinn. Posteriormente Geyer organizou o coro misto e com a orquestra chegou a realizar concertos sinfônicos e a montar as primeiras óperas de sua autoria.

Enfim, as sociedades de canto da região de Blumenau tomavam parte dos momentos alegres e tristes de seus sócios, fazendo-se presentes em aniversários, casamentos, festas familiares ou momentos em que a morte tirava um dos membros do meio dos cantores, prestando-lhe no túmulo a última homenagem, cantando a canção de que mais gostava (KILIAN, 1950).

4.6 ASPECTO SOCIAL DAS SOCIEDADES DE CANTO

4.6.1 Relação entre as diversas sociedades

Na documentação examinada a relação entre as sociedades de canto mostrava-se harmoniosa, dado os inúmeros encontros para festejos de aniversário de fundação e outras atividades realizadas em conjunto, e a princípio não foi possível

detectar qualquer rivalidade entre elas. Dentre as diversas correspondências entre as sociedades de Blumenau, existem convites para passeios designados por *Sängerfahrt* (Passeio de cantores), o que mostra que tais atividades entre os grupos de canto eram comuns. A nota do ***Kolonie Zeitung*** de 25 de julho de 1868 descreve um passeio entre duas sociedades:

Em 06 de maio de 1868 a *Gesangverein Germania*, juntamente com a *Freundschafts-Verein* de Itoupava, realizou um passeio com os cantores ao Morro dos Coqueiros. Na esplendorosa manhã que prometia um belo dia, os cantores se reuniram na praça central. As carroças estavam enfeitadas com flores, guirlandas e as bandeiras brasileira e alemã, após cantarem uma canção a quatro vozes, iniciaram o cortejo às oito horas ao som de uma festiva marcha. Em frente à Hospedaria Steinschen, juntaram-se à *Freundschafts-Verein* e entre brincadeiras, canções e música iniciaram o passeio. (*Kolonie Zeitung*, 25.07.1868)

Observa-se pela nota do jornal que os passeios eram regados a canções e música, o que nos mostra que as *Musikvereine* também participavam destes eventos em harmonia com as sociedades de canto.

O 10º aniversário da *Gesangverein Germania* foi realizado com a participação das sociedades *Freundschafts-Verein*, *Sängerbund Garcia*, *Harmonie* e *Concordia*. A *Gesangverein Harmonie*, entretanto, desculpou-se por não poder comparecer às festividades. A nota do jornal ***Kolonie Zeitung*** de 11 de outubro enfatiza que “o significado desta recusa não foi satisfatório, dado os raros momentos de festividades e a perfeita harmonia geral que existia entre as sociedades de canto” (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873), o que reforça a ausência de qualquer tipo de animosidade entre elas, pelo menos oficialmente.

4.6.2 Objetivos das sociedades de canto

Segundo o Padre Arsênio J. Schmitz, citado por Hilda Flores em sua pesquisa sobre a Sociedade de Leitura e Canto Jovialidade, de Alto Sampaio (RS):

O objetivo principal da sociedade de cantores era a de abrilhantar a vida da comunidade, particularmente em ocasiões especiais. Uma destas oportunidades eram os encontros competitivos de cantores, chamados 'festas de Cantores'. Reuniam 5, 10 e até mais coros. Eram apreciados e aplaudidos freneticamente. Em certas oportunidades ocorria um público numeroso, para prestigiar e aplaudir 'os seus cantores' como heróis. (SCHMITZ, 1975, p. 69, apud Flores, 1983, p. 186)

Os estatutos da *Gesangverein Germania* não foram encontrados até o momento, mas, conforme o ***Kolonie Zeitung*** de 11 de novembro de 1873, no discurso do presidente Victor Gärtner, realizado por ocasião do aniversário de dez anos da fundação da sociedade, este enfatizou o sentido do parágrafo primeiro dos estatutos: "A Sociedade foi fundada para, através do canto, introduzir o divertimento e enobrecimento na vida social" (*Kolonie Zeitung*, 11.10.1873).

No parágrafo 1º dos estatutos da *Gesangverein Freundschafts-Verein*, elaborados em 01 de outubro de 1863, também encontra-se a finalidade desta sociedade. O texto diz que, "na presente data, é criada uma sociedade privada com a finalidade de reunir seus membros regularmente para entretenimento social associado à prática do canto" (EST.FV, 1863, f. 1). Uma ata de reunião de 03 de janeiro de 1864 faz referência à revisão dos estatutos, cujas modificações e acréscimos foram poucos, segundo a comissão formada para a revisão do documento (AT.FV, 1864, f. 1).

Os estatutos da Sociedade dos Cantores Garcia foram publicados no jornal *Der Urwaldsbote* de 04 de agosto de 1939. Conforme o artigo 2º. dos estatutos "a

sociedade tem por finalidade cultivar a arte do canto entre os seus associados e de promover bailes e outros divertimentos” (*Der Urwaldsbote*, 04.08.1939).

Pesquisas sobre as sociedades de canto nos Estados Unidos, a exemplo de Babow (1954) e Albrecht (1975), orientam que o significado destes conjuntos não pode ser generalizado e aplicado a todas as comunidades de imigrantes alemães ou destas comunidades em relação aos países de língua alemã, onde a atividade ocupa uma posição central. Conforme os estatutos das sociedades de canto *Germania* e *Freundschafts-Verein*, notamos que a finalidade principal destas associações era promover o entretenimento social, colocando a prática musical coral de certa forma em segundo plano. Assim, o canto tornou-se um pretexto para alcançar objetivo de reunir grupos de imigrantes e desenvolver uma tendência natural do imigrante em conviver em sociedade.

Em conformidade com a abordagem de Babow (1954) sobre sua pesquisa nos Estados Unidos, as sociedades de canto de Blumenau também satisfaziam uma necessidade de pequenos grupos de pessoas, distantes de suas origens, em preservar seus costumes e sua língua materna, criando uma identidade e uma consciência nacional e mantendo uma ligação com a velha pátria. Após a Segunda Guerra Mundial observa-se em toda a região uma necessidade de preservar os costumes e as antigas tradições dos primeiros colonizadores, reconhecendo e tomando consciência do capital cultural acumulado ao longo da história. Dentre estas tradições são preservadas até hoje a língua alemã, o associativismo e as manifestações artísticas, refletidas nos inúmeros eventos ligados à cultura alemã promovidos na região.

4.6.3 Influência das guerras nas sociedades de canto

O impacto da Primeira Guerra Mundial não foi tão prejudicial para as sociedades de canto em Blumenau, como foi a Segunda Guerra. A Primeira Guerra (1914 e 1918) foi muito mais prejudicial para as sociedades de caça e tiro, especialmente pelo fato de, ao retornarem suas atividades após o conflito, terem abdicado de alguns de seus costumes originais, perdendo em parte a sua identidade:

Assim já não se realizavam mais as tradicionais retretas na véspera da festa e o toque de alvorada ao romper do dia da fundação, a entrega solene da bandeira nacional e estandarte social em frente à casa do presidente, com três salvas de tiros, o préstito à casa do Rei do Tiro, onde os atiradores eram servidos com sanduíches, doces e bebidas, após terem saudado o seu soberano e lhe prestado as honras do estilo, e o desfile à sede da sociedade, discurso do comandante dos atiradores, etc... (KILIAN, 1950, p. 341)

O autor não esclarece porque as sociedades de caça e tiro abdicaram de seus costumes originais, mas salienta que as festas de atiradores tornaram-se mais competições esportivas de tiro ao alvo. As sociedades de canto, quando retornaram com suas atividades, continuaram com os costumes anteriores.

A Segunda Guerra Mundial resultou em um impacto muito maior na continuação das atividades das sociedades de canto após o conflito. Durante este período, a Campanha de Nacionalização, oficializada pelo Governo Federal do Brasil, proibiu a utilização do idioma alemão, impedindo a prática do canto nesta língua. As poucas sociedades que mantiveram suas atividades, como por exemplo, o coro da Sociedade *Frohsinn*, sob a regência do maestro Heiz Geyer, tiveram que adaptar-se à língua nacional. A Sociedade dos Cantores Garcia também se adaptou à Campanha de Nacionalização, com a modificação do nome do conjunto. No artigo 1º. dos estatutos desta sociedade temos o seguinte: “o clube dos cantores, fundado

em 1º. de junho de 1911, sob a denominação de ‘Männer-Chor Garcia I’, passa, em conformidade com a lei de nacionalização, a denominar-se Sociedade dos Cantores ‘Garcia’ (Ata de quinze (15) de maio de 1938)” (*Der Urwaldsbote*, 04.08.1939).

A partir da década de 1950, alguns coros que haviam interrompido suas atividades retornaram com seus ensaios, incluindo alguns elementos novos, como o canto em português, passando a ser comum a prática do canto bilíngüe. Atualmente os coros em atividade em Blumenau e região possuem uma parte de seu repertório na língua alemã, com o intuito de preservar as tradições de seus antepassados, e outra parte do repertório composto por canções em português.

4.6.4 Ausência da mulher nas atividades

Nas cartas do fundador Hermann Bruno Otto Blumenau, este recomendava que os imigrantes tivessem o auxílio de uma mulher com prendas domésticas e não fosse habituada a cidades grandes (PEDRINI, 2004).

Pedrini e Martins (2004, p. 96) constata em sua pesquisa sobre o associativismo civil de Blumenau até o ano de 2000 que “entre 1889 e 1923, em quatro associações de cultivo do canto, seus componentes poderiam ser apenas pessoas do sexo masculino”.

A sociedade de canto no Rio Grande do Sul também era uma atividade reservada tradicionalmente aos homens, e “o cultivo do canto entre as mulheres era, em geral, desenvolvido no espaço reservado da família e da igreja” (EWALD, 2007).

Segundo Pedrini e Martins (2004, p. 88), o conceito de gênero vai além das diferenças perceptíveis entre os sexos, pois também devemos considerar o gênero como forma básica de representar relações de poder, ou seja, gênero “como construções e representações sociais, constituído diferentemente em épocas,

lugares, culturas, religiões, condições econômicas e políticas”; ainda segundo as mesmas autoras “a hierarquia de gêneros é estabelecida como algo normal [...] estão solidificadas na estrutura social” (p. 94) e a história de Blumenau foi “permeada pela cultura hierarquizada, desigual e machista, mesmo parecendo algo normal” (p. 94). Esta dominação era velada, portanto, onde às mulheres era oferecida a possibilidade de participação nas associações, ajudando em tarefas, sem cargos de direção ou possibilidades de contribuir baseado em seu modo de ver e pensar.

Aliadas a esta questão da normalidade da hierarquia de gêneros, estão dificuldades encontradas na participação de mulheres nas sociedades de canto, como o período noturno e a distância das propriedades do local dos ensaios, o que tornava a viagem perigosa para as mulheres. Assim, segundo Pedrini e Martins (2004), a presença da mulher no associativismo civil de Blumenau ocorreu de forma diferenciada dos homens, participando na condição de associadas sem a possibilidade de assumirem os cargos de direção.

Após a Segunda Guerra Mundial as atividades de canto coral retornaram em um novo tempo, com dificuldades amenizadas e com uma maior participação de mulheres. Baseado no que foi exposto por Pedrini e Martins (2004), o fato da não participação de mulheres nas sociedades de canto pode simplesmente ser uma questão em que o momento histórico considerava o fato como uma normalidade.

Entretanto, já existia um coro misto em Blumenau até mesmo no século XIX, como é o caso da *Gesangverein Urânia*, fundada por volta de 1875, sob a regência de Hermann Rüdiger, citada por Kilian (1950). Consta no ***Blumenauer Zeitung*** de 04 de agosto de 1883, um convite desta sociedade para a festa de fundação desta

sociedade, juntamente com o programa a ser apresentado, a realizar-se em 11 de agosto desse ano (*Blumenauer Zeitung*, 04.08.1883).

4.7 ACULTURAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES ALEMÃS

Para Willems (1980), a socialização de um indivíduo depende da incorporação de valores culturais na personalidade. O papel do indivíduo neste processo não é passivo, pois cada experiência é uma contribuição ativa em que ele desenvolve atitudes em torno do valor e adquire uma significação pessoal carregada de emoções, que faz com que um sistema social funcione com um mínimo de atritos internos e represente uma defesa externa quando ocorrem contatos com sociedades culturalmente diferentes.

Ao entrar em contato com outra cultura, o indivíduo adquire uma posição etnocêntrica que não lhe permite julgar valores estranhos com critérios diferentes. Entretanto, as barreiras à influências estranhas de outras sociedades não são intransponíveis, pois sociedades distintas em contato se transformam, perdem e adquirem outros elementos culturais. Assim, “o aparecimento de um valor novo dependeria, portanto, da formação de uma atitude nova; favorável à integração do valor” (WILLEMS, 1980, p. 5). As diferenças com o meio físico de origem muitas vezes não permitia aos imigrantes a utilização de parte das experiências acumuladas anteriormente, o que não impedia a incorporação compulsória de valores culturais novos:

O processo de assimilação consiste no aparecimento de atitudes novas emocionalmente associadas a valores culturais novos com que o imigrante vai estabelecendo contatos [...] a dificuldade básica que se opõe à assimilação reside no sentido de lealdade que prende o imigrante à cultura do seu grupo. (WILLEMS, 1980, p. 7)

A mudança cultural implica na substituição de um sistema de valores ou padrões de comportamento, idéias e conhecimentos que adquiriram significados específicos. Ao serem substituídos, deixam de ser valores e de fazer parte do patrimônio cultural de um dado grupo social. As mudanças de configurações culturais por meio do contato direto entre grupos de indivíduos de culturas diversas são fenômenos que compreendem o processo de aculturação. Enquanto a assimilação compreende o aspecto subjetivo envolvendo a personalidade, a aculturação representa o aspecto objetivo, pois afeta os valores culturais (WILLEMS, 1980).

No Brasil ocorreu a formação e a consolidação de uma sociedade camponesa de imigrantes alemães, com base fundiária, ou seja, a pequena propriedade policultora. Lotes e pequenos povoados formaram uma teia que ocupou as áreas da floresta do Sul do Brasil. Não houve aglomerações, as casas eram construídas nos lotes, que eram distribuídos pela administração brasileira (SEYFERTH, 1990). Não havendo aglomerações, as famílias passaram a criar as oportunidades de estabelecer relações sociais entre si com o desenvolvimento do associativismo civil, e assim reunir todos em ocasiões especiais e em lugares determinados, o que estimulou também o desenvolvimento do associativismo cultural.

A vida comunitária dos imigrantes mostrava uma sociedade e uma cultura homogênea em aspectos gerais; por outro lado, houve uma aceitação por parte dos imigrantes de valores culturais brasileiros como, por exemplo, a adaptação a um novo hábito alimentar, devido às condições climáticas que se apresentavam, e a adoção do idioma português. Os imigrantes mantiveram alguma ligação com a cultura e sociedade de origem, guardando alguma forma de identificação étnica, mesmo com a ocorrência de fenômenos de absorção, assimilação e aculturação: “a

identidade étnica é relevante, e indivíduos com a mesma origem tendem a formar grupos étnicos mais ou menos organizados” e sendo o Brasil construído por um pluralismo étnico e cultural, “é impossível tratar da contribuição do imigrante à cultura brasileira sem fazer referência à formação dos grupos étnicos e aos elementos culturais de origem ainda hoje preservados no Brasil” (SEYFERTH, 1990, p. 79).

Apesar de haver a idéia de formação de núcleos coloniais homogêneos de imigrantes, não se pode deixar de admitir que tenha ocorrido um processo de assimilação de elementos da cultura nacional brasileira. Este processo de assimilação atende ao conceito de cultura híbrida, formulado por Willems (1980). O hibridismo cultural, segundo este autor, “contém o pressuposto da duplicidade resultante do contato dos imigrantes e seus descendentes com o meio ambiente, a sociedade e a cultura brasileiras” (WILLEMS, 1980 apud SEYFERTH, 2004). Por meio desta afirmação, pode-se admitir que o contato entre as culturas alemã e brasileira levou à absorção de elementos uma pela outra, resultando em uma terceira que possui aspectos da cultura de origem e da cultura assimilada.

A desorganização pessoal na fase de assimilação é caracterizada pela coexistência de dois esquemas de comportamento do imigrante, onde o velho e o novo existem lado a lado, orientando a sua conduta em sentidos diferentes. Segundo Willems (1980), assimilação é sinônimo de nacionalização que se realiza no meio e através do meio local em que vive.

Os imigrantes alemães no Brasil trouxeram consigo diversos costumes e tradições, que em parte foram preservados, a outros foram atribuídos novos significados ou então foram modificados. Assim, foi inevitável a ocorrência de um processo de aculturação que, segundo Seyferth (2004, p. 151), se refere aos

“fenômenos que ocorrem quando grupos de indivíduos portadores de diferentes culturas entram em contato, com as subseqüentes mudanças nos padrões culturais originais dos grupos envolvidos”.

Apesar da assimilação de novos valores resultarem em uma mudança de personalidade, com a incorporação de novos valores, o comportamento do imigrante ainda se mantinha dirigido em parte por padrões antigos. Nem todos os valores e atitudes antigas foram substituídos, mas conservaram-se e incorporaram-se ao patrimônio cultural comum. A questão principal é como se estabeleceu a fusão cultural (WILLEMS, 1980).

Conforme a idéia de cultura verificada na literatura estudada, sendo esta um atributo universal e uma prática coletiva construída a partir do cultivo das atividades da sociedade integradas com o contexto, o imigrante alemão trouxe para a nova pátria uma bagagem de costumes resultantes do meio em que foi socializado. Dentre vários costumes preservados estava o associativismo, representado pelas diversas associações formadas desde os primeiros anos da chegada de imigrantes em terras a serem colonizadas.

Segundo Seyferth (1990), a atualização da identidade étnica pode ser realizada nas associações recreativas e culturais, proporcionando além do convívio entre as pessoas, estímulo para as manifestações da cultura de origem. As diversas associações formadas pelos imigrantes alemães no Brasil, como as sociedades de canto, podem ser consideradas como atividades comunitárias, e não somente por sociedades, pois além do interesse ideológico também possuem a ligação emocional e o interesse afetivo em manter os laços com antiga pátria de origem. Assim, o termo sociedade não confere às atividades sociais, recreativas e de entretenimento dos imigrantes alemães no Brasil, em sua totalidade, o verdadeiro significado destes

grupos, pois além dos interesses comuns baseados em valores ideológicos, o sentimento em relação à pátria de origem também se tornou um fator importante para motivar a prática destas atividades culturais.

As comunidades puramente agrícolas, como a Colônia Blumenau, ainda mantiveram mais seus traços originais por terem permanecido pouco acessíveis a influências culturais brasileiras. A cultura recreativa dos imigrantes no Brasil chegou a desempenhar em algumas formas um papel mais importante do que no país de origem (WILLEMS, 1980).

Os documentos analisados mostram que em Blumenau a vida em sociedade também foi ativa desde os primeiros anos de colonização, observada pelas inúmeras associações recreativas que foram criadas ainda no século XIX. Como as pequenas propriedades rurais eram distantes umas das outras, houve a necessidade de serem criadas possibilidades para que os colonizadores pudessem conviver em sociedade. Também neste período houve uma preocupação com a música por parte do fundador da Colônia, Dr. Blumenau, que aconselhava aos imigrantes que trouxessem livros de canções e instrumentos musicais; e por parte do Pastor Oswald Hesse, figura importante não somente na vida espiritual, mas também social da Colônia Blumenau, quando ressaltou a importância de reativar as antigas sociedades de canto. O associativismo civil em Blumenau iniciou em 1857, com a criação da primeira associação, e foi uma das formas encontradas pelos imigrantes para enfrentarem seus problemas e com elas a população passou a se organizar, mantendo as relações de vizinhança (PEDRINI; MARTINS, 2004).

Nas primeiras décadas da colonização de Blumenau os imigrantes tiveram que se adaptar, por exemplo, ao meio ambiente, que implicou em mudanças no modo de vida, no cultivo da terra, na alimentação, dentre outros. Mesmo assim, em

Blumenau o processo de aculturação dos imigrantes alemães foi bem mais lento. Nos pequenos núcleos agrícolas formados em regiões mais isoladas no interior e longe de centros maiores, a assimilação de valores novos foi mais difícil e assim, na região de Blumenau os imigrantes mantiveram muito mais seus traços originais. Desse modo, alguns padrões culturais dos imigrantes, como o idioma alemão praticado nas canções, por exemplo, não se modificaram. No que se refere a esse aspecto do canto pode-se dizer que o processo de aculturação não ocorreu até o início do século XX. Entretanto, quando ocorreu a Campanha de Nacionalização a partir de 1937, a proibição do idioma alemão interrompeu durante quase uma década a prática do canto neste idioma em Blumenau, fazendo desaparecer a maioria das sociedades de canto.

Seyferth (1990) salienta que as sociedades recreativas e esportivas não tiveram um caráter étnico, elas eram ligadas ao lazer. Seu objetivo era preservar costumes e hábitos dos imigrantes e continuaram vivas até hoje, mesmo após a Campanha de Nacionalização durante a Segunda Guerra Mundial.

A manutenção da identidade cultural alemã dos imigrantes estava fundamentada na prática do idioma alemão, e como já foi exposto anteriormente, em princípio, a identidade do alemão não estava ligada a um sentimento de nacionalidade. Portanto, o canto desempenhava um papel importante para a perpetuação da língua alemã e a ligação com a pátria de origem. Nas canções das sociedades de canto de Blumenau, houve a preservação do texto original e outras características do repertório como as melodias conhecidas, a textura homofônica, a harmonia tradicional e as temáticas das canções com suas referências à pátria de origem, o que pode ser observado no repertório apresentado nos programas das sociedades de canto e nos livros de canções. Os imigrantes alemães mantiveram

alguma forma de identidade étnica ligada especialmente ao idioma, pois até a Campanha de Nacionalização no Século XX não se observava uma prática comum do canto em português.

Após o período de conflito, a partir da segunda metade do século XX, aos poucos algumas sociedades retornaram com modificações. Muitos grupos de cantores retomaram às atividades juntamente com as mulheres, formando coros mistos, tendo como sede as antigas sociedades de atiradores, que também voltaram às suas atividades com o intuito de preservar os costumes de seus antepassados. Como consequência da Campanha de Nacionalização, o idioma português foi incorporado aos poucos no repertório dos coros.

Atualmente os coros em atividade em Blumenau e região, ligados às inúmeras sociedades de caça e tiro, recreativo-culturais ou comunidades religiosas, possuem uma parte de seu repertório na língua alemã, com o intuito de preservar as tradições de seus antepassados, e outra parte do repertório composto por canções em português ou outras línguas. Alguns grupos mantêm-se fiéis às suas origens na composição de seu repertório, sendo a maioria formada de canções alemãs. Um exemplo é o Coro Masculino *Liederkrantz*, ligado ao Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau, um clube que tem como objetivo a preservação da cultura alemã. O *Liederkrantz* é um resquício das antigas sociedades de canto em atividade no período compreendido entre o início da colonização da região até a Campanha de Nacionalização, que tenta manter-se fiel às suas origens para a perpetuação desta antiga tradição.

Como existe em Blumenau uma preocupação com a continuidade das tradições de seus antepassados colonizadores, temos até hoje a preservação da língua alemã, do associativismo e das manifestações artísticas, refletidas nos

inúmeros eventos ligados à cultura alemã promovidos na região. Alguns elementos das antigas sociedades de canto no início da colonização de Blumenau são observados na atualidade, como a finalidade do entretenimento entre os participantes, a forma de organização administrativo-financeira, a divisão dos participantes em sócios ativos e passivos, o caráter amador e a relação entre os grupos refletida nas atividades da Liga Recreativa e Cultural Vale do Itajaí, composta por dezenas de coros e promove até hoje dois encontros anuais. Diversas práticas musicais dos imigrantes alemães de Blumenau nos primeiros anos da colonização também são observadas ainda hoje na região devido aos esforços dos descendentes dos antigos colonizadores em preservar a cultura de seus antepassados.

CONCLUSÃO

O canto foi uma manifestação cultural que representou, na sociedade de imigrantes alemães no Brasil, um papel importante na manutenção dos elos com a pátria de origem, presente nas mais variadas atividades sociais desde o início da colonização. Ao longo da imigração alemã no Brasil as manifestações culturais dos imigrantes, como o canto alemão, contribuíram para a formação de uma cultura teuto-brasileira, visto que a cultura brasileira é, de forma geral, fruto de um hibridismo cultural.

Quando chegou ao território brasileiro, o imigrante alemão trouxe consigo a sua cultura de origem. Imediatamente o imigrante começou a exercer suas atividades de entretenimento, comuns na Alemanha, juntamente com suas expressões artísticas representadas pelo teatro, música e canto. Em Blumenau as manifestações artísticas também foram cultivadas desde os primeiros anos de fundação com a organização de sociedades de canto nas diversas regiões da colônia.

Durante as pesquisas realizadas sobre as sociedades de canto em Blumenau, observou-se que o tema também foi explorado em trabalhos da Alemanha e dos Estados Unidos, dos quais foram estudados alguns exemplos. Constatou-se a existência de outros grupos semelhantes, quando da chegada de imigrantes alemães em outros Estados como o Rio Grande do Sul e em outras cidades de Santa Catarina, como Joinville. Em alguns trabalhos consultados, observaram-se características semelhantes das sociedades de canto de Blumenau, no que se refere

aos objetivos dos grupos em promover o canto alemão, o entretenimento, a diversão e o intercâmbio cultural, deixando a música como pretexto para alcançar tais objetivos.

O papel das sociedades de canto na região de Blumenau no início da colonização foi manter viva a ligação com a antiga pátria de origem, representada nas temáticas das canções e pela manutenção do idioma alemão. A manutenção desta tradição, que se mantém viva até hoje, reflete a necessidade que existe na região em manter o patrimônio cultural dos seus antepassados.

Apesar de no início a Colônia Blumenau ter apresentado certo isolamento e com algum grau de imunidade ao processo de aculturação, valores novos foram incorporados, pois o contato com outra cultura não apresentou impedimentos para a sua assimilação e a prática de novas atitudes. A outros valores foram atribuídos novos significados e outros foram completamente substituídos, modificando em parte a configuração cultural.

Mesmo com o processo natural de assimilação e aculturação, observou-se que a essência dos conjuntos em sua prática do canto manteve-se intacta. Apesar de a Campanha de Nacionalização, a partir de 1937, ter interrompido as atividades da maioria das sociedades de canto de Blumenau, houve a preocupação após o período de conflito em reorganizar vários destes grupos para manter viva a cultura dos antepassados e principalmente em preservar o idioma alemão. Devido aos esforços em preservar os valores culturais, hoje muitas das características observadas nos grupos pesquisados são encontradas nos coros em atividade na região. O exemplo de Blumenau, em sua preocupação em manter as tradições, foi disseminado em várias outras regiões do Estado de Santa Catarina, o que se

observa nas diversas promoções realizadas com relação à cultura dos imigrantes alemães.

O mapeamento e sistematização de acervos musicais no Estado de Santa Catarina, fora do contexto dos grandes centros musicais brasileiros, é importante para o desenvolvimento de outras pesquisas em musicologia. Além dos acervos pesquisados neste trabalho, existem outros em cidades que pertenceram à antiga Colônia Blumenau, como por exemplo Indaial, Ibirama, Itajaí e Rio do Sul, e que podem ainda fornecer outras informações além das apresentadas aqui.

Blumenau ainda hoje possui um movimento de canto coral forte, evidenciado pelos inúmeros grupos em atividade nas associações recreativas e culturais, nos clubes de caça e tiro e nas igrejas, e como uma contribuição para o conhecimento da história desse movimento, espera-se que o estudo das sociedades de canto na região e no Brasil não fique restrito a esta pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, Theodore. The Music Libraries of the German Singing Societies in Texas, 1850-1855. **Notes**, Middleton (USA), v. 31, n. 03, p. 517-529, 1975. Music Library Association. Disponível em: < [http://links.jstor.org/sici?sici=0027-4380\(197503\)2%3A31%3A3%3C517%3ATMLOTG%3E2.0.CO%3B2-H](http://links.jstor.org/sici?sici=0027-4380(197503)2%3A31%3A3%3C517%3ATMLOTG%3E2.0.CO%3B2-H)>. Acesso em: 24 nov, 2007.

BABOW, Irving. The Singing Societies of European Immigrants. **Phylon**, Atlanta (USA), v. 15, n. 03, p. 289-295, 1954. Clark Atlanta University. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=0885-6818%28195433%2915%3A3%3C289%3ATSSOEI%3E2.0.CO%3B2-5&size=LARGE&origin=JSTOR-enlargePage>. Acesso em: 24 nov, 2007.

BISPO, Antônio Alexandre. **A vida de Imigrantes Alemães e a música no Brasil**. Artigo da Academia Brasil-Europa da Ciência da Cultura e da Ciência, 1998. Disponível em: < <http://akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-74.htm>> Acesso em 03 de nov. de 2007.

BEARD, David; GLOAG, Kenneth. **Musicology: The Key Concepts**. London. New York: Routledge. 2005.

CASTAGNA, Paulo. **Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira**. Palestra realizada no ciclo "Musicologia e Patrimônio Musical". Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Não publicado.

_____. "Descoberta e restauração": problemas atuais na relação entre pesquisadores e acervos musicais no Brasil. In: SIMPÓSIO LATINOAMERICANO DE MUSICOLOGIA, Curitiba, I, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998.

_____. **Fontes bibliográficas para a pesquisa da prática musical no Brasil nos séculos XVI e XVII**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Escola de Comunicação e Artes, 1991. 2 vols.

_____. Reflexões metodológicas sobre a catalogação de música religiosa dos séculos XVIII e XIX em acervos brasileiros de manuscritos musicais. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, III, 1999, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2000.

DEEKE, José. **O município de Blumenau e a história de seu desenvolvimento**. Blumenau: Nova Letra, 1995.

DUCKLES, Vincent et al. Musicology. In: Stanley Sadie (org.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians**. Londres: Macmillan, 1980. Vol. 12, pp. 836-863.

EWALD, Werner (coord.) **Projeto (Etno) Musicológico e Hinológico**. Banco de dados. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2007. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/bibbase/ciest/pag_mus.htm>. Acesso em: 26 ago, 2008.

EWALD, Werner. **Walking and Singing and Following the Song**: Musical Practice in the Acculturation of German Brazilian in South Brazil. Tese de doutorado. Chicago: Faculdade da Escola Luterana de Teologia, 2004.

FERRAZ, Paulo Malta. **Apontamentos para a história da colonização de Blumenau: 1850-1860**. São Paulo: Instituto Hans Staden, 1949.

_____. **Pequena História da Colonização de Blumenau: 1850-1883**. Blumenau: Editora Fundação Casa Dr. Blumenau, 1976.

FERREIRA, Cristina; PETRY, Sueli Maria Vanzuita. (Org.). **Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no sul do Brasil**. Blumenau: Cultura em Movimento: 1999.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. **Canção dos imigrantes**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1983, 264 p.

FLOS, Max-Heinrich, Pastor. **Nossos pais: um livrinho que conta da nossa história centenária**. São Leopoldo (RS): Rotermund, 1961.

FONSECA, Edltraud Zimmermann. **Indaial: cidade das plantas e das flores: sua história, sua gente, seus costumes**. Blumenau: Fundação "Casa Dr. Blumenau", 1992.

FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil: 1808-1824-1974**. São Paulo, Instituto Hans Staden e Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, 1974.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GROUT, Donald Jay; PALISCA, Claude V. **História da música ocidental**. Portugal: Ed. Gradiva, 2007.

HERKENHOFF, Elly. **História da imprensa em Joinville**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1998.

_____. Nossos corais – ontem e hoje. **Revista Blumenau em Cadernos**. Publicado em 4 partes. Blumenau, v. 22, n. 09, p. 262-265, set. 1981; v.

22, n. 10, p. 319-320, out. 1981; v. 22, n. 11 e 12, p. 359-363, nov./dez. 1981 e v. 23, n. 01, p. 28-31, jan. 1982.

HOLLER, Marcos Tadeu. A música na imprensa em Desterro no séc. XIX. In: XVII Congresso da ANPPOM, 2007, São Paulo. **Anais** do XVII Congresso da ANPPOM, 2007.

_____. **Uma história de cantares de Sion na terra dos brasis: a música na atuação dos jesuítas na América Portuguesa (1549-1759).** Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2006. 2 vols.

JUNGSMANN, Martin. **Einbecker Vereine im Kaiserreich 1871 bis 1914.** Tese de doutorado. Göttingen: Universidade de Göttingen, 2002.

KERMANN, Joseph. **Musicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

KILIAN, Frederico. Sociedades e Associações em Blumenau. In: Livro do **Centenário de Blumenau: 1850 – 02 de setembro – 1950.** Blumenau: Comissão de Festejos, 1950, p. 338-345.

KLENKE, Dietmar. **Der singende “deutsche Mann”.** Gesangvereine und deutsches Nationalbewusstsein von Napoleon bis Hitler. Münster: Waxmann Verlag, 1998.

KORMANN, Edith. **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985).** Florianópolis: Paralelo 27, 1995, 4v.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

LIESENBERG, P. Edgar. **Chronik des Evangelischen Pfarrbezirkes Rio do Teste Pomerode.** Pomerode: [s.e.], 1983. Edição bilíngüe.

LUCAS, Maria Elizabeth. Perspectivas da Pesquisa Musicológica na América Latina: o caso brasileiro. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. **Anais.** Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998.

MELO, Luís Gonzaga de. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MIDDLETON, Richard. Music Studies and the Idea of Culture In: CLAYTON, Martin; HERBERT, Trevor; MIDDLETON, Richard. **The Cultural Study of Music: a critical introduction.** New York. London: Routledge, 2003.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Imigrantes de origem germânica no Brasil: ciclos matrimoniais e etnicidade.** 2. ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

NEVES, José Maria. Alguns problemas da Musicologia na América Latina. In: SIMPÓSIO DE MUSICOLOGIA, III, 1999. **Anais.** Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2000.

_____. Arquivos de manuscritos musicais brasileiros: breve panorama. Recuperação e propostas para uma sistematização latino-americana. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, I, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1998.

PEDRINI, Dalila Maria; MARTINS, Ana Paula. As relações entre mulheres e homens no associativismo civil em Blumenau. In: In: SHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria (orgs.) **Associativismo civil em Santa Catarina**: trajetórias e tendências. Florianópolis: Insular, 2004. p. 87-101.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. **Os Clubes de Caça e Tiro em Blumenau**. Dissertação de mestrado. UFSC, 1979.

_____. **Os Clubes de Caça e Tiro na Região de Blumenau: 1859-1981**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1982.

ROBINSON, R.; WINOLD, A. **The Choral Experience**. New York: Harper's, 1976.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música**: edição concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

SEYFERTH, Giralda. **A colonização no Vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974.

_____. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. **Mana**. Rio de Janeiro, v. 03, n. 01, p. 95-131, abr 1997. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93131997000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 nov, 2007.

_____. A idéia de cultura teuto-brasileira: literatura, identidade e os significados da etnicidade. **Horizontes Antropológicos**. Rio de Janeiro, ano 10, n. 22, p. 149-197, jul/dez 2004. Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832004000200007>. Acesso em: 24 nov, 2007.

_____. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

SILVA, José Ferreira da. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: IOESC – Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina S.A, 1977.

_____. **História de Blumenau**. 2. ed. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.

_____. Sociedades de Canto. **Revista Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v. 12, n. 05, p. 97-98, mai. 1971.

VOIGT, André Fabiano. Os alemães de confissão luterana. In: SIMPÓSIO SOBRE IMIGRAÇÃO E CULTURA ALEMÃS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, I, 2005,

Florianópolis. **Anais.** Org. Max José Muller. Florianópolis: Instituto Carl Hoepcke, 2005, p.79-90.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de sociologia.** São Paulo: Centauro, 2002.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil:** estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

2. DOCUMENTOS MANUSCRITOS

AT.FV. **Ata de reunião da *Freundschafts-Verein*.** S/a, s/l [Blumenau], 03 de janeiro de 1864. Em alemão. Original no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS). Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da *Freundschafts-Verein*.

AT.GG.01. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** [Fr. Raabe], s/l [Blumenau], 24 de janeiro de 1883. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.02. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** Fred. Raabe, s/l [Blumenau], 16 de julho de 1884. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.03. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** Fred. Raabe, s/l [Blumenau], 30 de julho de 1884. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.04. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** [Fr. Raabe], s/l [Blumenau], 09 de setembro de 1884. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.05. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** [Fr. Raabe], s/l [Blumenau], 12 de janeiro de 1887. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.06. **Ata de reunião da *Gesangverein Germania*.** [Fr. Raabe], Bl. [Blumenau], 18 de janeiro de 1888. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

AT.GG.07. **Ata de reunião da Gesangverein Germania.** Paul Hering, Blumenau, 24 de outubro de 1900. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

Car.MxHen.01, 1931. **Carta enviada para a Sociedade Teatral e Musical Frohsinn.** Max Hendrichsky, Bangu (RJ), 21 de abril de 1931. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.MxHen.02, 1937. **Carta enviada para a Sociedade Teatral e Musical Frohsinn.** Max Hendrichsky, Bangu (RJ), 16 de março de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.MxHen.03, 1937. **Carta enviada para a Sociedade Teatral e Musical Frohsinn.** Max Hendrichsky, Bangu (RJ), 09 de maio de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.MxHen.04, 1937. **Carta enviada para a Sociedade Teatral e Musical Frohsinn.** Max Hendrichsky, Bangu (RJ), 24 de junho de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.HrFra, [s/d]. **Carta enviada para a Sociedade Teatral e Musical Frohsinn.** Hermann Franz, Altena Westfalen (Alemanha), s/d. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 30.

Car.ScFro.01, 1937. **Carta resposta enviada pela Sociedade Teatral e Musical Frohsinn para o mestre de capela Max Hendrichsky, de Bangu (RJ).** S/a, Blumenau, 30 abril de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.ScFro.02, 1937. **Carta resposta enviada pela Sociedade Teatral e Musical Frohsinn para o mestre de capela Max Hendrichsky, de Bangu (RJ).** S/a, Blumenau, 05 de julho de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 26.

Car.ScFro.03, 1937. **Carta resposta enviada pela Sociedade Teatral e Musical Frohsinn para o mestre de capela Hermann Franz de Altena, Westfalen (Alemanha).** S/a, Blumenau, 30 de janeiro de 1937. Em alemão. Original no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.3, cx. 01, doc. 30.

EST.FV. **Estatutos da Freundschafts-Verein.** S/a, Blumenau, 01 de outubro de 1863. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da *Freundschafts-Verein*.

INS.CT. **Guia de instruções de canto (*Gesangsschule*)**. S/a, s/l [Blumenau], s/d. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Gesangsschule*.

RCB.01. **Recibo de pagamento do regente da *Gesangverein Germania***. Carlos Härtel, Blumenau, junho de 1907. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

RCB.02. **Recibo de pagamento do regente da *Gesangverein Germania***, Carl Härtel, Blumenau, 15 julho de 1908. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, *Protokollbuch des Gesangvereins Germania*.

REL.01. **Relatório da primeira grande festa de cantores em Blumenau (*Das erste grosse Sängerfest in Blumenau*)**. S/a, s/l [Blumenau], 1888. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura – Série Sociedade, classificação 9.12.7, doc. 03.

REL.02. **Relatório da 1ª. festa de cantores (*Bundessängerfest*) da Liga de Cantores Vale do Itajaí (*Sängerbund Itajahytal*)**. Emil Wörner, Altona (Blumenau), 07 de março de 1920. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.03. **Relatório da 2ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal***. Emil Wörner, Indaial, 24 de abril de 1921. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.04. **Relatório da 3ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal***. Emil Wörner, Blumenau, 19 de março de 1922. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.05. **Relatório da 4ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal***. Emil Wörner, Brusque, 29 de março de 1923. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.06. **Relatório da 5ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal***. Emil Wörner, Neuberlin, 11 de maio de 1924. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.07. **Relatório da 6ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal***. Emil Wörner, Timbó, 03 de maio de 1925. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.08. **Relatório da 7ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytl*.** J. V. Humpl. Gaspar, 02 de maio de 1926. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.09. **Relatório da 8ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytl*.** Franz Gestwiki, Garcia, 01 de maio de 1927. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.10. **Relatório da 9ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytl*.** S/a, Taquaras, 29 de abril de 1928. Em alemão. Versão datilografada disponível no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.11. **Relatório da 10ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytl*.** H. Pape, Blumenau, 14 de maio de 1933. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

REL.12. **Relatório da 12ª. de cantores da *Sängerbund Itajahytl*.** H. Pape, Blumenau, 09 de maio de 1937. Em alemão. Original no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da Liga de Cantores Vale do Itajaí.

RV. EST.FV. **Revisão dos estatutos da *Freundschafts-Verein*.** S/a, s/l [Blumenau], 03 de janeiro de 1864. Em alemão. Original no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva (AHJFS). Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, Documentos da *Freundschafts-Verein*.

3. FONTES IMPRESSAS

3.1 Jornais

Der Urwaldsbote, Blumenau, 1893-1941.

Blumenauer Zeitung, Blumenau, 1881-1938.

Kolonie Zeitung, Joinville, 1863-1942.

3.2 Livros de canções

HEIM, J. **Sammlung von Volksgesängen für Männerchor** I Band. Liederbuch für Schule, Haus und Verein, 1902.

PALME, Rudolph. **Preisgekrönte lustige Lieder für gemischten Chor.** Leipzig: Max Hesses's Verlag, 1870.

REISER, August (org.). **Loreley:** Sammlung von 172 auserlesenen Männer-Chören. Leipzig: Carl Rühle's Musik-Verlag, 1891.

SILCHER, Friedrich. ERK, Friedrich. **Gaudeamus igitur Juvenes dum Sumus!** Klub Germania, Blumenau. Schauenburgs Allgemeines Deutsches Kommersbuch. Verlag Moritz Schauenburg, 1897.

VOLKSLIEDERBUCH für Männerchor. Festlieder. Leipzig: C. F. Peters, 1906.

3.3 Programas de concerto

PRG.01. **Vokal- und Instrumental-Konzert** S/a, [Blumenau], 08 de outubro de 1932. Em alemão, no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.5, cx. 01, doc. 09.

PRG.02. **Vereinskonzert.** S/a, Blumenau, 09 de maio de 1934. Em alemão, no AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.5, cx. 01, doc. 12.

3.4 Estatutos impressos

EST.MVL. **Statuten des Musik-Vereins Lyra.** S/a, Blumenau, [1920]. Em alemão.e português, no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, classificação 7.1.1.2.19, doc. 01.

EST.TVF. **Estatutos da Sociedade Dramático-Musical "Frohsinn".** S/a, Blumenau, 13 de Junho de 1932. Em alemão e português, não paginado, no AHJFS. Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: 9 – Cultura, sub-grupo 9.11.1 – Teatro, classificação 9.11.1.2.1, cx. 01, doc. 02.

4. FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

HEIM, J. **Sammlung von Volksgesängen für Männerchor** I Band. Liederbuch für Schule, Haus und Verein, 1902.

REISER, August (org.). **Loreley:** Sammlung von 172 auserlesenen Männer-Chören. Leipzig: Carl Rühle's Musik-Verlag, 1891.

VOLKSLIEDERBUCH für Männerchor. Festlieder. Leipzig: C. F. Peters, 1906.

5. OUTRAS SUGESTÕES DE BIBLIOGRAFIA

ABRAHAM, Martin; BÜSCHGES, Günter. **Einführung in die Organisationssoziologie**. 3. Aufl. Wiensbaden: VS, Verl. Für Sozialwiss, 2004. Disponível em: <
<http://books.google.com/books?id=3E6n9UvvyJoC&printsec=frontcover&dq=gesangvereine+autor:m-abraham&hl=pt-BR>>. Acesso em: 24 nov, 2007.

ALBRECHT, Theodore. **German Singing Societies in Texas**. 1975. Tese de PhD. Denton: North Texas State University, 1975.

BABOW, Irving. **Secular Singing Societies of European Immigrant Groups in San Francisco**. 1954. Tese de doutorado. Berkeley: University of California, 1954.

_____. **Secular Singing Societies of European Immigrant Groups in San Francisco**. 1954. Tese de doutorado. Berkeley: University of California, 1954.

BAUSINGER, Hermann. **Volkskultur in der technischen Welt**. Frankfurt/Main; New York: Campus-Verl., 2005. Disponível em: <
<http://books.google.com/books?id=cATmO0iKeaMC&printsec=frontcover&dq=gesangvereine+autor:h-bausinger&hl=pt-BR>>. Acesso em: 24 nov, 2007.

BRINKMAN, James M. The German Male Chorus of the Early Nineteenth Century. **Journal of Research in Music Education**. Reston (USA), v. 18, n. 1, p. 16-24, 1970. The National Association for Music Education. Disponível em: <
[http://links.jstor.org/sici?sici=0022-4294\(197021\)18%3A1%3C16%3ATGMCOT%3E2.0.CO%3B2-Z](http://links.jstor.org/sici?sici=0022-4294(197021)18%3A1%3C16%3ATGMCOT%3E2.0.CO%3B2-Z)>. Acesso em: 24 nov, 2007.

FERREIRA, Cristina; ABREU, Anne Caroline Peixer. Os clubes de caça e tiro. **Revista Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v. 46, n. 11/12, p. 65-87, nov./dez.. 2005.

FULCHER, Jane. The Orpheon Societies: "Music for the Workers" in Second-Empire France. **International Review of the Aesthetics and Sociology of Music**. Croatia, v. 10, n. 01, p. 47-56, 1979. Croatian Musicological Society. Disponível em: <
[http://links.jstor.org/sici?sici=0351-5796\(197906\)10%3A1%3C47%3ATOS%22FT%3E2.0.CO%3B2-Q](http://links.jstor.org/sici?sici=0351-5796(197906)10%3A1%3C47%3ATOS%22FT%3E2.0.CO%3B2-Q)>. Acesso em: 24 nov, 2007.

HEEMANN, Annegret. **Männergesangvereine im 19. und frühen 20. Jahrhundert**. Ein Beitrag zur städtischen Musikgeschichte Münsters. (Europäische Hochschulschriften: Reihe 36, Musikwissenschaft, Band 74) Frankfurt am Main, Bern, New York, Paris 1992.

HEIDE, Jean M. Celebrating "Das Deutsche Lied" in Texas. **Journal of Texas Music History**. Texas (USA), v. 03, n. 02, 2003. Texas State University. Disponível em: <
<http://ecommons.txstate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1034&context=jtmh>>. Acesso em: 24 nov, 2007.

KLUG, João. **Imigracao e luteranismo em Santa Catarina :a comunidade alema de Desterro-Florianopolis** /Joao Klug. -Florianopolis : Papa-Livro, 1994. - 240p. :il.

O'GRADY, Terence J. The Singing Societies of Oneida. **American Music**. Champaign, v. 09, n. 01, p. 67-91, 1991. University of Illinois Press. Disponível em: <[http://links.jstor.org/sici?sici=0734-4392\(199121\)9%3A1%3C67%3ATSSOO%3E2.0.CO%3B2-9](http://links.jstor.org/sici?sici=0734-4392(199121)9%3A1%3C67%3ATSSOO%3E2.0.CO%3B2-9)>. Acesso em: 24 nov, 2007.

OSBORNE, William. **American singing societies and their partsongs**: ten prominent American composers of the genre (1860-1940) and the seminal singing societies that performed the repertory. Lawton, Okla.: American Choral Directors Association, 1994.

RÜB, Otto. **Die chorischen Organisationen (Gesangvereine) der bürgerlichen Mittel-und Untersicht im Raum Frankfurt am Main von 1800 bis zur Gegenwart**. Frankfurt am Main, 1964.

APÊNDICE

Conforme descrito no capítulo I, os documentos manuscritos em alemão gótico cursivo utilizados neste trabalho foram realizadas transcrições diplomáticas pelo Pastor Leonhard Creutzberg (IECLB), de Joinville. Além dos documentos manuscritos, foram transcritos relatórios datilografados da *Sängerbund Itajahytal* que apresentaram dificuldades para a leitura com escrita apagada, devido à ação do tempo; estas transcrições foram realizadas pelo autor.

Optou-se também em incluir nos apêndices os documentos transcritos e consultados que não foram referenciados no trabalho. Todas as transcrições foram anexadas aos documentos originais, arquivados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, de Blumenau. Alguns dos documentos referenciados não foram transcritos, pois apresentavam condições de leitura.

APÊNDICE A – Ata de reunião da *Freundschafts-Verein*, de 03 de janeiro de 1864.

APÊNDICE B – Ata de reunião da *Freundschafts-Verein*, de 29 de setembro de 1864.

APÊNDICE C – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 20 de maio de 1873.

APÊNDICE D – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 16 de julho de 1884.

APÊNDICE E – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 30 de julho de 1884.

APÊNDICE F – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 14 de julho de 1886.

APÊNDICE G – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 18 de janeiro de 1888.

APÊNDICE H – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 24 de outubro de 1900.

- APÊNDICE I** – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 11 de fevereiro de 1903.
- APÊNDICE J** – Ata de reunião da *Gesangverein Germania*, de 21 de setembro de 1904.
- APÊNDICE K** – Circular da *Freundschafts-Verein*, de 20 de agosto de 1867.
- APÊNDICE L** – Estatutos da *Freundschafts-Verein*, de 01 de outubro de 1863.
- APÊNDICE M** – Relatório da 1ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 07 de março de 1920.
- APÊNDICE N** – Relatório da 2ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 24 de abril de 1921.
- APÊNDICE O** – Relatório da 3ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 19 de março de 1922.
- APÊNDICE P** – Relatório da 4ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 29 de março de 1923.
- APÊNDICE Q** – Relatório da 5ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 11 de maio de 1924.
- APÊNDICE R** – Relatório da 6ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 03 de maio de 1925.
- APÊNDICE S** – Relatório da 7ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 02 de maio de 1926.
- APÊNDICE T** – Relatório da 8ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 01 de maio de 1927.
- APÊNDICE U** – Relatório da 9ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 29 de abril de 1928.
- APÊNDICE V** – Relatório da 12ª. festa de cantores da *Sängerbund Itajahytal*, de 09 de maio de 1937.
- APÊNDICE W** – Revisão dos estatutos da *Freundschafts-Verein*, de 03 de janeiro de 1864.

**APÊNDICE A – ATA DE REUNIÃO DA FREUNDSCHAFTS-VEREIN, DE 03 DE
JANEIRO DE 1864.**

General-Versammlung am 3ten Jannuar 1864

Nachdem sich in Folge der verstärkten Anzahl der Mitglieder des "Freundschaft-Vereins" die bisherigen Statuten als unzureichend erwiesen hatten wurde in der am 12ten November 1863 abgehaltenen Versammlung ein Antrag auf Revision der Statuten und ins besondere auf Vermehrung des Vorstandspersonals einstimmig genehmigt; gleichzeitig wurde eine Comission bestehend aus den bisherigen Vorstehern Herrn Ernst Scheidemantel, als Director, und Herrn Carl Müller als Cassier, ausserdem Herren Baumgarten, von Gilsa und Haertel mit gedachter Revision beauftragt und aufgefordert dahin zielende Vorlagen zu der am 3ten Jannuar 1864 anberaumten ausserordentlichen Generalversammlung auszuarbeiten. Seitens der Comission sind hierauf in besoderer Sitzung die Statuten einer Revision unterzogen, bezügliche Vorlagen ausgearbeitet, von Herrn Scheidemantel der ausserordentlichen General Versammlung darüber Bericht erstattet, und die revidirten Paragrapfen, so wie einige Zusätze von der Versammlung mit wenig unwesentlichen Modificationen in nachstehender Weise genehmigt worden.

APÊNDICE B – ATA DE REUNIÃO DA *FREUNDSCHAFTS-VEREIN*, DE 29 DE SETEMBRO DE 1864.

Freundschafts-Verein

Die verehrten Mitglieder unsers Vereines werden hierdurch benachrichtigt, dass die diesjährige ordentliche General-Versammlung Sonntag den 30. October nachmittags 2 Uhr im Hinkeldeischen Locale stattfindet; (Die am 29.ten fällige Vereins-Versammlung fällt deshalb aus).

Tagesordnung

1. Neuwahl des Vorstandes
2. Neuwahl der Vertrauens-Comission
3. Rechnungslegung.

Etwaige sonstige Anträge, welche in der General-Versammlung ihre Erledigung finden sollen, bitten wir bis 20. October schriftlich einzureichen. Den Bestimmungen unserer Statuten gemäss sollen Mitglieder, welche länger als 2 Monate mit den laufenden Beiträgen restiren, ohne Weiteres als ausgeschieden betrachtet werden. Mit Bezug darauf esuchen wir um baldigste Abführung der restirenden Beiträge, mit dem Bemerken, dass bei der Rechnungslegung den erwähnten statutarischen Bestimmungen Genüge geleistet werden muss. Um Namensunterschrift auf der Rückseite wird gebeten.

Blumenau, am 29. September 1864

Der Vorstand.

E.Scheidemantel.

APÊNDICE C – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 20 DE MAIO DE 1873.

Blumenau, den 20.ten Mai 1873.

Der unterzeichnete Gesang-Verein hat beschlossen, zu seinem zehnjährigen Stiftungsfeste, welches am 2.ten September d. J. gefeiert werden soll, sämtliche activen Mitglieder die in hiesiger Kolonie bestehenden Gesang-Vereine um ihre gefällige Mitwirkung freundlichst zu ersuchen. Indem ich mich beehre, Ihnen dies mit zutheilen, hege ich die Hoffnung, dass Sie uns Ihre Mitwirkung nicht versagen und sich in dem auf den 11. Juni, Nachmittags 2 Uhr im Friedenreichschen Locale anberaumten Versammlung durch wenigstens ein actives Mitglied vertreten lassen werden. In dieser Versammlung sollen namentlich die gemeinschaftlich zu singenden Lieder festgesetzt und das Weitere über die Festlichkeiten bestimmt werden. Mit herzlichem Sängergruss der Präsident des Gesangvereins Germania.

(ass.) Victor Gärtner.

APÊNDICE D – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 16 DE JULHO DE 1884.

Generalversammlung am 16. Juli 1884

Anwesend 16 Mitglieder

Tagesordnung

I. Allgemeine Berathung ob und wie der Gesang Verein Germania weiterbestehen soll.

II. Local Veränderung.

I Antrag von H. B. Höepner welcher im Auftrage von 8 Stimmen der Velha Strasse das Wort ergriff, und sich dahin aussprach dass der Verein Germania entschieden fortbestehen müsse, blieb in dieser Versammlung bis auf weiteres unberücksichtigt, dagegen wurde der Antrag II von H. V. Gärtner, im Circular an alle [?] Mitglieder zu senden, worin sich durch ihrer werth. Namensunterschrift versprechen regelmässig den Gesangsübungen beizuwohnen, mit Stimmen-Mehrheit angenommen.

II. Tagesordnung wegen Local-Veränderung blieb auch bis auf weiteres unentschieden, und wurde somit die heutige Versammlung geschlossen, und eine andere Versammlung zum 30ten Juli anberaumt, wo nach Einsicht der gesandten Circulare definitive entschieden werden kann.

Fred. Raabe z.Zt. Schriftführer.

APÊNDICE E – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 30 DE JULHO DE 1884.

Versammlung am 30. Juli 1884

Anwesend 20 Mitglieder

Tagesordnung

I. Feststellung nach Einsicht dês gesndten Circulars.

II. Einkassierung der Beiträge.

III. Feststellung pûntlicher zum Gesang zu erscheinen.

I. Antrag, wurde, nachdem das gesandte Circular zur Einsicht gelangte und ein Resultat von 22 Namens-Unterschriften ergab, beschlossen dass der Verein Germania fortbestehe.

Antrag II. wurde einstimmig beschlossen, dass die Beiträge von 1882-1883 sowie " " von 1883-1884 wegen nicht stattgefunder Gesangsübung gestrichen würden, unter dem Vorbehalt, eine Liste der sämtlichen aktiven wie passiven Mitglieder zu senden, worin aufgefordert werden ihre rückständigen Beiträge der vorhergehenden Jahre zu zahlen, oder in Erklärung einer Nichtgeltung, des Vereins als Mitglied dadurch verlustig würden.

Antrag III. von H. A. Blomeier pûntlicher zu erscheinen wurde für Sommer preziese 8 Uhr und " Winter preziese 7 Uhr einstimmig angenommen und wurde hiermit die Versammlung

[falta a última palavra: "geschlossen".]

Fred. Raabe

z.Zt. Schriftführer.

APÊNDICE F – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 14 DE JULHO DE 1886.

General-Versammlung am 14. Juli 1886

Tagesordnung

I. Berathung über das alljährige Stiftungsfest.

II. Einkassierung d. Beiträge

III. Anschluss d. Statuten, p§.6

Antrag I.

Anwesend 17 Mitglieder Berathung des alljährigen Stiftungsfestes, wurde einstimmig zum Sonnabend, dem 16. October dieses Jahres zu feiern beschlossen.

Antrag II.

Einkassierung der Beiträge wurde wie gewöhnlich besorgt.

Antrag III.

Anschluss der Statuten des p§ 6 hat ein actives Mitglied den Übungsstunden dreimal hinter einander ohne genügende Entschuldigung versäumt, so wird es unter die passiven versetzt und hat die Diverrenz des Eintrittsgeldes von 4 Millr. nach zu zahlen.

Und diejenigen Mitglieder, welche längere Zeit active gewesen und durch verschiedene Umstände verhindert sind, den Gesangsübungen beizuwohnen, können durch Beschluss der Versammlung von der Nachzahlung befreit werden, und wurde dieser Antrag einstimmig angenommen.

Am 25. August wurden als active Mitglieder einstimmig aufgenommen die H. Hermann u. Heinrich W. [sobrenome ilegível]

Am 15. Juni wurde als actives Mitglied einstimmig aufgenommen H. August Sutter.

Fr. Rabe z.Zt. Schriftführer.

APÊNDICE G – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 18 DE JANEIRO DE 1888.

Generalversammlung am 18ten Jannuar 1888

Anwesend 21 Mitglieder

Tagesordnung

I. Vorlesung der Statuten.

II. Rechnungs ablage.

III. Besprechung über das 25 jähr. Stiftungsfest.

IV. Neuwahl des Vorstandes.

Antrag I Vorlesung der Statuten wurde verschoben, da dieselben nicht anwesend waren. Sodann Antrag II. Zur Rechnungsabnahme wurden die Herren P. Schwarzer, B. Hering & W. Grohs gewählt, & wurde ausserdem beschlossen an die Mitglieder, welche noch im Rückstande sind mit den Beiträgen, aufzufordern denselben zu zahlen oder als Nicht-mehr- Mitglied zu betrachten.

III. Über das Feier des 25 j. Stiftungsfestes wurde beschlossen dasselbe am 3. August 1888 zu feiern, wozu noch eine extra Comission zur Festarrangierung gewählt werden soll, & um die Kosten zu decken, der laufende jährliche Beitrag zum 1. Juli statt 1. Jannuar gezahlt wird.

Antrag IV. Neuwahl des Vorstandes. wurden gewählt als Praesid. Mit als Dirigent H. C. Härtel mit 17 Stimmen & Vice Dirigent H. P. Hering mit 15 Stimmen, sowie als Schriftführer & Cassierer H. Fr. Rabe mit 10 Stimmen gewählt, und wurde somit, da keine sonstigen Anträge gestellt wurden, welche zu bemerken wären, die General-Versammlung geschlossen.

Bl. 18-1-88

Fr. Rabe, Schriftführer.

APÊNDICE H – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 24 DE OUTUBRO DE 1900.

Generalversammlung am 24. October 1900

Tagesordnung.

1. Verlesung der Statuten.
2. Neuwahl des Vorstandes und des Dirigenten.
3. Wahl des Locales.
4. Aufnahme neuer Mitglieder.
5. Allgemeine Besprechungen.

Nachdem die Statuten verlesen worden waren, schritt man zur Neuwahl des Vorstandes und Dirigenten, und gingen folgende Herren aus der Wahl hervor: Heinrich Probst als Präsident Paul Hering als Cassierer und Schriftf. Carl Härtel als Dirigent Hermann Rüdiger sen. als Stellvertr. Zum Übungslocal bestimmte man durch Abstimmung das Local des Theatervereines "Frohsinn" und zwar vorläufig auf ein Jahr, nachher muss wieder abgestimmt werden. In Anbetracht, dass im Vergleich mit früheren Jahren das Geld werthloser geworden ist, beschloss die Versammlung das Eintrittsgeld für Active und Passive auf 5 Milreis und den jährlichen Beitrag für Beide auf 4 Milreis zu erhöhen. In dem darauf folgenden Ballotement [= seção] wurden folgende neu angemeldete Mitglieder aufgenommen: Als active die Herren Artur Köhler, Wilh. Nienstedt, Hermann Aug. Sutter, Josef Deeke, Erwin Schneider, Jul. Probst, Ernst Steinbach, Max Hering, Curt Hering, Rich. Gross, Ferdinand Thiele, Luiz Abry, Heinrich Sutter, Libnau, Walther Baumgarten. Als passiv die Herren: Erich Gärtner, Reinhold Anton, Hugo Joachimsthal, Oscar Gross, P. Chr. Feddersen, Herm. Sachtleben, Gustav Salinger. Es lag eine Einladung des Gesangvereins "Frohsinn" Itoupava norte zu seinem 25 jährigen Stiftungsfeste vor. Da unser Verein sich nicht in corporebetheiligen kann, war der Vorstand bereit alstation dem Feste beizuwohnen und wurde dem Schriftführer aufgetragen in diesem Sinne an den festgebenden Verein zu berichten. Da sonst nichts vorlag, wurde die Versammlung geschlossen.

Blumenau, den 24. Octbr 1900

Paul Hering Schriftführer.

**APÊNDICE I – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 11 DE
FEVEREIRO DE 1903.**

Generalversammlung am 11. Februar 1903

Tagesordnung.

Neuwahl d. Vorstandes und des Übungs-locales. Sonstige Besprechungen.

Der Präsident eröffnete die Ver-sammlung und liess die Abstimmung über das neue Präsidium vornehmen. Dieselbe, durch Stimmzettel, ergab als Präsident wiederum Herrn H. Probst, während die Wahl des Schriftführers und Cassierers auf Herrn W. Nienstedt fiel. Beide Herren erklärten sich bereit die Posten anzunehmen. Als Dirigent und Vice-dirigent, zu deren Wahl sodann geschritten wurde, ging wiederum Herr Carl Hertel als Dirigent hervor. Herr Lehrer Toell wurde als Stellvertreter gewählt. Sie nahmen Beide an. Betreffs des Übungslocales wurde durch Acclamation das bisherige, auf ein weiteres Jahr bestimmt. Unter sonstigen Besprechungen wurde der Wunsch laut, doch recht bald einen gemüthlichen Unterhaltungsabend zu veranstalten, damit den passiven Mitgliedern auch etwas geboten werden könnte. Der Wunsch fand Anklang und wurde der Zeit zwischen Ostern und Pfingsten dazu bestimmt. Alles Weitere muss mit dem Dirigenten verhandelt werden. Da sonst nichts vorlag, wurde die Generalversammlung geschlossen. Vorher wurden noch die Herren Reinhold Anton, Ernst Bernhard und Victor Probst zu Cassenrevisoren ernannt um die Bücher und Casse des alten Cassierers zu revidieren und ihm, wenn es geht, Entlastung zu ertheilen.

Blumenau, den 11. Februar 1903.

Paul Hering, Cassierer und Schriftführer.

APÊNDICE J – ATA DE REUNIÃO DA GESANGVEREIN GERMANIA, DE 21 DE SETEMBRO DE 1904.

Generalversammlung vom 21. Sept. 1904

Tagesordnung.

1. Rechnungsablage.
2. Neuwahl des Vorstandes.
3. Allgemeine Besprechungen.

Der Vorsitzende eröffnete die Versammlung und bittet die Anwesenden ein anderen Vorsitzenden zu wählen, da sein körperlicher Zustand ihm die Leitung des Vereins verbiete. Mit aufrichtigem Bedauern sämtlicher Anwesenden wird diesem Antrage Folge gegeben und Herr Bruno Hering zum Präsidet gewählt. Sämtliche übrigen Mitglieder behalten ihre Posten bei. Sonst nichts Neues.

Blumenau, den 21. Sept. 04

Wilhelm Nienstedt.

APÊNDICE K – CIRCULAR DA FREUNDSCHAFTS-VEREIN, DE 20 DE AGOSTO DE 1867.

Circular I.

In Gemässheit des Versammlungsbeschlusses vom 17.ten d.M. soll unser diesjähriges Stiftungsfest Sonnabend, dem 12.ten October durch einen Ball im Vereinslocal gefeiert werden. Das dem Balle vorausgehende Concert beginnt 6 Uhr. Für einzuführende Gäste ist ein Eintrittsgeld von 2\$000 zu entrichten und müssen solche bis zum 28.ten September angemeldet werden. Personen, welche früher dem Verein angehört haben, können als Gäste nicht zugelassen werden. Jedes unverheirathete Mitglied hat das Recht eine Dame einzuladen, deren Anmeldung ebenfalls bis zum 28.ten September geschehen muss. Diejenigen Mitglieder, welche noch mit Beiträgen im Rückstande sind, werden ersucht, die Abführung derselben jedenfalls bis 1. Octb. zu bewerkstelligen.

Blumenau, den 20.ten August 1867.

Der Vorstand des Freundschafts-Vereins

S.(?) Müller, E. Scheidemantel, W. Rischbieter.

APÊNDICE L – ESTATUTOS DA FREUNDSCHAFTS-VEREIN, DE 01 DE OUTUBRO DE 1863.

Statut

Zweck des Vereins

§ 1. Durch Zusammentritt der Unterzeichneten ist am heutigen Tage ein Privat Verein gegründet, der den Zweck hat seine Mitglieder in regelmässigen Zusammenkünften zu geselliger Unterhaltung, verbunden mit Gesangübungen, zu vereinigen.

§ 2. Der Verein führt den Namen "Freundschafts-Verein".

§ 3. Von den Mitgliedern. Die Mitglieder bestehen in Bezug auf den Gesang aus aktiven und passiven, die sonst gleichberechtigt und {?} gleich verpflichtet sind.

§ 4. Neu aufzunehmende Mitglieder haben sich nach vorhergegangener Anmeldung einer Ballotage [Abstimmung] zu unterwerfen, wobei die absolute Stimmmehrheit massgebend ist. Bei Stimmgleichheit wird der Angemeldete als aufgenommen betrachtet.

§ 5. Binnen Monatsfrist, nachdem der Angemeldete seitens des Vorstandes proklamiert worden ist, muss über sein Aufnahmegesuch entschieden werden und ist das Resultat demselben schriftlich mitzuteilen.

§ 6. Jedes neu aufgenommene Mitglied zahlt ausser laufenden monatlichen Beiträgen ein Eintrittsgeld von 500 Reis.

§ 7. Ausscheidende Mitglieder geloben den Beitrag desjenigen Monats, wann ihr Austritt erfolgt, noch zu entrichten und gehen aller Ansprüche an das Eigentum des Vereins verlustig.

§ 8. Ueber das unfreiwillige Ausscheiden eines Mitgliedes ist der Beschluss einer General-Versammlung erforderlich und müssen in derselben $\frac{3}{4}$ ihrer Anwesenden dafür stimmen.

§ 9. Ein auf Ausschluss eines Mitgliedes gerichteter Antrag muss, genügend motiviert, schriftlich beim Vorstande eingebracht werden und von wenigstens 6 Mitgliedern unterzeichnet sein.

§ 10. Führt ein Mitglied in zwei aufeinander folgenden Monaten die Beiträge nicht ab, so wird es ohne Weiteres als Ausgeschieden betrachtet.

§ 11. Zur Deckung der {?} Unkosten.....

Blumenau, am 01 oktober 1863.

hat jedes Mitglied einen Mitgliedsbeitrag zu entrichten. der vorläufig auf 160 Reis festgesetzt ist. Die Zahlung desselben erfolgt praememorando.

§ 12. Vom Vorstande. Der Verein wählt aus seiner Mitte einen Vorstand, bestehend aus dem Director und dem Rendanten. Beide Ämter sind Ehrenämter.

§ 13. Der Vorstand vertritt den Verein nach aussen, besorgt dessen innere Angelegenheiten und führt Buch Rechnung über Einnahme und Ausgabe.

§ 14. Die Wahl des Vorstandes ist auf ein Jahr gültig und erfolgt jedesmal in der jährlich stattfindenden ordentlichen General-Versammlung.

§ 15. Von den Versammlungen. Im Monat October eines jeden Jahres findet eine General-Versammlung statt bestehende Tagesordnung dabei ist: Rechnungslegung und Neuwahl des Vorstands. Ausserdem kommen dann auch etwa eingegangene Anträge, so wie sonstige Angelegenheiten von Vereinsinteresse zur Besprechung oder Beratung.

§ 16. Ausserordentliche General-Versammlungen zu berufen ist der Vorstand in ihm geeignet erscheinenden Fällen berechtigt.

§ 17. In Zeiträumen von 14 Tagen hält der Verein regelmässige Zusammenkünfte. Es ist dazu der Sonabend Abend bestimmt. Zu diesen Versammlungen sollen theils 4-stimmige Gesangstücke und Solo Parthien nach Massgabe der vorhandenen Kräfte ausgeführt, theils declamatorische und andere Vorträge gehalten werden; der übrige Teil des Abends ist der allgemeinen Unterhaltung gewidmet. Kartenspiel ist an den Sonabends-Versammlungen nicht gestattet.

§ 18. Die Zusammenkünfte werden in solchen Localen der Mitglieder abgehalten, deren Räumlichkeit dies gestattet. Eine Entschädigung dafür wird nicht geleistet.

§ 19. Mit Rücksicht auf die Angehörigen der Mitglieder sollen von Zeit zu Zeit {?} dansants arrangirt werden. Und dazu ebenfalls geeignete Localitäten der Mitglieder benutzt werden. Für ihre leiblichen Bedürfnisse hat jede Familie bei diesen {?} Kosten selbst zu tragen.

§ 20. Gäste einzuführen ist gestattet, doch müssen solche dem Director vorgestellt werden und ist das betreffende Mitglied für das Betragen seiner Gäste verantwortlich.

§ 21. Die Versammlungen sind beschlussfähig, wenn wenigstens 10 Mitglieder anwesend sind.

§ 22. Aenderungen des Statuts können nur in General Versammlungen vorgenommen werden.

Ludwig Wegener

{?}

A. Reif

C. Liesenberg

Ch. Sack [ou: Lack?]

W. Beck

D. Anlauff

R. Henschel

{?}

{?}

G. Henschel

W. Schönau

W. Voigtländer

J. Kögler

Eduard Remer

G. Wutke

W. Henschel

{?}

I. C. Müller

E. Scheidemantel

{?}

{?}

{?}

{?}

{?}

Müller.

Anton Haertel

Gerhard Junge

{?}

? Mordhorst

H. Jurk

Jacob Jaeger

J. Baumgarten

G. Francke

{?}

{?}

**APÊNDICE M – RELATÓRIO DA 1ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 07 DE MARÇO DE 1920.**

Bericht über das 1. Bundessängerfest zu Altona am 7. März 1920

Nach umfassender Tätigkeit des bei der Delegiertenversammlung M 20.Nov.1915 gewählten prov. Bundesausschusses im Anschluss na den M.G.V. Eintracht Altona kam heute der seit Jahren geplante Sängertag mit Bundesgründung zu stande. Bei prachtvoller Widderung(?) war das Fest eines der glänzendsten seit Gründung der Kolonie Blumenau. Schon am frühen Morgen hatten sich viele Sänger z. vor der festlich geschmückten Teutonia eingefunden u. konnten die mit dem Extrazug Punkt 9 Jhr hier eintreffenden Teilnehmer mit Musik in feierliche Züge vom Bahnhof zum Festlokale geleitet werden. Gegenüber der Teutonia war eine reine Bundestadt errichtet, mit Sängerhalle, Bierbuden, Weinbuden, Kaffebuden. Zur Begrüssung sprach Herr L. Abry im Namen der Eintracht Altona. Nach Feststellung der Vereine u. Versteilung der Sängerabzeichen gab der Dirigent H.M.Humpl in kernigen Worten dem wunsche Aus-Bruck, dass das 1. Sängerfest würdig verlaufen wolle, u. erteilte verschiedene Anleitungen u. Arbeitsprogramme für das Fest. Inzwischen war ein Telegramm an den Governador abgesandt, das zur allgemeinen Freude freundlichste Beantwortung fand. Im 10 Jhr begann das Preissingen, nachdem die sämt. Dirigenten Durch Herrn Humpl über ihr Amt instr. Wurden u. die Reihenfolge gelöst war. Liederkranz, Blumenau, Ehrenpokal gestif. v. Eintracht Altona. Sängerbund, Brusque, 1. kunstvolles Ehrendiplom des Bundes Gesangsabteil. Neuberlin 2. " " " " " " Lyra Jndayal 3. " " " 3. " " " " " Männerchor Garcia, 4. " " " " " Ehrenvoll beteiligten sich noch am Preissingen: Liedertafel Encano. Lyra Mulde. Cruzeiro Sul, Südarm. Theodor Körner, Jtoupava. Nach kurzer Pause fand die d(h?)auptversammlung statt, die definitive Gründung des Bundes. 17 Vereine unterschrieben eine kunstvolle Bundesmappe. Der prov. Bundesvors. Abry gab unter d(?)inweis auf die ergangenen Mitteilungen einen Ueberblick auf Jrsprung u. Ziel des Bundes, de sich nun endgültig gebildet habe. Schritwart W(?)örner verlas die am 20.Nov.1915 aufgest. Satzungen, die einst. genehmigt wurden u. der Jahresbeitrag pro Mitglied auf 500 reis festgelegt wurde. Zur Wahl des Bundesaus. schlug Wörner: Herrn Abry vor, der einst. zum 1. B.Vors. gewählt wurde u. nun den Vorsitz der Vers. "bernahm. Darauf wurden gewählt: Stellvertreter des Vors. Herr R. Marmein B.Schriftwart: Emil Wörner. B. Dirigent Max Humpl.B.Kassierer: Hern Sander.

Beisitzer: Hans Widemann u. Curt Böttner. Der durch seine Verdienste um Gesang u. Musik u. sein Alter verehrungswürdige Hermann Rüdiger wurde zum Ehrendirigent des Bundes ernannt. Nach einer Ansprache des B. Dirigenten M. Humpl, darin gipfelnd, dass der Bund nun Haupt u. Glieder habe u. vollständig zum gedeihlichen Wirken sei wurde zum 1. mal dessen eigenster Bundesspruch angestimmt. Herr Peter Christian Feddersen sprach in begeisterten Worten über das erfreuliche Zustandekommen des Bundes u. über den Wert des deutschen Liedes, ungeheurer Beifall folgte den schönen Worten, worauf der Gesamtchor: Brüder reicht.. mit grosser Begeisterung erscholl. Nach Wahl des nächstjährigen Festortes – Jndayal – wurde die denkwürdige H. Versammlung geschlossen. Einladungen an Behörden u. Autoritäten waren eingegangen, denen viele Herren Folge geleistet. Im 3. Jhr versammelte sich alles im Lokale, wo der B.V. Abry in der Landessprache über Bedeutung des Tages sprach, worauf der Delegado Dr. Melro eine inhaltlich wie rednerisch glänzende Ansprache hielt. Anschliessend folgte ein doch auf das Staatsoberhaupt u. Sängers Gebet mit Musikbegl. Abends fand in sehr feierlicher Weise die Preiseverteilung statt u. wurden schöne Erinnerungsbänder an den Fahnen befestigt. Eine niegesehene Menschenmenge wogte den ganzen Tag auf dem grossartig gerichteten Festplatz, hin u. her. Der Musikverein Lyra Blumenau entzückte im Festsale u. auf dem Festplatze durch herrliche Weisen. Emil Wörner.

**APÊNDICE N – RELATÓRIO DA 2ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 24 DE ABRIL DE 1921.**

Bericht über das 2. Bundessängerfest zu Jndayal am 24. april 1921

Zur Erreichung des Festortes wurde ab Hansa ein Sonderzug eingestellt, der die Bewohner des oberen Itajahytals um 8Jhr45 nach Jndayal brachte. Die Teilnehmer aus Blumenauer Gegend trafen dir. 600 Pers. stark um 8J.20 ein. Ein imposanter Einzug mit Musik u. 7 Fahnen zum Festlokale Hotel Ebert leitete den Sängertag festlich ein. Prachtvolle Witterung erfreute jades Herz. Zur Begrüssung sang Lyra Jndayal, worauf Abry die Anweisenden bewillkommte u. B.Dir. Humpl den Bundessängerspruch anstimmte, der 2 mal mächtig erklang. Zur Eröffnung der Hauptversammlung erscholl: Brüder reicht... der Bundesschriftwart verlas Protokolle vom 1. Sängertag, der Kassier gab eine uebersicht des Kassenstandes. Nun bestieg Herr Peter Christ. Federsen die Tribilne, um in gewaltigen, markigen Worte über den grossen vaterländischen Wert de geutschen Gesanges zu sprechen. Der Eindruck seiner glänzenden Rede war ein nachhaltiger u. alles stimmte begeistert in das doch auf Brasilien mite in. Mit Majorität wurde Blumenau zum nächstjährigen Festort gewählt. Es waren 12 Vereine mit 189 Sängern erschienen, denen das Festabzeichen überreicht wurde. Zum Schlusse sprach der B.Vors. in der Landessprache u. brachte ein doch auf die Regierung aus, dem die Nationalhymne fogte. Das Preissingen, wozu alle Dirigenten als Preisrichter zugelassen: kolonievereine: 1. Deutsche Einigkeit, Testo. 2. Taquaras. 3. Theo. Körner, Jtoupava. 4. Wunderwald. Stadtvereine: 1. Brusque. 2. Liederkranz Blumenau. 3. Lyra Jndayal 4. Eintracht Altona. Das Resultat wurde sofort geheim festgelegt. Nun ging es zum Mittagstisch in den verschiedenen Lokalen u. schmeckte allen nach heisser Arbeit vorzüglich. Ab 3. Jhr war einer eigegen Festhalle reges Konzertsingen, eingeleitet mit dem Gesamtchor: Auf ihr Brüder... 6 Jhr abends war die Preiseverteilung mit dem Gesamtlied: Wenn sich der Geist... Dam wurden silb. Erinnerungsnägel angebracht. Der Vorsitzende dankte allen Teilnehmern bes. dem Verein Lyra Jndayal für die grossen Leistungen zu Ausrüstung des Festes. mit einem "Auf wiedersehen in Blumenau" schloss der öff. Teil. Festbälle in zwei Lokalen zogen viel Volk an bis zum Morgen. Jm 10 Jhr verliess der Sonderzug nach Blumenau, um 12 Jhr der nach der Hansa den Festort Jndayal. Der Bundesschriftwart. Emil Wörner.

**APÊNDICE O – RELATÓRIO DA 3ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 19 DE MARÇO DE 1922.**

Bericht über das 3. Bundessängerfest zu Blumenau, am 19. März 1922

Punkt 9 Jhr lief der sonderzug im Bahnhof Blumenau ein. Viele Sänger u. noch mehr festteilnehmer entstiegen demselben u. wurden vom B. Ausschuss empfangen u. zu einem Zuge geordnet. Inter Voranschritt der Musik marschierten cir. 300 Sänger u. Sängerinnen mit 8 Fahnen zum Festplatz am Schützenhause. Die Hauptversammlun began sofort mit dem vom Liederkranz Blumenau vorgetr. "Gott grüsse euch!" Der B. Vorsitzende Abry begrüßte die Anwesenden, einen guten Verlauf des Festes wünschend, u. wurde gesungen: Br'da reicht..." "Der B. Schriftwart verlas die Protokolle des Jahres, die ohne Debatte genehmigt wurden. Hierauf gab der B. Dirigent in kernigen Worten dem Gedanken Ausdruck, dass ads(?) 3. B.S.F. dazu beitragen soll, die Pflege des Gesangs immer mehr auszubreiten u. stimmte den wuchtigen Sang an: Sängers Gebet v, Kösporer. Der B. Vors. brachte ein Hoch auf Brasilien aus, worauf die Br. Nationalhymne ertönte. Als Festort für des 4. B.Fest wurde mit Stimmenmehrheit Brusque gewählt. der Firma Höpcke wurde für einehocherzige Spende zum Drucke einer Festschrift u. für Gratismusikalien der wärmste Dank ausges. Mit dem: bundesspruch endete die Hauptversammlung u. wurden die Gart. Mus. x. verteilt. worauf zur verdienten Stärkung geschritten wurde, bekannte Freunde lebhaft begrüßend. Nachmittangs 3 Jhr war unter starker Beteiligung Preissingen. Preisrichter waren: Dr. Jonsen, Professor Leonhard Curt Hering.

Kolonievereine: Sah ein Knab...

1. Taquaras, hansa. 2. Teutonia Timbo.. 3. Thalia, Tatutiba.
 4. Deutsche Einigkeit Texto.. 5. Liederkranz, badenfurt. 6. Wunderwald
- Stadtvereine: Die abendglocken klingen.

1. Eintracht, Altona. 2. Sängerbund Brusque. 3. Neuberlin.

Herr Professor Leonhard sprach sehr lehrreiche Worte über das Preisingen dass es nicht so sehr auf die Preisstufe als auf die Verbesserung der Punkte von einem auf das andere Jahr ankomme. Jm 3 Jhr began im Schützenhause das Konzertsingen der einz. Vereine u. erklang manches schöne Lied. Abends war die Diplomverteilung für das Preiss. u. Anheften der silbernen Nägel na die Fahnenstangen. Später fanden Festbälle im Schützenhause u, im Theater Frohsinn statt welche unter

straken Zuspruch der Allgemeinheit lange dauerten. die grossenteils müden Sänger brachte ein Sonderzug um 10 Jhr der Heimat entgegen, wo noch oft stundenlange Wagenfahrten zu überwinden sind. der Bundeschriftwart.

Emil Wörner.

**APÊNDICE P – RELATÓRIO DA 4ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 29 DE MARÇO DE 1923.**

Bericht über das 5. Bundessängerfest zu Brusque, am 29. März 1923.

Schon am 28. hatten sich bei herrlichem Wetter Altonaer u. Blumenauer Herrn u. Damen in Brusque eingefunden, u. geben dort einen sehr animiert verlaufenen Konzertabend der viele Sänger bis zum Morgen festhielt... Am Festtag wurden die nachkommenden Vereine in den Strassen Brusques empfangen, u. im Hotel Scheeffe um 9 Uhr Hauptversammlung gehalten. 1. Vors. L. Abry eröffnete die Vers. worauf der Gesamtchor: „Brüder lasst uns wallen“ erscholl. Als nächster Festort wurde Neu Berlin bestimmt. Bei Hinweis auf den Ablauf der 4 jährigen Wahlperiode wurde Antrag gestellt, dass jedes Jahr Neuwahl sein soll, welche Anträge der Delegiertenvers. anheimgestellt wurden.... Als Preisrichter wurden die Herrn Pfarrer Ratsch, Curt Böttner, u. H. von Büttner gewählt. Nach Schlussworten des Vorsitzenden wurde die Hauptv. (?) mit Gesamtchor: „Brüder reicht...“ geschlossen. Unter Vorantritt der Kapelle Brusque erfolgte dann, mit den anwesenden 7 Vereinsfahnen geschmückt, der Festzug zur schönen Turnhalle auf Bergeschöhe.. Das Preisingen ergab folgendes Resultat:

Gemischten Chöre: 1. Liederkranz Blumenau. 2. Edelweiss Brusque.

Kolonievereine: Quabiruba 1. Preis...

Stadtvereine: 1. Liederkranz Blumenau. 2. Brusque.. 3. Eintracht Altona

4. Neuberlin. 5. M.G.V. Gaspar.

Das gemeinsame Mittagessen in der Turnhalle verlief sehr animiert. Nachmittags fand auf der Freibühne eifriges Konzertsingen statt u. auf dem Festplatz kam ein sog. Volksfest in Gang. Die Preisverteilung musste wegen Abfahrt einiger Vereine eher als vereinbart stattfinden u. ebenso die Anbringung von Erinnerungsnägeln. Abends brachte ein gutverlaufener Ball noch lange Bewegung des Tanzbeins. Die Ausstattung u. Herrichtung des ganzen Festes wurde durch den Bruderverein Brusque mit Opferwilligkeit u. Umsicht durchgeführt wofür ihm volle Anerkennung u. Dank gebührt.

Bundesschriftwart Emil Wörner.

**APÊNDICE Q – RELATÓRIO DA 5ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 11 DE MAIO DE 1924.**

Bericht über das 4. Bundessängerfest zu Neuberlin am 11. Mai 1924.

Als 5. Sängerfest sollte dem Tag ein besonderes Gepräge gegeben werden, was voll u. ganz gelungen ist. Bei schönstem Sängewetter waren aus allen Gegenden Vereine u. Gäste gekommen, die sowohl dem um 6 Uhr abf. Sonderzug wie den um 7 Jhr abf. Sonntagszug vollständig besetzten u. den emporblühenden, hanseatischen Platz Neuberlin nach ihrer Ankunft per Wagen u. Auto fast überfüllten. Die Aufnahme war bestens vorbereitet. Im Saale Kretschmar fanden Festsitzung u. Sängewettstreit statt. 15 Vereine des Bundes waren vertreten. Der Begrüßungsakt wurde durch ein Lied der Neuberliner Sänger, durch herzliche Worte des Vors. derselben, Herr. Marmain, u. durch markige Worte des Bundesvors. L. Abry würdevoll vollzogen. Den Gipfelpunkt der Festsitzung bildete eine tiefempfundene, gehaltvolle. Rede des Herrn Dr. Aldinger-Kompass nr. 64.-1924. Tosender Beifall folgte den herrlichen Worten, dem sich ein von H. Abry ausgebr. Hoch auf Brasilien u. der Bundesprache anreihen. Herr Hans Knapp, erst kurz als Amigrant hier rang., brachte Grüße der Gesangver. Liederkranz Weissenau bei Mainz. Als Festort für das kommende Jahr wurde Timbó bestimmt. Sodann folgte die Ueberreichung der Gratismusikalien u. Festschrift und die Sänger. Der Festzug unterblieb wegen der Wärme u. nun wurde auf dem wirklich schön gerichteten Festplatz hute der Wirtschaft für des Leibes Wohl gesorgt. Um 2 Jhr wurde zum Preisingen angetreten. es hatten sich 13 Vereine in 4 Stufen dazu gemeldet. Nach Verlosung der 13 Vereine in 4 Stufen dazu gemeldet. Nach Verlosung der Reihenfolge begann der edle Streit. Preisrichter waren: Superintendent Curt Hering. Dr. Aldinger, Mattiolo Brusque. ergebnis:

Kolonievereine: 1. Eisenbach. 2. Badenfurt. 3. Taquarar. 4. Thalia, Tatutiba. 5. Wunderwald. 6. Deutsch Einigkeit Testo. Mittelstufe: 1. Teutonia Timbo. 2. Gaspar. Stadtvereine: 1. Liederkranz Blumenau. 2. Sängerbund Brusque 3. Eintracht Altona. Gemischt Chöre: Sängerinnen vom Sandbach Hansa. 2. Liederkranz Blumenau.

An das Preisingen schlossen sich Konzertgesänge aller Art im Festsaale im Freien u. fröhlicher Festtrummel. Gegen Abend wurden die Preise u. Erinnerungsnägel verteilt. Tanzunterhaltungen zu Neuberlin u. im Saale Köpsel zu Hammonia hielten die Gäste bis zur Abfahrt des Sonderzuges nachts 12 Jhr.

Bundesschriftwart Emil Wörner.

**APÊNDICE R – RELATÓRIO DA 6ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 03 DE MAIO DE 1925.**

Bericht über das 6. Bundesfest am 3. Mai 1925 zu Timbo.

Herrliches wetter begünstete die Abhaltung des Festes. In Sonder zügen von Blumenau u. Hansa erfolgte die Abfahrt der die Bahn benützenden Sänger u. Gäste, die in Jndayal die dort wartenden Automobile bestiegen, um im Laufe des Vorm. an den Festort Timbo zu kommen. Unzählige andere Auto, Wagen u. Kutschen brachten aus allen Himmelrichtungen eine solch grosse Anzahl von Sängern u. Gästen, dass mitunter kaum durch das Gedränge zu kommen war. Erst lange nach der festgesetzten Zeit war es daher möglich, den Festzug zum Kammergebäude in timbo in Bewegung zu setzen, wolwlbst die Begrüssung aller durch Herrn Baumaier, Vorsitzender des festgebenden Vereins, erfolgte. Da der 3. Mai Nationalfeiertag – Entdeckung Brasiliens—ist u. mit dem 6. Sängerfest zusammenfiel, wurde in anwesenheit der Behörden dieses Ereignisses durch Reden gedacht. nach diesem Akte wurde mit schnediger Musik,- die berühmte Kapelle Brusque- zum Saale des Hotel Muller gezogen, wo unter Beteiligung sehr vieler Zuhörer das Preissingen abgehalten wurde. Das Resultat war folgendes: Kolonievereine: 1. Einsgach. 2. Taquaras. 3. Frohsinn, Beneditt. 4. Wunderwald. 5. Garcia II. 6. Badenfurt. Mittelstufe: 1. M. Gaspar. 2. Garcia I. 3. teutonia Timbo. Stadtvereine: 1. Eintracht Altona 2. Sängerbund Brusque. 3. Neiberlin. Ferner sang ausser Konkurrenz als ainzinger Gem. Chor: Sangeslust, Timbo. Um 2 Jhr nachm. wurde im Müllerschen Saale die Hauptversammlung gehalten. Nach Eröffnug derselben hielt Herr Dr. Aldinger die Festrede, deren Jnhalt "Deutsche Mitarbeit in Brasilien" behandelt wofür dengswandten Redner reicher Beifall gezollt wurde. Das nächste Sängerfest wurde für Gaspar bestimmt. Hierauf folgte ein stattlicher Festzug zum eigentlichen Festplatze de rim schützenhaus Timbo u. durch den G.s Timbó musterhaft gerichtet war. Konzertsingen, herrliche Musikstücke der Brusquaner, u. allgemeiner fröhlicher Festbetrieb ohne Störung neben vorzüglicher leiblicher Atzung mit Speisen u. Getränken, liessen den Nachmittag nur zu rasch gehen so dass nachdem leider ein Gewitter aufgestiegen war, sich die Menge bei Dunkel warden teilweise verlief, teilweise im Lokale Müller sich wiederfand, wo eine entsetzliche Menge Menschen des(?) Tanzbein schwingen wollten. Per Auto gings gegn Mitternacht zu Bahnhof

Jndayal, u. wurden die Festteilnehmer durch Sonderzüge flussauf-u. abwärts nieder(?) der Heimat wohlbehalten zuge führt.

Schriftwart Emil Wörner.

**APÊNDICE S – RELATÓRIO DA 7ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 02 DE MAIO DE 1926.**

Bericht über das 7. Bundessängerfest zu Gaspar am 2. Mai 1926.

Laut Deiegiertenbeschluss v. 27.Feb.1926, wo auch Herr D. Paul Aldinger zum Ehrenmitglied des Bundes ernannt wurde, fand das 7. B.S.F. zu Gaspar statt, wozu der Männerchor Gaspar die Vorbereitungen zu treffen hatte u. er hatte sie sehr umsichtig u. vortrefflich gestaltet. Der Extradampfer Blumenau brachte um 7 Uhr Sänger u. zahlreiche Gäste nach Gaspar-worunter auch die Festmusik Kapelle Werner so dass gleich in hübschen Zuge vom Hafen aus zum Festlokale Hotel Dekau- mit Musik marschiert werden konnte. Im hause Dekau fand die Hauptversammlung statt, wozu leider der bestimmte Festredner Dr. Aldinger – schuldlos – nicht erschienen waru. die ihm zugedachte Ehrung – Ueberreichung des Dipl. ale Ehrenmitgl.-deshalb nicht stattfand. Markige worte des Herrn Abry u. einige Gesamtchöre waren das Haupt bild der Versammlung, nach welcher in schönem Zug emit wehenden Fahnen zum eigentlichen Festplatze, einem prächtig gerichteten Wäldchen gegenüber “Günther, des Vorstandes des M.G.V. Gaspar marschiert wurde. Ein sinnreiches Gedicht, verfasst v. Herrn Pater Cletus in Gaspar, wundervoll von Fräulein Zimmermann vorgetragen, überraschte allgemein u. angenehm. Nach Stärkung der Gäste began das Preissingen, wozu die Herrn Böttner Geier u. Mateolli als Preisrichter bestimmt waren.

1. Stadtklasse: 1. Preis Eitracht Altona 2. P. Sängerbund Brusque.

2. Mittelklasse: 1. M.G.V. Garcia. 2. M.G.V. Gaspar.

3. Kolonievereine: 1. M.G.V. eisenbach. 2. M.G.V. Quabiruba.

Nachmittags herrschte auf dem so schön gerichteten Plätzchen fröhliches Treiben, Konzert, Einzel-u. Gesamtgesänge u. vergingen die Stunden leider nur zu schnell denn schon um 6 Uhr mussten viele mit dem Dampfer wieder abfahren, auf dem noch viel u. gut gesungen wurde. Auto-gäste blieben noch in den gemütlich verlaufenen Festbällen zu Gaspar u. kehrten alle befiredigt ohne Unfall heim vom schönen Feste, wofür dem M.G.V. Gaspar reichlich Dank für die viele Mühe ge bührt.

J.V.Humpl.

**APÊNDICE T – RELATÓRIO DA 8ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 01 DE MAIO DE 1927.**

Bericht über das 8. Bundessängerfest am 1. Mai 1927 in der Garcia.

Punkt 9 Uhr traf der Sonderzug aus der Hansa in Blumenau ein, wo sich zahlreiche Vereine u. die Festmusik eingefunden hatten. In einer stattlichen Zahl von Autos bewegte sich nun ein Festzug durch Blumenau. das herrlich mit Girlanden geschmückte Garciaatal. Bei Hotel Hinkeldei angekommen, ordneten sich die Vereine um die Fahne des festgebenden Vereins vom Hause Scheidemantel abzuholen. festjungfrauen u. Vereinsfrauen geleiteten den Zug zum Festlokale Hinkeldei, wo der Ges. Garcia I ain Empfanslied u. herzliche Begrüßungsworte darbrachte. Nachdem der Massenchor "Sängers Gebet" erschollen war, gedachte Herr Humpl in bewegten zu Herzen gehenden Worten de rim Vereinsjahr dahingeshiedenen Mitglieder des 1. Bundesvorsitzenden Herrn Luiz Abry u. des Ehrendirigenten Hermann Rüdiger. Ernst u. feierlic ertönte zum Schluss der Gedächtnisfeier vom M.G.V. Sängerbund Brusque vorgetragen: Stumm schläft der Sänger". Eine nun folgende begeisterte Rede des neuen 1. Vorsitzenden Herrn Peter Christian Federsen wurde mit stürmischen Beifall aufgenommen. Der zum letztenmale zu Blumenau werlende Her pastor Dr. Aldinger, Ehrenmitglied des Sängerbundes, nahm in schönen Worten Abschied vom Bunde. Zum Schluss der Hauptversammlung wurde nach längerem Hin-u. der Taquaras für das n6achste Bundessängerfest gewählt u. schloss der Festakt mit dem Bundesliede "Brüder x. Es folgte sofort das Preissingen. Die Herrn Dirigenten waren Prei-r richter. Es beteiligten sich daran ehrenvoll: Stufe 1. (palavra ilegível): (palavra ilegível). Garcia II. Quabiruba. Velh Stufe 2. Mittelstufe: Gaspar. Timbo u. Hammonia, wovon Timbo u. Gaspar die gleiche Punktzahl erhielt. Stufe 3. Stadtvereine: Brusque u. Altona, wovon letzterer den sieg. davontrug. Nach dem Preisingen ging es im Festzug zu dem idealen vom. Männerchor Garcia I mit grosser Sorgfalt u. Umsicht wirklich prachtvoll her gerichteten festplatze, woselbst durch das hervorragend schschöne wetter angelockt, ungeheurer Betrieb herrschte. Auf einem ausgezeichnet angelegten Fahnenstock prangten die Fahnen der dem Bund angeschlossenen Vereine. Mancher Liedervortrag verschönte das Fest u. nur bald senkte sich der Abend herein u. herab auf die schöne Stätte frohen Sangeslebens. Ein überfüllter

Ball bei Hinkeldei schloss das Fest zu dessen Gelingen Garcia I. sein Möglichstes tat, u. hiefür der wärmste Dank ausgesprochen wird.

Der Bundesschriftwart Franz Gestwiki.

**APÊNDICE U – RELATÓRIO DA 9ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 29 DE ABRIL DE 1928.**

Bericht über das 9. Bundessängerfest zu Taquaras am 29. April

Grauer Himmel u. andauernder Regen verhiessen für das 9. B.S.F. kein gutes Wetter u. schien auch Regen heute die Losung zu sein, als wir in Altona den Zug zur Fahrt nach Taquaras bestiegen: Um so grössere Freude machte der baldige Umschlag in der Witterung u. als wir in Jndayal die Sänger vom M.G.V. Teutonia Timbo aufnahmen, stand es fest dass uns prächtiges "Sängerwetter" beschieden sei. So erreichten wir in gehobener Stimmung Station Hansa. der geplante Festzug musste infolge der schlechten Wege unterbleiben u. so bestiegen die Teilnehmer die bereit geh. Auto u.s.w.u. es ging in flotter Fahrt nach Hammonia u. den Berg hoch in das herrliche Hochtal Taquaras zum schön-u.Zweckmässig ger. Festplatz. Von allen Seiten sogar über den schwierigen Cochoberg rückten Sänger heran. Es waren ersch.: M.G.V. Neubremen-Ges.A.d.Turn.Neuberlin- Teutonia Timbo- Liedertafel Velha-M.G.V. Eisenbach- M.G.V. Hammonia- M.G.V. Eintracht Altona Gem.Ch.edelweiss Hammonia. Hauptversammlung; nachdem Taquaras die Gäste durch ein Lied begr. eröffnt. in Abwesenheit des 1. Bundesvorsitzenden Herrn P.Ch. Feddersen, der 2.V. Herr Baumaier, Timbo das Wort, die Sangesbrüder begrüssend, das hohe Ziel des Bundes u. den Zweck des Singens erläuternd der Vertreter des Herrn Superintendenten Curt Hering, der sich in einem warmgehaltenen Schreiben Entsch., Herr Fritz Schmidt von Hammonia stimmte ein 3. Hoch auf Brasilien an. Da der M.G.V. Timbo 1929 sein 50.jähriges Jubiläum feiert, wurde den Vereinen ans Herz gel., dieses fest recht zahlreich zu bes. Herr Bundesdir. Humpl referierte über die neue Distrikts-einteil. u. den neuen Beschluus, alle 3 Jahre in Blumenau ein S. zu halte. Nach Verlesung eines fernen Grusses-eines Telegr. unseres sehr verehrten Herrn 1. Vorsitz. P. Ch. Federsen, schuss die V. mit einem Hoch uaf des Bund. Nach dem Mittag. in sch6onen Buden auf herrl. Höhe began das Preissingen. Die Dirigenten waren Preisrichter u. wurde folg. Res. 1. Classe: 1. eintracht Altona. 2. Neuberlin. 2. Classe: 1. Teutonia Timbó 2. M.G.V. Hammonia. 3. Classe: Liedertafel Velha 2. Eisenbach. 3. Neubremen. Gemischter Chor Edelweiss, ausser Wettbew. "lobende Anerkennung" Auch bei diesem Wettsingen konnte festgestellt werden, adss im Gesang beseutende Fortschritte gemacht wurden gegenüber den früheren

Jahren. Reges Leben herrschte nun auf dem Festplatze. Lied auf Lied erscholl auf schooner Bühne im Freien u. nur zu rasch verflossen die Stunden. In 2 Sälen trat abends der Tanz in seine Recht, dem teilw. bis zum Morgen gehuldigt wurde. Wenn auch der Besuch durch die schlechten u. weiten Wege beeinträchtigt war, das Fest verlief zur vollen Zufriedenheit aller u. so kann der Bund auf ein recht gelungenes Fest zurückblicken, zu desse Gelingen taquaras nicht zum wenigseten beigetragen hat, wofür an der dieser Stelle auch der Dank des Bundes ausgesp. wird.

**APÊNDICE V – RELATÓRIO DA 12ª. FESTA DE CANTORES DA SÄNGERBUND
ITAJAHYTAL, DE 09 DE MAIO DE 1937.**

Blumenau, 09-VI-37 – XII. Sängerbundesfest (~~am 6.VI.37~~) des Sängerbundes Itajahytal am 6. VI. 37 in Blumenau.

Nach schwerem Gewitter, das uns alle Hoffnung genommen hatte, klärte sich am Sonntag früh das Wetter auf und bei schönstem Sonnenschein konnte sich am Bahnhof Blumenau, nach Ankunft der auswärtigen Sänger, ein recht stattlicher und durch viele Fahnen farbenprächtiger Festzug ordnen, der (~~mit~~) sich unter den Klängen froher Marschmusik durch die Strassen der Stadt zum Schützenhause bewegte. 28 Vereine hatten sich eingefunden, um ihr sängerisches Können unter Beweis zu stellen und im Kreise der Bundesvereine einen fröhlichen Sängertag zu verbringen. Im Schützenhaus angekommen formierten sich die fast unzählbaren Sänger und Sängerinnen zum Massenchor des Bundesliedes "Eintracht und Liebe". Unter der Leitung des Bundes Dirigenten Heinz Geyer versetzten uns die wuchtigen Klänge sofort in eine gehobene Festes-Stimmung. Nach dem Massenchor ergriff Herr Herbert Biegling das Wort, ~~um die geladenen brasil. Gäste zu be- grüssen,~~ in der Landessprache. Er begrüßte zunächst die geladenen Vertreter der Behörden und ging dann in überaus sinnvoller und gemütsvoller Weise ein auf die Rolle, die das Lied im Leben der Menschen vom Wiegenlied bis zum Grabgesang spielt. Seine Worte klangen aus in ein Hoch auf Brasilien. Unter den Klängen der Nationalhymne wurde die bras. Flagge gehisst. Sodann kam der Vorsitzende des Sängerbundes Dr. H. Pape zum Wort. Er begrüßte die erschienenen Gäste und Bundesvereine und drückte allen, die zur Organisation des Festes mit beigetragen hatten, den Dank des Sängerbundes aus. Er streifte dann kurz die Zeit der Gründung des Sängerbundes und richtete an die Vereine die Bitte, getreu den Absichten der Gründer, sich auch für die Zukunft von jeder politischen Strömung fern zu halten, dann werde unser Bund so alt werden wie das deutsche Lied. Nach einem Hoch auf die alte Heimat und ihren Führer ertönten die deutschen Hymnen und die deutsche Flagge ging am Mast in die Höhe. Damit waren die Eröffnungsfeierlichkeiten beendet und der "Sängerkrieg" nahm seinen Anfang. Um den Wünschen der damaligen Stifter der Wanderpreise gerecht zu werden und auf mehrfaches Drängen aus den Reihen der Bundesvereine wurde diesmal ein Preissingen veranstaltet. Die höchsten Anforderungen stellte die

Bewerbung um den Hindenburg Pokal. Es waren 2 Pflichtchöre verlangt. "Märznacht" von Kreutner und "Innsbruck ich muss dich lassen" nach Bearbeitung von B. Scholz.

2) Der Sieg fiel dem M. G. V. "Liederkranz" Blumenau zu, der damit den Hindenburg- Pokal zum zweiten Mal gewann. Während die Bewerbung um den Hindenburg Pokal allen Vereinen frei stand, waren im übrigen verschiedene Klassen gebildet, denen sich die Vereine, je nach ihrer Leistungsfähigkeit, eingliederten. Es waren folgende Klassen mit den entsprechenden Pflichtchören aufgestellt:

1. Stadt- und Stadtplatz-Vereine

"Ein wandernder Geselle" von Kienzel; und Volkslied eigener Wahl

2. Kolonie-Vereine:

"Flug der Liebe" und Volkslied eigener Wahl.

3. Gem.(mischte) Chöre, Oberstufe:

Der Lindenbaum, v. Schubert, Originalfassung, u. Volkslied

4. Gem(ischte) Chöre, Mittelstufe: Lied nach freier Wahl, und Volkslied.

Ausserdem war vom Bundes-Vorsitzenden ein Geldpreis für denjenigen Verein ausgesetzt, der am besten, marschierend, ein Marschlied zweistimmig sang. Im allgemeinen muss festgestellt werden, dass sich die Leistungen von Jahr zu Jahr gebessert haben. So war denn auch das Interesse des Publikums ausserordentlich stark, das sich zeit- weise zum Beifalls-Sturm hinreissen liess. Das Preisgericht bestand unter Leitung des Bundes-dirigenten aus 6 Herren, die ihres Amtes den ganzen Tag über mit Gewissenhaftigkeit walteten, ~~und bald~~ ~~Das Ergebnis war folgendes.~~ Folgenden Vereinen wurde der Sieg zugesprochen, abgesehen von dem bereits erwähnten Hindenburg Preis.

1. Stadt- und Stadtplatz-Vereine

I. Preis, Curt Hering Wanderpreis; M. G. V. Garcia I; II. Preis, M. G. V. Eintracht Lyra, Indayal.

2. Klasse f. Kolonie-Vereine

Siebener Ausschuss Pokal: M.G.V. "Heimat", Timbó II. Preis: Männerchor Testo-Central.

Klasse "Gem. Chöre"

3. Meisterstufe, Herm. Müller-Hering-Wanderpreis: Gem. Chor Hansa-Humbold

4. Oberstufe, Siebener Ausschuss Pokal: "Gem. Chor Velha",

II. Preis Gem. Chor "Sing-Sang", Salto Norte

5. Mittelstufe, G. Arthur Koehler Wanderpreis: Gem. Chor Sangeslust Timbnó;

II. Preis, Gem. Chor Testo Rega.

6. Marschlieder-Gesang, Dr. Pape Preis

I. M.G.V. "Heimat" Timbó, II. M.G.V. Concórdia, Blumenau, III. M.G.V. Urú. Bis zur Mittagspause war das Preissingen beendet. Der Nachmittag wurde eingeleitet durch den Vortrag der zweistimmigen Marschlieder. Die Vereine mussten

3) etwa 100 Meter vor dem Festplatz antreten und singend zum Festplatz marschieren. Es sollte hier ein Versuch sein, dem Übelstande abzuhelpen, dass bei Aufmarsch von Gesangsvereinen so selten ein Marschlied ertönt, wodurch eine werbende Kraft für den Gesang völlig ungenutzt liegt. Die Beteiligung der Vereine war sehr rege und das Interesse auch unter dem Publikum ein allgemeines, sodass es nur ermunterte ~~öfter~~ in Zukunft wieder zu diesem Mittel zu greifen. Der ganze Nachmittag war dann ausgefüllt mit dem Konzertsingen. Da nun hier jeder Verein das brachte, was ihm am meisten "lag", konnte man wahrhaft herzerfrischendes hören. Man wusste nicht, sollte man die Ausdauer der Sänger oder des Publikums mehr bewundern. Mancher Verein hätte noch gern etwas dargeboten, aber es wurde Abend und dem Programm entsprechend musste noch das Resultat des Preissingens bekannt gegeben werden. Es soll nicht verschwiegen werden, dass uns ~~ein Wertungssingen lieber ist, aber aus mancher lei Gründen mussten wir ausnahmsweise mal wieder zum Preissingen übergehen, wobei~~ uns die vielerlei Unzulänglichkeiten eines solchen erneut klar werden. Neben den gesanglichen Veranstaltungen im Saale spielte sich auf dem Festplatz das gewohnte Bild eines Volksfestes ab, vom herrlichsten Wetter begünstigt und getragen von einer fröhlichen Sängerfest-Stimmung. Gar manche alte Freundschaft wurde erneuert und durch einen Umtrunk bekräftigt. Der Abend vereinigte noch alle anwesenden Sänger und Sängerinnen, sowie unzählige Gäste bei flotter Tanzmusik, und erst in den Morgenstunden fand da[s] in jeder Weise auf's beste gelungene Fest seinen Abschluss. Alle Teilnehmer werden sich gern daran erinnern und zu späteren Sängerfesten gern wiederkommen.

Dr. H. Pape Vors. des Sängerbundes Itajahytl.

**APÊNDICE W – REVISÃO DOS ESTATUTOS DA FREUNDSCHAFTS-VEREIN, DE
03 DE JANEIRO DE 1864.**

Revidierte Paragraphen und Zusätze zu dem Statut vom 1. October 1863.

Die Paragraphen 1 und 2 bleiben ohne Änderung.

Zu § 3 sind folgende erläuternde Zusätze angenommen worden:

- a. Aktive Mitglieder, d.h. solche die sich beim Gesang beteiligen können und wollen, müssen sich beim Vorstand als solche melden.
- b. Die passiven Mitglieder, d.h. solche die nicht singen können und wollen, sind gehalten, den Gesang in keiner Weise zu stören.

§ 4 ist ohne Änderung geblieben.

Zu § 5 ist zwischen den Worten "ist" und "muss" folgende Einschaltung angenommen worden: "und derselbe mindestens einem Gesellschaftstage beigewohnt hat"

§ 6 erleidet dahin eine Veränderung, dass das Eintrittsgeld von 500 Reis auf 1000 Reis erhöht worden ist, und erhält den Zusatz: und muss das Eintrittsgeld spätestens 11 Tage nach erfolgter Bekanntmachung gezahlt werden, [*seguem algumas palavras ilegíveis*].

§ 7 bleibt unverändert stehen.

§ 8 heisst in revidierter Fassung: "Ein Mitglied, welches allgemein Anstoss erregt, kann aus der Gesellschaft ausballotiert werden, und müssen 2/3 der Anwesenden dafür stimmen."

§ 9 und 10 bleiben unverändert.

In § 11 fallen die Worte "die monatlich durch [*segue uma linha indecifrável*]" aus.